FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GRAU: BACHARELADO/LICENCIATURA
Modalidade: Presencial

BLUMENAU, AGOSTO 2023

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: http://www.furb.br

Reitora: Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola

Vice-Reitor: Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes

E-mail: reitoria@furb.br

Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: profa. Dra. Michele Debiasi Alberton

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Campus I – Sala J-105 / Telefone: (47) 3321-0244 / E-mail: ccs@furb.br

Diretor: Profa. Me. Andrea da Silva

Vice-Diretor: Profa. Dra. Isabel Daufenback Machado

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO/LICENCIATURA

Campus I – Sala V-205 / Telefone: (47) 3321-0265

Coordenador: Prof. Dr. Emerson Antonio Brancher

E-mail: emerson@furb.br

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Prof. Me. Ana Cláudia Oliveira Hopf

Prof. Dr. Antonio José Müller

Prof. Dr. Clóvis Arlindo de Sousa

Prof. Dr. Emerson Antonio Brancher

Prof. Dr. Gilberto Vaz

Prof. Dr. Luiz Francisco Reis

Prof. Me. Patrícia Neto Fontes

Prof. Me. Ruy Fernando Marques Dornelles.

Presidente do Núcleo Docente Estruturante: Prof. Dr. Emerson Antonio Brancher

E-mail: emerson@furb.br

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis

CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais

CNE – Conselho Nacional de Educação

COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional

CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais

CsF – Ciências sem Fronteiras

DAF – Divisão de Administração Financeira

DCE – Diretório Central dos Estudantes

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

DME – Divisão de Modalidades de Ensino

DPE – Divisão de Políticas Educacionais

DRA – Divisão de Registros Acadêmicos

DTI – Divisão de Tecnologia de Informação

EAD – Educação a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IsF – Idiomas sem Fronteiras

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SESu - Secretaria de Educação Superior

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 CONTEXTO EDUCACIONAL 10

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE 10

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO 15

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO 18

2.4 FORMAS DE INGRESSO 19

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 20

2.6 BASE LEGAL 22

2.7 OBJETIVOS DO CURSO 27

2.7.1 Objetivo Geral do curso de licenciatura em Educação Física 27

2.7.2 Objetivo Geral do curso de bacharelado em Educação Física 27

2.7.3 Objetivos Específicos do curso de licenciatura em Educação Física 27

2.7.4 Objetivos Específicos do curso de bacharelado em Educação Física 28

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO 30

2.8.1 Perfil profissional do egresso e áreas de licenciatura 30

2.8.2 Perfil profissional do egresso e áreas de bacharelado 31

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 33

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 33

3.1.1 Ensino 33

3.1.2 Extensão 36

3.1.3 Pesquisa 39

3.2 APOIO AO DISCENTE 46

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA 50

3.4 ESTUDOS COMPLEMENTARES 50

3.5 MONITORIA 51

3.6 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA 52

3.7 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE 52

3.7.1 Idiomas sem Fronteiras 57

3.7.2 Oferta de disciplinas em língua estrangeira 57

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 58

4.1 METODOLOGIA 58

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 59

4.2.1 Organização Curricular etapa licenciatura 64

4.2.2 Organização Curricular etapa bacharelado 68

4.3 PROJETO INTEGRADO 71
4.4 MENTORIA 73
4.5 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE 74
4.5.1 Etapa comum: 75
4.5.2 Etapa Licenciatura em Educação Física: 79
4.5.3 Etapa bacharelado em Educação Física: 83
4.6 ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES 87
4.7 ESTÁGIO 88
4.7.1 Estágio do curso de licenciatura em Educação Física 90
4.7.2 Estágio do curso de bacharelado em Educação Física 91
4.7.3 Estágio Curricular Não Obrigatório 92
4.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 93
4.9 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD) 94
4.10 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 95
4.11 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS 99
4.12 SAÍDAS A CAMPO 100
4.13 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS 102
4.14 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) 103
4.15 ESTRUTURA CURRICULAR 106
4.15.1 Matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física 106
4.15.2 Componentes Curriculares eletivos da Licenciatura 111
4.15.3 Matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física 111
4.15.5 Componentes Curriculares Eletivos do Bacharelado 116
4.15.6 Pré-requisitos 116
4.15.7 Detalhamento dos componentes curriculares etapa comum 118
1- 142
4.15.8 Detalhamento dos Componentes Curriculares da etapa Licenciatura 142
4.15.9 Detalhamento dos Componentes Curriculares da etapa Bacharelado 166
4.16 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS Licenciatura e Bacharelado 192

5 MUDANÇAS CURRICULARES 195
5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA 195
5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR 196
5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO 202

6 CORPO DOCENTE 203
6.1 PERFIL DOCENTE 203
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE 204
6.3 COLEGIADO 205

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 206

7 AVALIAÇÃO 207

7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 207

7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO 209

7.2.1 Avaliação institucional 209

7.2.2 Avaliação externa 210

7.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 211

7.3 AVALIAÇÃO DO PPC 212

7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE 213

8 INFRAESTRUTURA 214

8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA 214

8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO 214

8.3 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 220

9 ApÊndices 227

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o documento orientador de um curso que traduz as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Este Projeto Pedagógico de Curso foi construído de forma coletiva e democrática, em conformidade com a legislação educacional vigente, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FURB.

O documento apresenta as políticas institucionais no âmbito do curso, metodologia e organização curricular e infraestrutura para o funcionamento do Curso de Bacharelado/Licenciatura em Educação Física.

O Curso de graduação em Educação Física da Universidade Regional de Blumenau procurou por meio da elaboração deste PPC responder à questão - formar para quê? - a partir das demandas de mudança e inovação identificadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN´s) de Graduação em Educação Física (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 06/2018). Nesta perspectiva este projeto pedagógico se configura a partir da concepção de formação integral dos acadêmicos do curso de Educação Física, bacharelado e licenciatura.

A tarefa de construção de um currículo que possibilite a formação integral se constituiu a partir da percepção e do reconhecimento de sua função na educação superior, que para além das habilidades e competências técnicas, forme cidadãos com pensamento crítico, liberdade, autonomia, princípios morais e valores democráticos conforme sugere Bertolini (2017), e, também da necessidade de se pensar em inovações pedagógicas na reestruturação curricular com adoção de metodologias inovadoras, uma vez que há um esgotamento dos modelos pedagógicos tradicionais que se pautam na transmissão do conhecimento.

O PPC do curso de Educação Física a partir de sua proposta de formação integral apresenta consonância com os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional e Diretrizes Institucionais para os Cursos de Graduação da FURB, diante do compromisso da Universidade com os interesses coletivos e formação de um(a) estudante crítico(a), com independência intelectual.

A construção deste PPC ocorreu a partir de um processo iniciado em setembro de 2016 até o início do ano de 2021, com inúmeras reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), encontros de formações, promoção de discussões, debates e estudos. Neste processo de

construção, o comprometimento do coletivo de professores ficou evidenciado, fator este, fundamental para a efetivação de uma proposta pedagógica a partir da concepção de formação integral na formação de futuros graduados em Educação Física.

O desafio do Núcleo Docente de Estudantes (NDE) do curso de Educação Física, foi romper com a lógica que reduz o currículo às matrizes, às disciplinas, à carga horária e aos conteúdos, buscando discutir as relações que envolvem o ensinar e o aprender, a formação docente, os tempos e espaços e as condições de organização do trabalho, que atribuem forma e significado à formação. Diante da necessidade de reformulação curricular frente às normatizações das Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Educação Física, optou-se por um debate ético, político e epistemológico acerca das finalidades das propostas curriculares em instituições de Ensino Superior.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE[1]

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler "Juntos construímos a nossa Universidade". O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios

[1] Fonte: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020 (Revisão 2018) - Disponível em: < http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 22. ago. 2018.

(blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química – Bacharelado (1968); Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau

(FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciou-se, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014.

Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACAFE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECON), agregando os

cursos sequenciais da FURB. A EDECON, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato senso. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

A Educação Física no Brasil, na década de 1970, estava ligada à educação do físico, da mesma forma estava a formação de professores nessa área, ou seja, era compreendida pelo caráter tecnicista e biofisiológico (CASTELLANI FILHO, 2010, apud ARAÚJO; FURTADO, 2019). Em alinhamento com o contexto e a demanda nacional, o Estado de Santa Catarina necessitava da formação de professores para atuar junto à Educação Básica. Com isso, de forma coerente com o contexto, a oferta do curso de Educação Física na FURB visava suprir essa demanda de formação. Portanto, em 1973, foi aprovado pelo Conselho Universitário da FURB o Curso de Educação Física com habilitação em licenciatura. Em seguida, o Decreto Federal nº 74.761 de 25/10/1974 autorizou seu funcionamento.

O Decreto Municipal 590 de 20/11/1974, nomeou o professor Lourival Beckhauser, para exercer as funções de Diretor da Faculdade de Educação Física, que permaneceu na função durante vinte anos.

O primeiro vestibular (Unificado da ACAFE), cuja inscrição aconteceu de 04 a 30/11/1974, realizou-se no início de 1975, depois dos exames clínicos e testes práticos.

Figura 1 - Aula inaugural da Faculdade de Educação Física e Desportos. Data: 26/03/1975. Fonte: Acervo do Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

Após a verificação da comissão avaliadora integrada pelos professores Antonio Boaventura da Silva (USP) e Evandro da Costa Ajuz (UFRJ), o Conselho Federal de Educação 15/02/1978 pelo Parecer nº 33.378 aprovou o referido curso e o Decreto presidencial nº 81.665 de 16/05/78 o reconheceu definitivamente.

O currículo de formação do curso de Educação Física da FURB possuía, até 1988, seis semestres, sendo mais da metade de sua carga horária voltada para a área desportiva, seguindo o paradigma vigente na Educação Física mundial. A partir de 1990, o curso implantou uma nova grade curricular com mais dois semestres letivos, totalizando quatro anos. À medida que a Universidade foi se estruturando física e academicamente, houve também reflexos positivos no curso.

O padrão utilizado pelo curso representava particularidades da região, onde a compreensão do esporte se estabeleceu a partir do rendimento e do perfil dos docentes, na sua maioria ex-atletas e técnicos. Tal perspectiva se deve, em grande parte, à influência que os Jogos Abertos de Santa Catarina possuíam no cenário político regional e estadual (FURB, 2012). A vertente esportiva e tecnicista ficava visível no currículo de formação. As disciplinas com enfoque em saúde eram ministradas, segundo denominação de Castellani Filho (1991, p. 179), por “professores-médicos”. Outras disciplinas eram ministradas, ainda segundo o autor, pelos “professores-professores”, ligados diretamente à área esportiva.

Os ingressantes no curso deveriam ter habilidades físicas e técnicas para exercerem a profissão (ARAÚJO; FURTADO, 2019). Segundo os autores a aplicação de testes práticos para o ingresso no curso possibilitava demonstrar o perfil que estava em construção, além da preocupação com a aptidão física, já que o foco estava no esporte legitimando um profissional dotado de aptidões esportivas. Segundo fontes históricas, o perfil dos primeiros estudantes do Curso de Educação Física da FURB era interessado em atuar na docência, além de atletas e ex-atletas das mais variadas modalidades esportivas.

Quanto às instalações para as aulas teóricas, o curso utilizou os clubes da cidade: Guarani Esporte Clube, Grêmio Esportivo Olímpico, Sociedade Esportiva Recreativa Ipiranga, Sociedade Esportiva Vasto Verde, ginásio do Galegão e salas do mesmo complexo. Em 1979, teve início a implantação definitiva dos locais para a realização das aulas teórico-práticas do curso, como etapas é possível destacar: a implantação do campo de futebol, pista de atletismo, quadra de concreto descoberta e instalações para aulas de judô, dança e musculação (FURB, 2012).

Na gestão Celso Mário Zipf (1990-1994), edificou-se um ginásio de multiuso desportivo coberto onde também estão situadas as sedes da APROF (Associação dos Professores da FURB) e ASEF (Associação dos Servidores da FURB). O marco definitivo da implantação das instalações físicas ocorreu na gestão Mércio Jacobsen (1974-1998), com a inauguração do denominado Ginásio Escola, inaugurado em 23/10/1997, equipado com modernas instalações para a realização de aulas práticas e teóricas, bem como dos laboratórios de Fisiologia do Exercício e Ergonomia Higiene e Segurança do Trabalho em parceria com departamento de Construções do Centro de Ciências Tecnológicas. Neste período o grau conferido pelo curso era o de Licenciatura Plena em Educação Física.

Em 2005, o colegiado do curso implantou mais uma reestruturação da matriz curricular criando o curso de bacharelado, embora o aluno tivesse que obrigatoriamente cursar os três anos de licenciatura e depois mais um para completar o bacharelado, o que ganhou a denominação de 3 + 1 (3 anos de licenciatura e mais 1 ano de formação para os que desejassem trabalhar na área do bacharelado).

Diversos eventos de importância regional e estadual passaram a ser realizados no Complexo Desportivo da FURB, como exemplos é possível ressaltar as competições da 54º Olimpíada Universitária Catarinense (JUCS), que ocorreram a partir do dia 21 de julho de 2010. Posteriormente, a FURB sagrou-se campeã geral desta competição. Um dos destaques foi a sexta vitória consecutiva (o hexa) do handebol feminino da FURB.

Organizado pela Associação dos Servidores da FURB (ASEF), com o apoio da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e patrocinadores, a Corrida Especial FURB 55 Anos foi realizada no dia 20 de outubro de 2019. O evento resgatou uma antiga tradição rompida há 10 anos.

No dia 03 de fevereiro de 2020, Blumenau foi escolhida para abrigar um dos 14 Centros de Referência Paralímpicos que o Comitê Paralímpico Brasileiro implantou no Brasil. O Complexo Esportivo da FURB foi escolhido. O Programa Paradesporto de Blumenau utiliza as instalações para realização de diversas atividades de treinamento. O Centro de Referência na FURB abre espaço para a atuação e formação de profissionais de educação física, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas, bem como ativar outros projetos de pesquisa e extensão vinculados ao esporte. Único em Santa Catarina, o Centro implantado na FURB terá abrangência regional e pode receber também paratletas de outras localidades do Estado.

Figura 2 – Eventos realizados com participação do curso de Educação Física. Fonte: Acervo do Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

De forma resumida, são 47 anos de história do curso de Educação Física da FURB preparando profissionais para atuar na educação infantil, ensino fundamental e médio, na área da saúde, esportes, atividade física, preparação de equipes esportivas, preparação física de atletas, *personal training*, prevenção e promoção da saúde da comunidade, academias, e outras atividades inerentes à profissão. Muitos que por aqui passaram deixaram e fizeram história em quase meio século de existência.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Curso de Graduação em Educação Física
Grau:	Bacharelado Licenciatura
Modalidade:	Presencial
Titulação conferida:	Bacharel em Educação Física Licenciado em Educação Física
Turno de funcionamento:	Matutino Noturno
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular

Distribuição das vagas:	1º semestre: 30 matutino e 30 noturno 2º semestre: 30 matutino e 30 noturno
Carga horária total do curso:	4.590 (quatro mil, quinhentos e noventa) horas aulas licenciatura
	4.266 (quatro mil, duzentos e sessenta e seis) horas aulas bacharelado
Duração do curso:	4 anos licenciatura 4 anos bacharelado
Estágio Obrigatório:	792 h/a licenciatura 792 h/a bacharelado
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs):	396 h/a licenciatura 90 h/a bacharelado
Trabalho de Conclusão de Curso:	36 horas
Atividades de Extensão:	Licenciatura 630 h/a Bacharelado 630 h/a
Atividades do Curso em EAD (%):	Licenciatura 5,1 % Bacharelado 3,1 %
Tempo mínimo de integralização:	4 anos
Tempo máximo de integralização:	8 anos
Organização curricular:	Eixos temáticos
Endereço:	Rua Antônio da Veiga, 140, bloco V - Itoupava Seca 89030-903 - Blumenau – SC.

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exige, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade de o candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a Universidade.

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A área de atuação profissional em Educação Física tem passado por significativas modificações de paradigmas nas últimas décadas, tornando-se cada vez mais necessário evidenciar, identificar e desenvolver suas dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas.

A regulamentação da profissão através da Lei nº 9696/98 estabelece que é prerrogativa do profissional graduado em Curso Superior de Educação Física (Bacharelado ou Licenciatura), a prestação de serviços à população em todas as atividades relacionadas à Educação Física e nas suas diversas manifestações e objetivos, tornando a atuação profissional legalizada e organizada, integrando a área da saúde e da educação.

Neste contexto, o documento de intervenção do profissional de Educação Física considera o profissional um especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações: ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, além de avaliação física, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para a consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo (CONFEF, 1998).

Observando esse amplo espectro na área de atuação profissional e a necessidade de adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Regional de Blumenau às Diretrizes Curriculares Nacionais resolução CNE/CES 6/2018 e atentando para as demandas identificadas pelo NDE, este projeto pedagógico se configura a partir da concepção de formação integral.

Para Bertolini (2017) a formação integral na educação superior adquiriu grande relevância para o desenvolvimento dos países, na medida em que está diretamente relacionada à formação tanto do profissional competente como do cidadão com pensamento crítico. Afirma que a partir de objetivos econômicos, governos estão priorizando a capacitação e aquisição de competências práticas, e propôs assim demonstrar que a formação integral e de cultura geral na educação superior pode contribuir decisivamente para os países se desenvolverem não apenas no âmbito da democracia e inclusão social, mas também do próprio crescimento econômico.

O autor afirma que para se construir e desenvolver uma nação são necessários, além de profissionais com habilidades e competências práticas, cidadãos que possuam pensamento crítico, liberdade, autonomia, princípios morais e valores democráticos. Afirma ainda que em face da compreensão contemporânea de desenvolvimento, a Universidade e as demais organizações acadêmicas precisam, talvez mais do que nunca, consolidar um adequado balanço entre a formação para o “saber fazer” e o “saber ser”.

A partir de uma concepção de formação integral e do reconhecimento de sua função na educação superior, que para além das habilidades e competências práticas e que forme cidadãos com pensamento crítico, liberdade, autonomia, princípios morais e valores democráticos foi elaborada uma proposta que possibilite tal formação.

A proposta de formação integral aqui apresentada buscará o alinhamento às condições e categorias descritas por Cunha (2008), visando responder às demandas do mundo contemporâneo e se conectar com perfil e os interesses dos acadêmicos, desenvolvendo a capacidade de lidar com os grandes temas da atualidade e que os prepara para um mundo em constante mudança. Tem como foco o desenvolvimento integral do acadêmico e a ampliação de suas capacidades no nível intelectual, emocional, cultural, físico e social, contemplando autoconhecimento e autocuidado, o pensamento crítico, a criatividade e inovação, a abertura às diferenças e apreciação à diversidade, a sociabilidade, a responsabilidade e a determinação.

2.6 BASE LEGAL

As leis, normas gerais e resoluções que orientaram a construção deste PPC apresentam-se aqui elencadas em ordem hierárquica e cronológica.

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- Lei nº 9.394/1996 - Art. 81. É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas às disposições desta Lei.

- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164- 41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015 - Programa de Combate à Intimidação Sistemática - Bullying.

- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

- Parecer nº CEE/SC nº 119 e Resolução CEE/SC nº 049, aprovados em 23/10/2018 - Relatório de Avaliação da Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado - exarado pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

- Parecer CEE/SC nº 102 e Resolução CEE/SC nº 057, aprovados em 10/06/2019 - Relatório de Avaliação da Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura - exarado pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

- Plano de Desenvolvimento Institucional da FURB – PDI.

- Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- Portaria nº 1428, de 28 de dezembro de 2018 - Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

- Projeto Pedagógico Institucional – PPI/FURB.

- NBR 9050/2004 ABNT - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

- Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013 - Acessibilidade: dúvidas mais frequentes.

- Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura - MEC/SESUP - 2010.

- Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

- Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução CEE nº 021/2005 - Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos de educação superior.

- Resolução CEE nº 013, de 29 de março de 2021 - Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e estabelece outras providências.

- Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Educação Física.

- Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

- Resolução FURB n° 005, de 04/02/1993 - Estabelece diretrizes para a criação de novos Cursos de Graduação.

- Resolução FURB nº 033, de 16/03/2000 - Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

- Resolução FURB nº 117, de 02 de agosto de 2000 - Extingue, do horário oficial de aulas da Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

- Resolução FURB n° 029/2002, de 15 de maio de 2002 - Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

- Resolução FURB n° 039, de 1º/07/2002 - Dá nova redação à Resolução que "Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau".

- Resolução FURB nº 048/2002, de 12 de julho de 2002. Dispõe sobre o Programa de Intercâmbio Internacional de alunos de graduação da Universidade Regional de Blumenau e estabelece normas para reconhecimento das Atividades Acadêmicas realizadas no exterior.

- Resolução FURB nº 104, de 5 de dezembro de 2002 - Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

- Resolução FURB nº 070/2004, de 11 de novembro de 2004 - Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007).

- Resolução FURB nº 082/2004, de 7 de dezembro de 2004 – Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC's dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

- Resolução FURB n° 061, de 31/10/2006 - Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

- Resolução FURB nº 066, de 10 de novembro de 2006 - Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

- Resolução FURB nº 032/2007, de 19 de setembro de 2007 - Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 070/2004, de 11 de novembro de 2004, que "regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...".

- Resolução FURB nº 007/2010 - Seção II - Das Atividades a Distância nos Cursos Presenciais – Arts. 11, 12, 13, e 14.

- Resolução FURB nº 73/2010 - Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

- Resolução FURB n° 45, de 16 de agosto de 2013 – Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

- Resolução FURB nº 59/2014, de 23 de outubro de 2014 - Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

- Resolução FURB nº 64, de 07 de dezembro de 2016 – Estabelece o número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

- Resolução FURB Nº 201/2017, de 22 dezembro de 2017, que institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

- Resolução nº 089/2018/FURB, que institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

- Resolução nº 099/2019/FURB, de 29 de novembro de 2019, que institui a Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

- Resolução nº 107/2019/FURB, de 18 de dezembro de 2019, que institui a Regulamenta as atividades que compõem o Trabalho Discente efetivo-TDE na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

- Resolução nº 003/2020/FURB, de 30 de janeiro de 2020, que altera a Política Institucional para a oferta de componentes curriculares a distância de cursos presenciais da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

2.7.1 Objetivo Geral do curso de licenciatura em Educação Física

Promover a formação integral do professor de Educação Física competente para atuar na Educação Básica, na docência do componente curricular Educação Física, considerando todas as suas dimensões (intelectual, emocional, cultural, física e social), desenvolvendo o pensamento crítico para responder às demandas da escola, da educação e do mundo contemporâneo.

2.7.2 Objetivo Geral do curso de bacharelado em Educação Física

Promover a formação integral do profissional de Educação Física competente para atuar em todos os campos de intervenção profissional, excetuando à docência na Educação Básica, considerando todas as suas dimensões (intelectual, emocional, cultural, física e social), desenvolvendo o pensamento crítico para responder às demandas deste campo da Educação Física e do mundo contemporâneo.

2.7.3 Objetivos Específicos do curso de licenciatura em Educação Física

- Desenvolver competências para construir, operacionalizar e gerir programas de ensino no contexto escolar, comprometendo-se de forma ética e crítica com a transformação

social;

- Compreender a diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que são escritas as práticas escolares;
- Formar profissionais que sejam capazes de refletir criticamente sua própria atuação, assim como o contexto em que atuam;
- Proporcionar ao aluno conhecimento da estrutura e funcionamento da educação básica, bem como compreender como ocorrem os processos pedagógicos específicos dos conteúdos da Educação Física;
- Formar profissionais para docência e pesquisa, com competência para construir, operacionalizar e gerir programas de ensino no contexto escolar, comprometendo-se de forma ética e crítica com a transformação social, respeitando o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Conhecer, planejar e executar programas de atividades de Educação Física para oportunizar, estimular, desenvolver habilidades motoras múltiplas, com objetivo à promoção e à manutenção da saúde, mediante prática de atividades físicas, bem como da cultura corporal, da prática esportiva e todas as suas manifestações;
- Fornecer subsídios para que o aluno possa conhecer, planejar e executar programas de atividades de Educação Física para oportunizar, estimular e desenvolver habilidades de manipulação, locomoção, estabilização e cinestésica para construir e aprimorar o repertório motor;
- Qualificar profissionais que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana, cultura do movimento corporal e atividade física nas suas diversas manifestações no âmbito do ensino básico;
- Capacitar o profissional a planejar, coordenar, aplicar e avaliar atividades relacionadas à prática de atividades físicas e exercícios físicos nas diferentes etapas do desenvolvimento humano nas áreas cognitiva, motora e socioafetiva, atendendo às diversidades.

2.7.4 Objetivos Específicos do curso de bacharelado em Educação Física

- Aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na identificação, formulação,

proposição e execução das diferentes manifestações do movimento humano para a promoção e a reabilitação da saúde, melhoria do desempenho físico-esportivo, para educação e reeducação motora, a formação cultural e o lazer em todos os grupos da sociedade, de todas as faixas etárias, incluindo portadores de deficiências;

- Selecionar e aplicar instrumentos, procedimentos, métodos e técnicas das diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica e do jogo;
- Planejar e gerenciar empreendimentos relacionados ao exercício físico, às atividades recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem, ou venham oportunizar, a prática de atividades físicas, esportivas e recreativas;
- Identificar e analisar criticamente as influências dos diferentes tipos de exercícios físicos na população saudável e não saudável;
- Desenvolver projetos, ações e estratégias de orientações educativas, avaliações físicas, exercícios físicos, atividades esportivas e recreativas em comunidades respeitando as características locais visando a saúde da população, qualidade de vida e a prevenção de doenças;
- Assessorar, coordenar, supervisionar, liderar, gerenciar e dirigir equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da educação, da cultura, da saúde, do lazer, do esporte e do trabalho.

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

2.8.1 Perfil profissional do egresso e áreas de licenciatura

O licenciado em Educação Física, ao concluir seu curso, deverá possuir formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Assim, o curso de licenciatura em Educação Física da FURB propõe-se a formar profissionais para atuar na educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e gestores educacionais capazes de:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades da educação básica;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do ensino da Educação Física, planejando e desenvolvendo a partir de sua organização didática-metodológica, adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, e de forma interdisciplinar;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de

contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- Compreender a diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício da docência na Educação Básica e na construção de propostas para o ensino da Educação Física articulada com a proposta pedagógica da escola.

2.8.2 Perfil profissional do egresso e áreas de bacharelado

O Bacharel em Educação Física, ao concluir seu curso, deverá possuir conhecimentos pedagógicos, metodológicos e técnicos que, do ponto de vista conceitual e da aplicação, lhe permitam aperfeiçoar as possibilidades e potencialidades do ser humano para mover-se de forma genérica ou específica, capacitando-o para adaptar-se, interagir e transformar o meio em que vive, sempre da compreensão da cultura e da promoção do bem-estar humano em formação. Assim, o Curso de Bacharelado em Educação Física da FURB propõe-se a atuar na formação humanista, crítica, reflexiva, ecológica e inclusiva habilitando o bacharel egresso a:

- Atender a demanda educacional atual, prestando serviços relacionados ao estudo, planejamento, execução e avaliação de programas de Educação Física ou atividade física em âmbito não escolar;
- Perceber a importância da interdisciplinaridade no trato com o conhecimento oferecido nas diversas áreas, reconhecendo as limitações disciplinares e a complexidade dos problemas humanos, dentro de uma perspectiva regional;
- Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos do Bacharel em Educação Física, orientados por valores éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Atuar nas diversas manifestações da cultura corporal de movimento;
- Demonstrar capacidade para pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir com eficácia, por meio das mais diversas manifestações da cultura corporal de movimento (exercício físico, dança, ginástica, jogo e esporte), visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade visando à promoção da saúde e cidadania;
- Apresentar condições básicas necessárias para acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins mediante análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Demonstrar estar habilitado a utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de suas áreas afins, com o propósito de atualização e produção acadêmico-profissional;
- Utilizar diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento humano contínuo;
- Ser capaz de sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Apresentar postura ética que reflita o comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, que implica em respeitar a diversidade cultural na tomada de decisões metodológicas e didáticas.

Consoantes com a proposta de formação integral destacam-se algumas habilidades cognitivas e socioemocionais do perfil do egresso almejadas pelo curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da FURB:

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO EGRESSO		
Mobilizar, articular, colocar em prática, valores, atitudes, conhecimentos, habilidades que permitam...		
COGNITIVAS		**SOCIOEMOCIONAIS**
Interpretar, raciocinar, pensar abstratamente, assimilar ideias complexas, resolver problemas e generalizar aprendizados.	Se complementam e se retroalimentam	Solucionar problemas, aprender a gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, sentir e demonstrar cuidado pelo outro, trabalhar em equipe, tomar decisões autônomas e responsáveis, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva.
Pensamento crítico/Investigação **Responsabilidade/Determinação** **Resolução de problemas** **Criatividade/Inovação** **Colaboração/Trabalho em equipe/Empatia** **Autonomia** **Comunicação/Desenvoltura** **Autoconhecimento/Autoconfiança/Resiliência**		

Figura 3 – Competências profissionais do egresso. Fonte: organizado pelo NDE com base nos encontros com alunos e professores durante o processo de elaboração deste projeto.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

De acordo com o PDI da FURB, a Universidade é um local de "[...] produzir e difundir ciência, arte tecnologia e cultura" (ALMEIDA FILHO, 2008, p.81). A política de ensino expressa no currículo formal deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, à articulação

diferenciada dos saberes.

Neste sentido, os princípios institucionais para o ensino, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral, ancorados por valores éticos, sociais, culturais e políticos, assim definidos (PDI FURB):

I - Democracia e Direitos Humanos - Desenvolver um ensino da Educação Física baseado na atenção em saúde com acesso integral, com equidade, preservando a diversidade humana individual e coletiva e sociocultural;

II - Ética e Cidadania Ambiental - O estudante de Educação Física terá sua formação fundamentada nos princípios da ética e bioética com responsabilidade na preservação da biodiversidade e sua sustentabilidade, em sua prática deverá respeitar as relações entre seres humanos, ambiente, sociedade e tecnologia contribuindo para incorporação de novas práticas, cuidados e hábitos de saúde;

III - Relações Étnico-Sociais - Preservar em seu aprendizado a comunicação verbal e não verbal com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a autonomia e segurança pessoal, prática da Educação Física considerando os riscos e vulnerabilidades de grupos sociais;

IV - A Formação Crítica - Busca desenvolver o pensamento crítico, pautado na qualidade da atenção, em evidências científicas, na escuta ativa pessoal e familiar, atendendo às políticas públicas e diretrizes vigentes.

Amparados nesses princípios norteadores bem como nas legislações pertinentes, definem-se as diretrizes que orientam os PPCs dos cursos de graduação da Universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes:

I - Aprendizagem como foco do processo: Aprendizado centrado no discente, baseado no desenvolvimento de competências entendidas como capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando recursos disponíveis ou mobilizando ações com capacidade de solução aos desafios apresentados no dia a dia da prática da Educação Física;

II - Flexibilização: A primeira estratégia serão as atividades práticas desde o início do curso e durante toda a formação acadêmica, propiciando interação entre o PPC e os diferentes cenários do aprendizado, gerando integração entre teoria e prática. Os conhecimentos da área da saúde e ciências sociais serão abordados a partir de problemas reais da comunidade, e ocorrerão de forma flexível, inter e intraprofissional;

III - As Tecnologias Digitais: Comunicação, incorporando sempre que possível as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a base remotas de dados. A FURB disponibiliza acesso a formação em ambientes de aprendizagem a docentes, estudantes e comunidade, destacando o acesso à internet com qualidade e que permite desenvolvimento do curso;

IV - Internacionalização: A FURB pretende ampliar suas ações de cooperação nas mais diversas áreas do conhecimento, mantendo diversos convênios com instituições de ensino no exterior. A Universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas;

V - Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão: É um dos principais conceitos a ser buscado como um desafio constante. O constante diálogo entre sociedade e IES permite a produção de novos conhecimentos com relevância social, uma formação que atenda as demandas locais, principalmente por meio da extensão e a partir de pesquisas direcionadas aos dilemas sociais, gerando produtos com maior efetividade.

O diálogo constante com outras áreas de conhecimento que promovam projetos interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, oportuniza um desenho vasto de conhecimento alicerçado em competências e habilidades de diversas áreas de conhecimento, estabelecendo um novo espaço no mercado de trabalho para o profissional de Educação Física.

As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso em atividades laboratoriais e em salas de aula.

A estrutura do curso é composta por componentes curriculares exclusivos à formação do profissional de Educação Física. A constituição do perfil profissional se dá pela compreensão e interpretação das necessidades dos atores da sociedade relacionadas às competências para atuar em todos os campos de intervenção profissional, considerando todas as suas dimensões (intelectual, emocional, cultural, física e social), desenvolvendo o pensamento crítico para responder as demandas deste campo da Educação Física e do mundo contemporâneo.

Buscando fomentar o disposto na Resolução CNE/CP nº01/2004, que trata da questão da igualdade étnico-racial, na Resolução CNE/CP nº01/2012 que trata da educação em direitos humanos, e na Resolução CNE/CP nº02/2012 que trata da educação ambiental, este projeto prevê abordagem de “temas transversais” relativos a políticas de educação ambiental, de

educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, serão ofertados integrados aos seguintes componentes curriculares específicos:

- Fundamentos metodológicos das Lutas e Capoeira;
- Alteridade e Direitos Humanos;
- Prática em sustentabilidade;
- Relações Interpessoais em Saúde.

Entende-se que a oferta de componentes curriculares não contempla por completo o que dispõe as referidas resoluções. Para tanto, está prevista a oferta de seminários semestrais para tratar de temas como diversidade cultural, direitos humanos, sustentabilidade, entre outros. Isto deverá ser feito em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante. Além disso, as AACC's têm papel crucial, ao dar ao aluno maior liberdade de escolha, na participação destas discussões.

3.1.2 Extensão

A Extensão na FURB é compreendida e praticada como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, sendo concebida e organizada de acordo como as políticas nacionais de extensão.

O processo de institucionalização da extensão nas Universidades públicas brasileiras apresenta como marco o FORPROPEX. Esse fórum, iniciado em 1987, resultou no Plano Nacional de Extensão Universitária no ano de 2001, com reconhecimento pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do (MEC).

A definição de áreas e linhas programáticas de extensão, consensuadas ao longo desses representativos Fóruns de Extensão, semelhantes à organização da pesquisa nacional pelo CNPq, permite uma melhor avaliação e gerenciamento da extensão universitária em todo o território nacional, pois expressam as temáticas de maior interesse para responder às demandas sociais.

Partindo-se da determinação legal impressa na Constituição Federal de 1988, a FURB considera a Extensão como possibilidade de uma prática integradora entre o conhecimento-modo de fazer acadêmico e o conhecimento-modo de fazer da sociedade em geral. Desta

forma, a política de extensão da FURB é regulamentada e instituída pela Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004, a qual é regida pelos seguintes princípios:

I - Gestão democrático-participativa;

II - Desenvolvimento do ser humano na sua integralidade e diversidade, respeitando o meio ambiente;

III - Valoração dos direitos fundamentais e dos direitos humanos;

IV - Produção e/ou socialização do conhecimento;

V - Ética e justiça na relação Universidade-sociedade-ambiente, considerando os interesses de humanos e não humanos;

VI - Interdisciplinaridade nas ações de extensão universitária;

VII - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão;

VIII - Regionalidade nas ações;

IX - Caráter público na condução das ações da extensão.

A Política de Extensão na Universidade tem os seguintes objetivos:

I - Promover a interação transformadora entre Universidade, a sociedade e o ambiente;

II - Contribuir para o desenvolvimento sustentável;

III - Incentivar a expressão da diversidade cultural, artística, científica, tecnológica, desportiva e filosófica;

IV - Estimular e promover o respeito trans e multicultural;

V - Contribuir na formação acadêmica, fomentando a inserção de atividades de extensão, nas matrizes curriculares, podendo ser articulada com pesquisas;

VI - Consolidar as ações de extensão, a partir da perspectiva ética;

A prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e materializa-se por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Educação;
- Meio Ambiente;
- Saúde;

- Tecnologia;
- Produção;
- Trabalho.

É importante destacar que o PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social.

Embora recente, a institucionalização das atividades de extensão das Universidades brasileiras consolida um processo de busca de políticas específicas expressas no Plano de Extensão Universitária com um forte papel político para a extensão ao definir: "A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à Universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade".

Percebe-se a busca de uma educação superior crítica capaz de formar cidadãos com competência técnica e política. Nesse cenário, a extensão tem papel fundamental, superando a perspectiva assistencialista por uma postura questionadora das ações desenvolvidas pela extensão e pela própria Universidade, devendo articular o ensino e a pesquisa, recomendando a articulação com os movimentos sociais.

As atividades de extensão e de relação comunitária acontecem, na potencialidade possível de suas concepções históricas, técnica e culturalmente compreendidas, por meio de programas, projetos, assessorias, consultorias, cursos, seminários, encontros, estágios, concursos, propagandas comunitárias, capacitações, eventos, parcerias e avaliações, que procuram avançar à política interativa do conhecimento acadêmico-comunitário.

A tramitação interna de projetos se consolida através de um processo eletrônico no Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão (SIPEX) que oportuniza maior eficiência na avaliação dos projetos originados nas unidades acadêmicas. A Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão (CAPEX), composta por membros eleitos pelos departamentos, conferindo maior transparência ao processo de avaliação.

Em síntese, a política de extensão da FURB viabiliza, através do financiamento direto e do apoio à captação de recursos externos, a consolidação da extensão como atividade acadêmica, favorecendo a inserção comunitária da instituição e transferindo conhecimento para a transformação crítica da realidade social.

As atividades de extensão, propostas através de programas e projetos de extensão regulamentados pela Política de Extensão da Universidade, deverão estar integralizadas com

os componentes curriculares, por meio de espaços destinados a apresentação, a execução e a discussão de experiências obtidas nas atividades de extensão.

O curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura atinge esse percentual de curricularização da extensão por meio da inserção de atividades acadêmicas previstas em componentes curriculares específicos que permitam a interação com a comunidade através da concepção de projetos de extensão que atendam a demandas concretas da comunidade em que o aluno está inserido.

Esta relação permitirá o atendimento de demandas comunitárias ao passo que propiciará a formação de um estudante mais consciente de seu papel social. Essas atividades encontram-se detalhadas no item 4.8 que detalha a curricularização da extensão nos componentes curriculares e nos projetos realizados pelo curso.

3.1.3 Pesquisa

A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu na FURB é a Resolução nº 054/2015. Através dela entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como "processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos".

A Política de Pesquisa e Pós-Graduação da FURB tem como princípios norteadores:

I - Produção de conhecimentos em ciência, tecnologia e inovação relevantes para a sociedade em geral;

II - Socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;

III - Promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pós-graduação;

IV - Incentivo à interdisciplinaridade e dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB nas ações de pesquisa e pós-graduação;

V - Internacionalização das ações de pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas;

VI - Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão;

VII - Ética e transparência na condução das ações de pesquisa e pós-graduação.

São objetivos da Política de Pesquisa e Pós-Graduação da FURB:

I - Produzir novos conhecimentos nas diversas áreas do saber;

II - Contribuir para o desenvolvimento sustentável;

III - Realizar ações de inserção social a partir dos resultados das pesquisas;

IV - Formar recursos humanos qualificados para ensino, pesquisa científica e/ou tecnológica, inovação, extensão e para a sociedade;

V - Consolidar e fortalecer os Programas de Pós-Graduação da FURB em consonância com os critérios de avaliação e diretrizes da CAPES;

VI - Criar programas de pós-graduação em articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional;

VII - Promover a difusão do conhecimento científico gerado na pesquisa por meio de ensino e extensão, publicações científicas qualificadas, em periódicos, livros com conselho editorial, eventos, mídias e hipermídias diversas;

VIII - Gerar condições para a autossustentação das atividades de pesquisa através de estímulo e apoio à captação de recursos e de cooperações nacionais e internacionais;

IX - Promover a integração de pesquisas desenvolvidas na pós-graduação e grupos de pesquisa da Instituição com a graduação;

X - Contribuir para o desenvolvimento, sustentabilidade e visibilidade da Instituição;

XI - Fomentar a internacionalização do campus, das componentes curriculares e dos currículos dos cursos, por meio do uso de línguas estrangeiras, da cooperação em rede, do desenvolvimento de competências comunicativas interculturais dos docentes e discentes, da mobilidade e do intercâmbio docente e discente, publicações científicas em periódicos internacionais, entre outras atividades;

XII - Resguardar a Instituição e os pesquisadores quanto ao direito de propriedade intelectual de sua produção em conformidade com o marco regulatório vigente sobre o tema;

XIII - Definir e implementar sistemática de acompanhamento e avaliação da pesquisa e pós-graduação, incorporando critérios de qualidade, relevância científica e social e resultados alcançados;

XIV - Promover mecanismos para transformar os resultados de pesquisa em atividades de extensão tecnológica;

XV - Adotar uma concepção de ensino que instigue a geração do conhecimento entre docentes e discentes a partir da exploração de processos cognitivos inovadores e criativos.

A FURB, por meio da PROPEX, dá amplo destaque para sua atividade de pesquisa.

Desde 2004, a Instituição mantém edital anual, com recursos, para apoiar seus pesquisadores em projetos de pesquisa, participação em evento científico com apresentação de trabalho, publicação de livro ou artigo científico. A FURB conta, ainda, com um portal de periódicos online, com renomadas revistas científicas para divulgação de artigos nacionais e internacionais. Outro aspecto importante na Política de Pesquisa da FURB é a internacionalização, cada vez mais presente nas ações dos grupos de pesquisa, e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

Ao final de 2015, a FURB mantinha 92 grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), garantindo a representação de todas as áreas do conhecimento nas atividades de pesquisa realizadas pela Universidade. Os grupos trabalham na obtenção de recursos para suas pesquisas. O CNPq, Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) estão entre as principais agências financiadoras das pesquisas realizadas pelos pesquisadores.

Professores do curso de Educação Física fazem parte do **Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde** (GIPS) cadastrados no Diretório do CNPq. Foi criado em 1999 e atualmente vem desenvolvendo atividades de Extensão Universitária e Pesquisa em Saúde Coletiva, Epidemiologia e Atividade Física e Saúde. As atividades de Extensão Universitária têm alcançado impacto regional, estadual e nacional. Desde o início de 2008, o grupo vem participando de projetos como Pró-saúde e Pet-saúde, desenvolvidos pela Universidade e fomentados pelo Governo Federal, e atualmente participa do GraduaSUS.

As atividades de pesquisa têm se concentrado na avaliação de policiais militares, exercícios físicos e poluição atmosférica, ginástica laboral, no projeto institucional Vida e Saúde em Pomerode - SHIP-Brazil, no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da FURB e nas iniciações científicas, com alunos de graduação de cursos da área de saúde da Universidade.

O curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura estimula a inserção na pesquisa desde as fases iniciais, podendo o acadêmico participar tanto de atividades voluntárias como de programas de bolsas de iniciação científica (IC) remuneradas. Contudo, sempre é um desafio a inserção dos acadêmicos em IC visto a concorrência com estágios remunerados e ofertas de emprego na região.

A FURB conta com diversos programas de bolsas:

1. PIBIC/CNPq - No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a FURB possui bolsas que são pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em agosto de cada ano. Neste programa o aluno deve dedicar-se apenas às atividades acadêmicas;

2. PIBIC/FURB - No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a FURB oferece bolsas com recursos próprios. Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em agosto de cada ano;

3. PIBITI/FURB - No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação a FURB possui bolsas que são pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Nesse programa os projetos devem estimular os estudantes ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação;

4. UNIEDU/PIPe/Artigo 170 - No Programa de Incentivo à Pesquisa a FURB possui bolsas que são pagas pelo Governo do Estado de Santa Catarina. No PIPe/Artigo 170 o aluno pode atuar em outras atividades além da bolsa de IC, desde que tenha a anuência do orientador;

5. UNIEDU/FUMDES/Artigo 171 - No Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - FUMDES, em conformidade com as Leis Complementares nº 407/2008 e 583/2012 e o Decreto nº 2.672/2009 oferece bolsas que também são oferecidas pelo Governo Estadual de Santa Catarina.

6. UNIEDU/Proesde - O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - Proesde, do Governo Estadual, consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante a articulação de sua formação acadêmica com o desenvolvimento socioeconômico da região.

7. FURB/40% nas Licenciaturas e Formação Social - Este programa incentiva a

demanda pelos cursos de formação de professores e de demanda social e concede bolsa de estudo de 40% do valor das mensalidades para os cursos de licenciatura.

8. Prefeitura de Blumenau/Programas Sociais - As bolsas de estudo da Prefeitura de Blumenau incentivam a qualificação profissional e a inclusão social da população. O benefício é concedido na forma de desconto diretamente na mensalidade, mediante a aprovação do município. A bolsa é destinada a estudantes ou egressos da Secretaria Municipal da Família, usuários dos programas de acolhimento e programas sociais da SEMUDES - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Bolsa Desportista da Secretaria Municipal de Esporte, e a usuários dos programas de acolhimento e abrigamento da SEMUDES.

9. Prefeitura de Blumenau/Servidor Público Municipal - As bolsas de estudos de 50% da Prefeitura de Blumenau são destinadas aos seus servidores efetivos (concursados) que estejam matriculados em curso de aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação da FURB. O benefício é concedido na forma de desconto diretamente na mensalidade, mediante a aprovação da Secretaria Municipal de Administração.

Atualmente projetos de pesquisa estão em andamento sob coordenação ou com a participação de professores do Curso de Educação Física, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Projetos de pesquisa em execução no curso de Educação Física.

Número SIPEX	**Título do projeto**	**Categoria**
82/2023	A evolução do esporte: uma análise sobre as tecnologias envolvidas na natação e suas consequências	Projeto - UNIEDU
96/2023	Voleibol sentado: Sistema de Avaliação	Projeto - UNIEDU
97/2023	Ansiedade em crianças decorrente do mal uso das tecnologias e a carência do exercício físico	Projeto - UNIEDU
141/2023	Estudo Vida e Saúde em Pomerode - SHIP-Brazil: primeiro seguimento	Projeto - UNIEDU
153/2023	Dinâmicas e jogos educativos baseados na Comunicação não Violenta como meio de	Projeto - UNIEDU

	potencializar as competências socioemocionais.	
159/2023	O perfil da produção científica de teses e dissertações brasileiras sobre Coaching	Projeto - UNIEDU
230/2023	O Pensamento de Paulo Freire na Educação Física do Ensino Médio	Projeto - UNIEDU
265/2023	O impacto das redes sociais no aumento do número de alunos no curso de Educação Física	Projeto - UNIEDU
20/2022	A Pedagogia Freireana nos Saberes e Práticas da Educação Atual	Projeto - Sem fomento
337/2020	Estudo Vida e Saúde em Pomerode - SHIP-Brazil: primeiro seguimento	Projeto - Com fomento externo
405/2022	Nível de atividade física e as barreiras percebidas à prática em idosos	Projeto - Sem fomento

Quadro 3 - Projetos de pesquisa executados no curso de Educação Física nos últimos 5 anos.

Número SIPEX	Título do projeto	Categoria
116 / 2022	Comunicação não violenta como meio aprimorar os relacionamentos interpessoais no contexto educacional	Projeto - UNIEDU
131/2022	Análise da temática " Inclusão da pessoa com deficiência no campo da Educação Física" em periódicos científicos da área	Projeto - UNIEDU
225/2022	Projeto de Iniciação esportiva escolar	Projeto de Extensão - Projeto - Fomento
256/2022	A origem dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento	Projeto de Extensão - Extensão FUMDES
82/2021	Futebol feminino: as relações de gênero e preconceito	Projeto - UNIEDU
103/2021	A origem dos gols em jogos de futsal masculino durante os jogos abertos de Santa Catarina 2019	Projeto - UNIEDU

125/2021	O perfil postural de policiais militares e as consequências da má postura na atividade policial diária	Projeto - UNIEDU
474 / 2021	Contribuições do Coaching como estratégia para a mudança do estilo de vida fisicamente ativo: uma revisão integrativa	Projeto - UNIEDU
483/2021	Associação entre nível de atividade física e barreiras à prática em adultos de Pomerode, SC - SHIPBrazil	Projeto - UNIEDU
495/2021	Estudo Vida e Saúde em Pomerode - SHIP-Brazil: primeiro seguimento	Projeto - UNIEDU
508/2021	Metodologias no ensino da natação: Um estudo comparativo sobre teoria e prática	Projeto - UNIEDU
509/2021	Efeito da exposição ao material particulado no desenvolvimento e agravamento da dpoc	Projeto - UNIEDU
546/2021	Observatório regional interprofissional especializado para síndrome de covid-19 persistente: formação em saúde e cuidado interprofissional	Projeto - Com fomento externo
645/2021	Preparação física para prevenção de lesões em ginastas	Projeto - UNIEDU
48/2020	Efeitos das partículas de exaustão de diesel (DEP) em parâmetros cardiovasculares durante a prática de exercício físico	Projeto - PIPe/Artigo 170
49/2020	Efeitos da inalação de monóxido de carbono sobre o metabolismo durante a prática de exercício físico	Projeto - PIPe/Artigo 170
233/2020	Exercício físico para pessoas com doença de Parkinson	Projeto - PIBIC
234/2020	Efeitos inflamatórios e oxidativos da inalação de fumaça gerada pela queima de combustível fóssil durante a prática de exercício físico	Projeto - PIBIC
257/2020	Implicações respiratórias da inalação de fumaça gerada pela queima de combustível fóssil durante a prática de exercício físico - parte II	Projeto - SED/FUMDES/Artigo 171 (pesquisa)

323/2020	Padrão de atividade física e tempo sedentário por acelerometria em adultos e idosos de comunidade pomerana - SHIP-Brazil	Projeto - Sem fomento
412/2020	A prática de exercícios físicos e a poluição atmosférica	Projeto - PIPe/Artigo 170
428/2020	Preparação física para prevenção de lesões em bailarinos	Projeto - PIPe/Artigo 170
437/2020	A rede social Instagram como ferramenta de marketing pessoal dos Personal Trainers da cidade de Blumenau-SC	Projeto - PIPe/Artigo 170
440/2020	Associação entre atividade física e risco cardiovascular em pessoas com diabetes: Estudo Vida e Saúde Pomerode - SHIP-Brazil	Projeto - PIPe/Artigo 170
284/2019	As Tecnologias Aplicadas na Educação Física Escolar	Projeto - PIBIC
319/2019	Exercício físico para pessoas com doença de Parkinson	Projeto - PIBIC
330/2019	Implicações respiratórias da inalação de fumaça gerada pela queima de combustível fóssil durante a prática de exercício físico	Projeto - PIBIC
360/2019	Atividade física e espessura da artéria carótida em adultos e idosos de comunidade pomerana de Santa Catarina	Projeto - PIBIC
347/2019	Caixa hermética para inalação de poluentes e exercitação animal	Projeto - PIBITI/CNPq
722/2019	Os desafios da tecnologia na relação teoria e prática da Educação Física Escolar	Projeto - Sem fomento
797/2019	Áreas do conhecimento: BNCC em ação	Projeto de Extensão - Projeto 2020
982/2018	Avaliação da saúde dos atletas	Projeto - Sem fomento

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e

programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE:

(a) atendimento e acompanhamento psicossocial;

(b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação;

(c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se:

(a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social;

(b) bolsa de pesquisa do Art. 170;

(c) estágio interno;

(d) estágio curricular não obrigatório;

(e) desconto fidelidade.

O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável:

(a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(às) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010);

(b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência[2] e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014);

(c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos. As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende: assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;

- oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar

[2] Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

(Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social);

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução/interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- fortalecer a relação entre estudante e docentes/curso;
- estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB

também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na Universidade.

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA

Conforme a Resolução nº 39/2012 de 1 de julho de 2002 que "Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau", dispõe em seu Art. 2º que " As disciplinas nas quais ocorre Prova de Suficiência são de responsabilidade de cada Colegiado de Curso, ouvido o Departamento onde as mesmas estão alocadas, para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE". Portanto, as provas de suficiência poderão ser realizadas por estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos. As provas de suficiência deverão conter questões relativas a todo o conteúdo ementário das disciplinas, e atender a todos os objetivos das respectivas disciplinas.

Entretanto, no curso de Educação Física, pela natureza do conhecimento teórico prático necessário, não há previsão de oferta de disciplinas para a realização das provas de suficiência.

3.4 ESTUDOS COMPLEMENTARES

O curso não prevê estudos complementares. Opcionalmente, aos estudantes que sentirem necessidade de complementação de estudos nas disciplinas de anatomia humana, fisiologia geral e fisiologia do exercício podem utilizar os serviços de monitoria nos laboratórios da Universidade, bem como cursar disciplinas oferecidas em outros cursos, as quais poderão integralizar a carga horária do curso como disciplina optativa. Caso o acadêmico resolva cursar mais de uma disciplina de 72 h/a, esta carga horária poderá ser aproveitada como AACC na categoria "Disciplinas cursadas inter e intracursos".

Contudo, o curso conta com um componente curricular de mentoria e orientação profissional. O componente mentoria tem por finalidade identificar as necessidades de estudos complementares dos acadêmicos, onde permite ao mentor acompanhar o percurso individual do aluno possibilitando a organização de suas demandas de aprendizagem a partir dos diversos componentes curriculares da área específica. O acadêmico pode aprender a estudar e agir

colaborativamente para suprir as lacunas e ampliar suas aprendizagens na Universidade.

3.5 MONITORIA

A monitoria da FURB é um exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da Universidade. As funções de monitoria do ensino de graduação da FURB bem como as diretrizes para declaração de vagas, seleção e ingresso dos monitores é regulamentada pela Resolução FURB n° 45/2013.

O objetivo da atividade é aumentar o conhecimento prático dos alunos nas disciplinas de interesse, favorecer a troca de experiência prática e conhecimento entre os alunos e acompanhar a progressão destes quanto às habilidades e conhecimento teórico-prático desenvolvidos.

O Curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura possui um monitor na prática desportiva - PDE, componente curricular presente em todos os cursos de graduação da Universidade, que supervisiona e auxilia na organização das atividades da PDE, inscrição e atendimento da comunidade acadêmica. Contudo, a PDE do curso possui diversos estagiários que desempenham função similar a monitoria.

O laboratório de Cineantropometria conta com dois estagiários remunerados que realizam suporte às atividades de ensino e pesquisa da disciplina de Cineantropometria, bem como avaliações de aptidão física e composição corporal dos usuários da prática desportiva, da comunidade acadêmica e dos atletas do FURB Esportes.

Há cinco estagiários no programa de Ginástica Laboral, que atuam ministrando as seções de ginástica laboral com o objetivo de prevenir lesões e outras doenças provocadas pela atividade ocupacional com servidores e alunos em todo o campus da FURB.

O curso de Educação Física ainda possui dois estagiários no Departamento de Educação Física que realizam atendimento e auxílio das atividades de estágios supervisionado do bacharelado e licenciatura e dez estagiários na PDE, distribuídos entre complexo aquático e ginásio escola, para o melhor atendimento da comunidade acadêmica e auxílio aos professores nas atividades desportivas realizadas no campus.

Os acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura também podem se candidatar às vagas de monitoria nos laboratórios de anatomia humana, fisiologia do exercício, bioquímica e demais laboratórios da Universidade.

3.6 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

3.7 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A internacionalização, cuja política aprovada conforme Resolução FURB nº 197/2017, é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

O curso de Educação Física da FURB possui convênio para intercâmbio com diversas Instituições de Ensino no exterior, conforme demonstrado no quadro 4. Nesse intercâmbio os acadêmicos do curso podem cursar disciplinas durante um ou dois semestres em Universidade estrangeira e participar de projetos ou programas de extensão ou de pesquisa que envolvam instituições estrangeiras.

Quadro 4 - Instituições de Ensino com convênio para intercâmbio no exterior.

País	Instituição conveniada	Programa de estudos	Idioma
Alemanha	Hochschule Neubrandenburg	Estudos da Saúde	Alemão
Alemanha	Pädagogische Hochschule Weingarten	Esportes	Alemão
Argentina	Universidad Nacional de Luján	Educação Física	Espanhol
Áustria	Fachhochschule Technikum Wien	Tecnologia de Equipamentos Esportivos	Alemão
Áustria	Universität Innsbruck	Esportes	Alemão
Chile	Universidad de Los Lagos	Pedagogia em Educação Média em Educação Física	Espanhol
Espanha	Universidade de Vigo	Ciências da Atividade Física e do Desporto	Espanhol
Espanha	Universitat de València	Atividade Física e Ciência do Esporte	Espanhol
Paraguai	Universidad Autónoma de Asunción	Ciências do Desporto	Espanhol
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria	Desporto e Bem-estar	Português
Portugal	Universidade da Beira Interior	Ciências do Desporto	Português
Portugal	Universidade do Algarve	Desporto	Português
Portugal	Universidade do Porto	Ciências do Desporto	Português

O intercâmbio proporciona ao aluno de Educação Física diversos benefícios para o seu conhecimento, bem como ao seu currículo com experiência internacional na área de conhecimento, tais como:

- contribui para a formação de um(a) profissional autônomo(a) e globalizado(a), capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- proporciona ao(à) egresso(a) o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o *networking* em escala global;
- pode proporcionar ao(à) estudante receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

A CRI é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Atualmente a FURB mantém mais de 60 convênios de cooperação com IESs na Europa, América, Ásia e África, com objetivo de promover a qualificação e atualização do conhecimento, para estudantes, docentes e servidores(as) técnico-administrativos de todas as áreas. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos(as) estudantes são:

- integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
- média geral igual ou superior a 7,5;
- proficiência no idioma exigido pela Universidade de acolhimento.

Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IESs estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

O colegiado do curso realiza o encaminhamento e acompanhamento dos estudantes interessados em realizar intercâmbio, a fim de apoiar, facilitar e viabilizar o reconhecimento e aproveitamento dos créditos cursados no exterior em que se obtiver aproveitamento, de acordo com as regras da instituição estrangeira ofertante das disciplinas, inclusive realizando análise da documentação pertinente de acordo com as Resoluções FURB nº 61/2006 e nº 48/2002 e normas específicas.

Estudantes de Educação Física podem utilizar os créditos aprovados em disciplinas cursadas em Universidades estrangeiras como aluno regular daquele curso para equivaler a disciplinas da matriz curricular. Caso não seja possível a utilização desses créditos para equivalência em disciplinas obrigatórias ou optativas, ainda há a possibilidade de integralização como AACC's, incluindo nesta situação a execução de outras atividades válidas realizadas em Universidades estrangeiras.

Essas ações contribuem para a formação de um profissional mais autônomo e globalizado e estimulam a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe. Tudo isto proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia seu networking em escala global.

A FURB também recebe estudantes estrangeiros(as) para cursar disciplinas. O recebimento destes(as), seja por convênios específicos ou não, permite a sua matrícula em nossa instituição, sendo que estes processos são regulamentados apropriadamente. O

Colegiado do curso atua na recepção e acompanhamento para melhor adaptação do aluno ou docente estrangeiro na Universidade. Com isso, ao receber estrangeiros, a FURB tem a sala de aula enriquecida com elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos com diferentes contextos culturais e sociais do mundo.

Ressalta-se que, nos últimos anos, pelo menos vinte alunos do curso de Educação Física participaram de programas de intercâmbio, principalmente em Portugal, na Croácia e na Suécia, realizando atividades acadêmicas nas áreas de ciência dos esportes, saúde, pedagogia do esporte, tecnologia e bem-estar, contribuindo para o estreitamento de laços da FURB com Universidades estrangeiras e enriquecendo com experiências culturais e educacionais diversas tanto os seus currículos como o próprio curso de Educação Física da FURB.

Quadro 5 - Convênios realizados com Instituições de Ensino no exterior.

Nome	Instituição	Período	País	Bolsa	Convênio	Saída	Retorno
Acad 1	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2010.2	2011.1
Acad 2	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2011.1	2011.2
Acad 3	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2011.1	2011.2
Acad 4	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2011.1	2011.2
Acad 5	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2010.2	2011.1
Acad 6	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2010.2	2011.2
Acad 7	Högskolan i Halmstad	1 ano	Suécia	N	CsF	2012.1	2013.1
Acad 8	Universidade do Porto	1 ano	Portugal	N	CsF	2011.2	2012.2
Acad 9	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2013.1	2013.2
Acad 10	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2013.1	2013.2
Acad 11	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2012.2	2013.1
Acad 12	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2013.1	2013.2
Acad 13	Universidade de Lisboa	1 ano	Portugal	N	CsF	2015.1	2016.1
Acad 14	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2015.1	2015.2
Acad 15	Universidade do Algarve	1 semestre	Portugal	N	CsF	2017.1	2017.2
Acad 16	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2017.1	2017.2
Acad 17	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	S	CsF	2018.1	2018.2
Acad 18	Federação Internacional do Esporte Universitário - FISU	3 semanas	Croácia	N	Não	2018.1	2018.2
Acad 19	Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2019.1	2019.2
Acad 20	Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2019.1	2019.2
Acad 21	Universidade do Porto	1 semestre	Portugal	N	CsF	2023.1	2023.2

Legenda: CsF - Ciências sem Fronteira

3.7.1 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da Universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da Universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para a mobilidade acadêmica.

3.7.2 Oferta de disciplinas em língua estrangeira

Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do Processo CEPE nº 187/2011. Para facilitar o processo de internacionalização, o(a) estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de Universidades estrangeiras;
- inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.

A FURB oferta regularmente as quatro disciplinas, sendo: *Marketing and Consumer Behaviour; Globalizations and International Business Management; Entrepreneurship and Corporate Strategies; Methods and Research Technics in Marketing.* Essas disciplinas são oferecidas no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, não vinculadas aos currículos específicos dos cursos, com as seguintes características:

a) são disciplinas optativas/eletivas de maneira que todos os alunos da FURB e alunos de Universidades conveniadas possam matricular-se;

b) são denominadas disciplinas optativas/eletivas por permitir ao aluno acessar o mesmo conteúdo da disciplina originalmente ministradas em português;

c) são oferecidas concomitantemente às disciplinas obrigatórias em português;

d) permitem a participação de professores estrangeiros, dentro da respectiva área de

conhecimento;

e) podem ser validadas como AACC's, conforme Resolução FURB nº 82/2004.

Além das disciplinas em língua estrangeira, o curso disponibiliza a inclusão de obras de referência de autores de renome internacional na bibliografia dos componentes curriculares do seu plano de ensino, incluindo periódicos científicos, livros e outros materiais.

Por fim, a política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do SINAES / MEC.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Educação Física deverá ser centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Educação Física considera as estratégias pedagógicas que enfatizam a busca, a construção e produção do conhecimento. Neste sentido, o curso, além de metodologias demonstrativas (por exemplo aulas expositivas dialogadas), busca diversificações didático-pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão.

O uso de metodologias ativas é incentivado, buscando criar a autonomia necessária para novos e avançados estudos, além de dinamizar as atividades de sala de aula. Entende-se que metodologias ativas são formas de desenvolver os processos da aprendizagem, e estas são utilizadas pelos professores a fim de conduzir a formação crítica dos futuros profissionais, favorecendo mais autonomia ao estudante, despertando a curiosidade e estimulando tomadas de decisões (BORGES; ALENCAR, 2014). Para promover a articulação teoria-prática, sugerem-se metodologias problematizadoras e baseadas em projetos, bem como reflexões sobre o contexto acadêmico e profissional como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica e profissional. As disciplinas também podem ser ofertadas na modalidade a distância.

O curso de Educação Física oferece uma extensa carga horária de disciplinas práticas,

iniciando as atividades práticas a partir da primeira fase do curso. Essa realidade possibilita a realização de práticas ativas e participativas. Entende-se que essas metodologias proporcionam uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, devendo ser estimuladas além dessas outras estratégias.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA 3), apresenta diferentes funcionalidades que proporcionam autonomia, proatividade e a criatividade do estudante como: *feedback online*, atividades em grupo (*teams*), avaliações *on-line* (*forms*), fóruns, *chats*, compartilhamento de conteúdo interativo (*sharepoint*), criação de materiais de aprendizagem on-line para discentes e docentes (*wiki*) entre outros. Essas atividades favorecem práticas capazes de estimular a ação discente melhorando a relação teoria prática.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Formação Integral no curso de Educação Física bacharelado/licenciatura se desenvolverá a partir de uma proposta curricular articulada, contemplando componentes curriculares específicos da área e componentes curriculares articuladores, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física resolução CNE/CES Nº 06/2018, as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, conforme Resolução FURB nº 201/2017 e resolução FURB nº 051/2020 considerando ainda, os eixos dos currículos da licenciatura conforme previsto na Resolução N.º 201/2017.

Visando atender a organização didático-pedagógica da FURB e a Resolução número 6 do CNE de 06 dezembro de 2018, o curso de graduação em Educação Física Bacharelado/Licenciatura optou por construir e desenvolver um currículo que favoreça uma formação integral e inovadora a partir de 05 (cinco) eixos estruturantes:

1. **Proposta Curricular Integrada:** Construção e desenvolvimento da proposta curricular, a partir de componentes curriculares específicos da área (disciplinas) e os componentes curriculares articuladores (Mentoria e orientação profissional), sendo desenvolvida no primeiro semestre com foco na inovação pedagógica a partir das estratégias metodológicas: problematização, projetos, mediação pedagógica, aprendizagem colaborativa, letramento e tecnologias digitais.

2. **Organização articulada do currículo**: estrutura curricular alinhando os componentes curriculares nos dias da semana para permitir a construção de um trabalho

coletivo e colaborativo, a socialização de conhecimentos e tomada de decisões entre os professores sobre as questões cotidianas que envolvem o ensino e aprendizagem.

3. **Formação continuada**: processo de formação docente continuada para a implantação e operação da proposta de formação integral em seus diversos âmbitos, favorecida pela articulação dos componentes curriculares alinhados nos dias da semana, atendendo assim, o que prevê a Resolução 02/2015 em seu Art. 11, Cap VI – organização institucional para a formação de formadores, incluindo tempo e espaço na jornada de trabalho para atividades coletivas e para o estudo e a investigação sobre o aprendizado dos professores em formação.

4. **Conceito de Formação Integral Inovadora:** Fortalecimento da visão de Formação Integral Inovadora que reconhece além das habilidades e competências técnicas, a importância da formação de cidadãos que possuam pensamento crítico, liberdade, autonomia, princípios morais e valores democráticos e a importância de competências cognitivas e socioemocionais no processo de formação, tendo a Universidade como um dos locais, por excelência, para o seu desenvolvimento.

5. **Gestão, acompanhamento e avaliação**: Desenvolvimento de estratégias de acompanhamento e avaliação das atividades curriculares implementadas, com cronograma semestral de reuniões compartilhado antecipadamente, planejamento integrado comum no início do semestre, avaliação e replanejamento, conselho de projetos, favorecendo a reflexão e o compartilhamento de experiências.

As práticas pedagógicas devem ser direcionadas para uma abordagem coesa, estruturada, intencional, compromissada, colaborativa e problematizadora. Devem alicerçar a **promoção do protagonismo dos acadêmicos** e do **desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais**, apoiando a articulação do currículo e das aprendizagens previstas nos componentes curriculares específicos da área e os componentes curriculares articuladores. Serão utilizados os seguintes pressupostos para a sua sustentação:

Mediação Pedagógica: Condição essencial para favorecer uma boa mediação da aprendizagem. O professor ao exercitar abre uma via de diálogo efetivo com os acadêmicos, acolhendo-os em suas singularidades ao mesmo tempo em que exige responsabilidade e compromisso, ajudando-os a gerirem suas aprendizagens e desafiando-os a crescerem.

Aprendizagem colaborativa: Estimula a aprendizagem em grupos, o diálogo constante, potencializando nos acadêmicos a corresponsabilidade para aprenderem juntos, apoiando-se naqueles desafios grandes demais para resolverem sozinhos e desenvolvendo autonomia em relação ao professor, que passa a atuar na mediação do trabalho dos alunos e

da sua aprendizagem.

Problematização: Desperta e convoca o acadêmico para participar ativamente da construção do conhecimento, criando desafios e questões para reflexão, em vez de oferecer respostas prontas; aprofunda os conhecimentos a partir do diálogo; lança os acadêmicos na estimulante vivência de criar, investigar e resolver problemas. Se desenvolve pela participação em torno de situações- problema e que exige o exercício da mediação pedagógica do professor.

Letramento: Os processos de aprendizagem são estruturados de modo a, intencionalmente, estimular a leitura crítica do mundo e de textos de gêneros diversos, e a desafiar os acadêmicos a produzirem seus próprios discursos e produções multimodais que comuniquem seus conhecimentos, ideias e ações realizadas nos componentes curriculares específicos e articuladores.

Projetos (ensino conectado com a prática): Situações estruturadas de aprendizagem construídas a partir dos anseios e conhecimentos dos acadêmicos, em diálogo com os interesses curriculares. Estimula os acadêmicos a se verem como corresponsáveis pelos problemas da comunidade e pela própria aprendizagem, e a agirem para construir e implementar, em interação com o grupo, soluções aos problemas que vivenciam. Os acadêmicos participam ativamente de todas as etapas do projeto, aprendendo conhecimentos e desenvolvendo competências diversas.

Tecnologias Digitais: Situações de aprendizagem que favoreçam e estimulem a utilização de mídias e tecnologias digitais, tecnologias colaborativas e ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.

A inovação pedagógica também se efetivará com a criação de um projeto comum de avaliação da aprendizagem em que os critérios e indicadores sejam acordados pelas equipes docente e discente, incluindo a autoavaliação por todos os envolvidos.

Neste projeto é preciso esclarecer que a nota é um parâmetro importante na estrutura organizacional da instituição, mas o que se busca é a construção e a percepção da nota de forma contextualizada, considerando que a formação integral conjuga os aspectos cognitivos e socioemocionais do desenvolvimento dos acadêmicos. Nessa perspectiva, faz-se essencial combinar o parâmetro “nota” com outros instrumentos e práticas, que permitam uma avaliação formativa, que possibilita um olhar mais amplo em relação ao desenvolvimento dos acadêmicos. A avaliação deve ser cotidiana e formativa e a sua implementação será favorecida pela organização articulada do Currículo.

A inovação pedagógica será fomentada e planejada a partir da **Organização**

articulada do currículo, que alinha os componentes curriculares nos dias da semana para permitir a construção de um trabalho coletivo e colaborativo, a partilha de conhecimentos e tomada de decisões entre os professores sobre as questões cotidianas que envolvem o ensino e aprendizagem nos **componentes curriculares específicos** (disciplinas específicas da área de formação e estágio) e nos **componentes curriculares articuladores** (Mentoria e orientação profissional).

Esta organização curricular será possível a partir da elaboração da grade de horários do curso alinhando em cada dia da semana um componente curricular. Como por exemplo: segunda-feira: estágios; terça-feira: componentes curriculares específicos; quarta-feira: mentoria e orientação profissional; quinta-feira e sexta-feira: componentes curriculares específicos e componentes curriculares EAL.

O componente curricular articulador **Mentoria e orientação profissional** foi estruturado para acompanhamento do percurso de formação básica dos acadêmicos da primeira fase e possui 5 (cinco) créditos (90 horas) em cada uma das fases. A prática de **Mentoria** cria outras oportunidades para que questões específicas possam ser endereçadas, por meio do estabelecimento de uma relação de confiança entre professores e acadêmicos. Com a personalização, os acadêmicos conseguem ter atenção individualizada e mais autonomia, enquanto os professores contam com mais dados, estrutura e suporte para compreender a situação de cada acadêmico e oferecer o estímulo e apoio que eles necessitam. Neste componente curricular será desenvolvido um **Projeto Integrado** para articular teoria e prática e integrar ensino, pesquisa e extensão. O projeto deve conectar a aprendizagem ao foco de interesse dos acadêmicos e permitir aos mesmos que tenham papel proativo no seu processo de aprendizado.

A mentoria e orientação profissional contempla carga horária destinada às atividades de extensão e também está em acordo com as DCNs para os cursos de Educação Física, o art. 25 da Resolução CNE nº 06 de 18 de dezembro de 2018 determina que o curso de Educação Física deverá abranger atividades integradoras de aprendizado, em sua alínea “b” estabelece que o curso deverá contemplar atividades práticas reais de modo a propiciar vivências, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos.

Conforme a resolução CNE/CES Nº 06/2018, os cursos de graduação em educação física, tanto licenciatura quanto bacharelado, possui uma entrada única, sendo os quatro primeiros semestres desenvolvidos de maneira igual para ambos os cursos. Assim, as

disciplinas que têm como objeto de estudo e de aplicação a motricidade e o movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender as necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura vira do alto rendimento esportivo e do lazer, são preferencialmente ministradas nas primeiras fases do curso. Nesta etapa comum possui 2016 H/A horas que contempla ambas as formações.

A primeira fase, contempla as disciplinas de anatomia geral, fundamentos metodológicos das ginásticas, mentoria e orientação profissional, fundamentos metodológicos do voleibol e fundamentos metodológicos do atletismo. Esses conteúdos foram selecionados em virtude da sua natureza eminentemente prática, tanto nos esportes, quanto a anatomia. A disciplina de mentoria é orientação profissional tem por objetivo realizar o acolhimento do aluno, o esclarecimento de dúvidas relacionadas à futura profissão, as possibilidades de intervenção profissional, e o desenvolvimento de um projeto integrado.

Na segunda fase são contemplados os conteúdos de fisiologia geral, esportes radicais e de aventura, manifestações rítmicas e expressivas, educação física e inclusão, fundamentos metodológicos do handebol, e planejamento e organização de eventos em educação física. Desta forma a disciplina de fisiologia geral é uma continuação com aprofundamento da disciplina de anatomia humana geral, aprofundando os conhecimentos prévios adquiridos. Os demais conteúdos, da mesma forma que no semestre anterior, estão voltados para disciplinas eminentemente práticas, as quais, são mais atrativas ao perfil do aluno do curso de educação física. Neste semestre a interdisciplinaridade ocorre, principalmente nas disciplinas de planejamento e organização de eventos de educação física, a qual planeja e desenvolve diversas saídas a campo tanto da disciplina esportes radicais e de aventura, educação física e inclusão e na disciplina de manifestações rítmicas e expressivas.

Na terceira fase são desenvolvidas as disciplinas de fisiologia do exercício, cinesiologia, recreação e lazer, primeiros socorros, fundamentos metodológicos da natação, e história da filosofia da educação da educação física e do esporte. Nesta fase, na disciplina de fisiologia do exercício são recordados os conteúdos abordados nas disciplinas de anatomia humana geral e fisiologia geral, utilizados também como plataforma para aprofundamento e desenvolvimento a disciplina de cinesiologia. Na disciplina de primeiros socorros, trabalha-se de maneira interdisciplinar, relacionando os atendimentos emergenciais em casos de afogamento, e em diversas situações de atuação profissional na área de recreação e esportes.

Na quarta fase são desenvolvidas as disciplinas de desenvolvimento e aprendizagem motora, fundamentos metodológicos do futebol e futsal, fundamentos metodológicos das lutas, fundamentos metodológicos do basquetebol, ginásticas coletivas e biomecânica aplicada a Educação Física. Nesta fase na disciplina de desenvolvimento e aprendizagem motora e biomecânica aplicada a Educação Física serão recordados os conteúdos abordados nas disciplinas de anatomia humana geral, cinesiologia e fisiologia do exercício. Na disciplina de fundamentos metodológicos do futebol e futsal, fundamentos metodológicos das lutas, fundamentos metodológicos do basquetebol e ginásticas coletivas, no qual por se tratar de modalidades esportivas todas contém uma particularidade que se complementam, e por consequência a interdisciplinaridade dar-se-á de maneira que auxiliará o desenvolvimento motor dos praticantes.

A partir do quinto semestre do curso, o aluno pode optar pela formação em licenciatura, a formação em bacharelado ou realizar as duas formações simultâneas.

4.2.1 Organização Curricular etapa licenciatura

Seguindo a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o curso de licenciatura em educação física da FURB, assim como todos os cursos de Licenciatura, é organizado a partir de três grupos:

• Grupo I: constitui-se de componentes da base comum, que “compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais” (conforme quadro 19).

• Grupo II: constitui-se de componentes para a “aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos”.

• Grupo III: constitui-se de componentes relacionados à prática pedagógica distribuídos entre estágio obrigatório e Prática como Componente Curricular (PCC) (conforme quadro 6 e 16).

A articulação será feita a partir da inovação pedagógica que coloca o acadêmico no centro da aprendizagem favorecendo a aprendizagem significativa dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, através de estratégias metodológicas inovadoras.

A Resolução FURB 201/2017, em seu artigo 19, estabelece que os currículos sejam organizados a partir de três eixos: geral, de articulação e específico. Desta forma, busca-se a superação da fragmentação e isolamento dos cursos, das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem. Assim, atendendo aos princípios e diretrizes para o ensino, pauta-se na definição de desenhos curriculares que garantam:

a) inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares;

b) oportunidades diferenciadas de integralização curricular;

c) atividades práticas;

d) atividades acadêmico-científico-culturais (AACC's);

e) atividades transversais;

f) estágios obrigatórios e não obrigatórios;

g) incorporação de avanços tecnológicos.

O curso de Licenciatura em Educação Física se desenvolverá a partir de uma Proposta Curricular Integrada, contemplando Componentes Curriculares Específicos da área e Componentes Curriculares Articuladores, considerando ainda, os Eixos dos currículos da Licenciatura (Eixo de Articulação das Licenciaturas e Eixo Específico) conforme previsto na Resolução N.º 051/2020.

Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL): Constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares para atender os requisitos legais e a formação geral estabelecidos na legislação específica. Neste PPC o EAL é composto por 04 disciplinas, totalizando 234 horas aula. Além disso, os conteúdos/temas exigidos pela Resolução CNE/CP 02/2019 são abordados em 14 disciplinas, totalizando 1044 h/a descritas no quadro 19 intitulado "disciplinas que integram a base comum para a formação inicial de professores".

Eixo Específico: Constitui-se de conceitos e práticas específicas de cada área da Licenciatura. Neste PPC o Eixo Específico é composto do Estágio Obrigatório com 792 H/A e de Componentes curriculares específicos (disciplinas das áreas de conhecimento específicas da Educação Física) com 3.564 H/A.

<table>
<tr><th colspan="3">PROPOSTA CURRICULAR INTEGRADA</th></tr>
<tr><th>Eixos dos currículos de Licenciatura (FURB)</th><th>Componentes curriculares específicos da área</th><th>Componentes curriculares Articuladores</th></tr>
<tr><td>Eixo Articulador das Licenciaturas</td><td></td><td>Disciplinas EAL</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Eixo Específico</td><td>Disciplinas áreas do conhecimento EF</td><td rowspan="2">Mentoria
Projetos de Pesquisa e de Intervenção (PPI)</td></tr>
<tr><td>Estágios</td></tr>
<tr><td></td><td>AACC´s</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
- Acadêmicos no centro do processo de ensino aprendizagem
- Desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais</td></tr>
<tr><td colspan="3">ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:
PROBLEMATIZAÇÃO
PROJETOS
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
APRENDIZAGEM COLABORATIVA
LETRAMENTO
TECNOLOGIAS DIGITAIS</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO FORMATIVA</td></tr>
</table>

Figura 4 - Estrutura Proposta Curricular Integrada Licenciatura. Fonte: organizado pelo NDE.

Na quinta fase, para o aluno que optar pela formação em licenciatura em Educação Física, serão desenvolvidas as disciplinas de estágio no ensino fundamental anos iniciais, cineantropometria, treinamento resistido com pesos, tecnologias e objetos digitais no ensino da educação física, bases pedagógicas da educação física e bases metodológicas do condicionamento físico. A disciplina de bases metodológicas do condicionamento físico é ofertada em concentrado para ser utilizada como base para as disciplinas de cineantropometria e treinamento resistido com pesos, pois abordam conteúdos relacionados. As disciplinas de estágio nos anos iniciais, bases pedagógicas da educação física e tecnologias e objetos digitais no ensino da educação física tem ligação entre si, pois possuem conteúdos que auxiliam os acadêmicos a desenvolverem atividades relacionadas a tecnologia e inovação, não apenas no esporte, mas também no meio escolar, utilizando processos ensino aprendizagem diferenciados.

Na sexta fase, serão desenvolvidas as disciplinas estágio no ensino fundamental anos finais, pedagogia do esporte, métodos de pesquisa e avaliação em atividade física, currículo e didática e libras na educação. No qual a disciplina métodos de pesquisa e avaliação em atividade física, currículo e didática e pedagogia do esporte auxiliam os acadêmicos a desenvolverem a didática para executar a elaboração das aulas e as atividades práticas durante o estágio no ensino fundamental anos finais. A disciplina de libras na educação é ofertada em

concentrado e utiliza-se na disciplina de estágio no ensino fundamental anos finais, sendo de extrema importância para uma aula mais inclusiva, caso haja aluno com deficiência auditiva nas escolas.

Na sétima fase, serão desenvolvidas as disciplinas de estágio em educação infantil, nutrição escolar e no esporte, aptidão física, saúde e qualidade de vida, gestão no esporte e na escola e produção textual acadêmica. A disciplina de nutrição no esporte e na escola e aptidão física, saúde e qualidade de vida abrangem assuntos que serão praticados na disciplina de estágio em educação infantil, aplicando atividades físicas que auxiliarão no desenvolvimento corporal da criança, influenciando na aprendizagem, afetividade e sociabilidade, contribuindo na formação social. Concomitantemente a nutrição despertará na criança o desejo de se alimentar de forma saudável, e ter uma melhor qualidade de vida. A disciplina de gestão no esporte e na escola desenvolve a gestão das áreas esportivas e pedagógicas, logo, aborda como fazer a gestão de algo voltado para o esporte e para o meio escolar. Já a disciplina de produção textual acadêmica auxilia a elaboração dos planos de aula e relatórios referente aos assuntos estudados nas disciplinas citadas.

Na oitava fase serão desenvolvidas as disciplinas de estágio no ensino médio, eletiva, psicologia do esporte e da educação, políticas públicas e legislação da educação, alteridade e direitos humanos e prática em sustentabilidade. Todas as disciplinas se interligam entre si abordando assuntos que podem ser desenvolvidos tanto no meio esportivo quanto no meio da educação. Alteridade e direitos humanos, prática em sustentabilidade e políticas públicas e legislação da educação se complementam, orientando os acadêmicos com relação a legislação em vigor da educação e seus direitos humanos, sustentabilidade econômica, ambiental e social, sendo amparado pela disciplina de psicologia do esporte e da educação no qual ajuda a lidar com as adversidades do dia da dia na carreira profissional e pessoal.

Da quinta a oitava fase do curso de licenciatura se desenvolve os componentes curriculares de estágios no ensino fundamental anos iniciais, anos finais, ensino médio e educação infantil, que acontecem em parceria com a rede publica estadual e municipal de ensino. Os tramites para que ocorram os estágios da licenciatura são padronizados conforme os passos a seguir: o acadêmico em contato com professor orientador da unidade concedente, que lhe passará as orientações de quais escolas estarão disponíveis para a realização do estágio, e os documentos que serão necessários para a realização dele.

Após o primeiro contato com o professor, o acadêmico preencherá as seguintes

documentações: termo de compromisso da rede municipal ou estadual, carta de apresentação do acadêmico que executará o estágio, declaração de aceite do estagiário, caso for escola da rede municipal será necessário preencher um formulário com os dados pessoais. Se houver necessidade de realizar o estágio fora da cidade de Blumenau, precisará entregar o formulário de solicitação de estágio fora da sede. Após todos os documentos estarem devidamente preenchidos e assinados, o acadêmico deverá entregar na coordenação do curso para serem conferidos e encaminhados ao setor da coordenação de estágio das licenciaturas da Universidade. No qual, encaminhará os documentos a SEMED ou GERED, para que assim, sejam assinados e aceitos, autorizando o acadêmico a iniciar o estágio. A partir deste momento, o acadêmico se desloca a Instituição de ensino escolhida para desenvolver as atividades estágios conforme resolução nº 065/2021 de estágios da licenciatura do curso de Educação Física.

4.2.2 Organização Curricular etapa bacharelado

O curso de bacharelado em Educação Física se desenvolverá a partir de uma proposta curricular integrada, contemplando Componentes Curriculares Específicos da área e Componentes Curriculares Articuladores, considerando ainda, os Eixos nos currículos do Bacharelado (Eixo Geral, Eixo de articulação e Eixo Específico) conforme previsto na Resolução N.º 201/2017.

Eixo Geral (EG): Constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares para atender os requisitos legais e a formação geral. Neste PPC o EG é composto de 3 (três) disciplinas que totalizam 144 h/a.

Eixo de Articulação do CCS: Constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares apontados através de demandas das grandes áreas do conhecimento. Neste PPC é composto de 2 (duas) disciplinas no Centro de Ciências da Saúde, totalizando 72 h/a. Outras 72 h/a serão integralizadas em eventos transversais conforme documento do núcleo comum e eixo articulador do CCS.

Eixo Específico: Constitui-se de conceitos e práticas específicas da área do bacharelado. Neste PPC o Eixo Específico é composto do Estágio Obrigatório com 792 H/A e dos Componentes curriculares específicos (disciplinas das áreas de conhecimento específicas da Educação Física) com 3.258 H/A.

<table>
<tr><th colspan="3">PROPOSTA CURRICULAR INTEGRADA</th></tr>
<tr><th>Eixos dos currículos de Bacharelado (FURB)</th><th>Componentes curriculares específicos da área</th><th>Componentes curriculares Articuladores</th></tr>
<tr><td>Eixo Geral</td><td></td><td>Disciplinas EG</td></tr>
<tr><td>Eixo de Articulação</td><td></td><td>Disciplinas CCS</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Eixo Específico</td><td>Disciplinas áreas do conhecimento EF</td><td rowspan="3">Mentoria
Projetos de Pesquisa e de Intervenção (PPI)</td></tr>
<tr><td>Estágios</td></tr>
<tr><td>AACC´s</td></tr>
<tr><td colspan="3">INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
- Acadêmicos no centro do processo de ensino aprendizagem
- Desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais</td></tr>
<tr><td colspan="3">ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:
PROBLEMATIZAÇÃO
PROJETOS
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
APRENDIZAGEM COLABORATIVA
LETRAMENTO
TECNOLOGIAS DIGITAIS</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO FORMATIVA</td></tr>
</table>

Figura 5 - Estrutura Proposta Curricular Integrada Bacharelado. Fonte: organizado pelo NDE.

O curso de Bacharelado em Educação Física aproveita as quatro primeiras fases cursadas em comum com a licenciatura. Assim, detalharemos o curso a partir da quinta fase.

Na quinta fase para o aluno que optar pela formação em bacharelado em Educação física, serão desenvolvidas as disciplinas estágio em condicionamento físico, cineantropometria, treinamento resistido com pesos, prescrição de exercício físico para grupos especiais e bases metodológicas do condicionamento físico. Na disciplina de estágio em condicionamento físico será aplicado a teoria com a prática tendo em vista as disciplinas já abordadas nas fases anteriores. A disciplina de bases metodológicas do condicionamento físico é ofertada em concentrado para ser utilizada como base para as disciplinas de prescrição de exercício físico para grupos especiais, cineantropometria e treinamento resistido com pesos, pois abordam conteúdos relacionados.

Na sexta fase serão desenvolvidas as disciplinas estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais, pedagogia do esporte, métodos de pesquisa e avaliação em atividade física, personal training, relações interpessoais na saúde e libras na educação. A disciplina de estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais resgata os conteúdos ministrados nas disciplinas de planejamento e organização de eventos de educação física e recreação e lazer, pois todas abordam o mesmo direcionamento de planejamento. Já a disciplina de

pedagogia do esporte apresenta conteúdos variados de esportes alternativos associando com o que já foi estudado nas outras fases. Na fase citada, as disciplinas de métodos de pesquisa e avaliação em atividade física, personal training, relações interpessoais na saúde e libras na educação possuem similaridade entre elas, pelo fato de que todas trabalham a forma de comunicação do cliente com o profissional, tendo auxilio de profissionais da saúde para relações mais aprofundadas com clientes com deficiências cognitivas e motoras.

Na sétima fase serão desenvolvidas as disciplinas de estágio em esportes, nutrição escolar e no esporte, aptidão física, saúde e qualidade de vida, projeto do trabalho de conclusão de curso e produção textual acadêmica. No qual nutrição escolar e no esporte recorda o conteúdo das disciplinas de fisiologia geral e fisiologia do exercício, complementando a disciplina de aptidão física, saúde e qualidade de vida. Estágio em esportes possui conexão com todas as disciplinas de esportes trabalhadas nas fases anteriores. Já produção textual acadêmica e bioética auxiliam na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso e no trabalho de conclusão de curso que ocorrerá na fase seguinte.

Na oitava fase serão desenvolvidas as disciplinas de estágio em saúde e grupos especiais, eletiva, psicologia do esporte e da educação, ginástica laboral, trabalho de conclusão de curso, alteridade e direitos humanos e prática em sustentabilidade. A disciplina de estágio em saúde e ginástica laboral se conectam pois abordam a saúde e qualidade de vida no dia a dia dos colaboradores e nos grupos especiais. Já psicologia do esporte e da educação tem como base de estudo, auxiliar os futuros profissionais em lidar com situações adversas da carreira profissional e pessoal.

Da quinta a oitava fase do curso de bacharelado se desenvolve os componentes curriculares de estágios em condicionamento físico, estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais, estágio em esportes e estágio em saúde, que acontecem em parceria com academias, hospitais, clubes, núcleos esportivos dentre outros. Os tramites para que ocorram os estágios do bacharelado são padronizados conforme os passos a seguir: o acadêmico em contato com o professor orientador da unidade concedente para receber as orientações de como executar o estágio, e quais os documentos necessários para a realização dele.

Após o primeiro contato com o professor, o acadêmico preencherá as seguintes documentações: Termo de compromisso do bacharelado e projeto de estágio. Se houver necessidade de realizar o estágio fora da cidade de Blumenau, precisará ser entregue o

formulário de solicitação de estágio fora da sede. Após todos os documentos estarem devidamente preenchidos e assinados, o acadêmico deverá entregar na coordenação do curso para serem conferidos, autorizados e arquivados. Com a devida autorização da coordenação do curso, os acadêmicos serão encaminhados a dar continuidade a realização das atividades do estágio. A partir deste momento, o acadêmico se desloca ao local escolhido para desenvolver as atividades de estágios conforme resolução nº 065/2021 de estágios do curso de Educação Física.

4.3 PROJETO INTEGRADO

O Projeto Integrado (PI) será desenvolvido contemplando o envolvimento com a Universidade, a comunidade e o mercado de trabalho, tendo em todas as fases, o estudante como protagonista e, ao mesmo tempo, como centro do processo de ensino-aprendizagem, oportunizando situações desafiadoras e contextualizadas. O PI estará estruturado em 6 (seis) etapas: mobilização, iniciativa, planejamento, execução, avaliação, apropriação dos resultados;

Mobilização

- É o ponto de partida do processo, em que o acadêmico é convidado a identificar o que o mobiliza;
- Momento de despertar o interesse pela temática, promovendo um momento de escolha e composição com propostas dos acadêmicos;
- Identificação e compreensão de um tema que os estudantes gostariam de trabalhar;
- Elaboração de uma proposta de escopo para o projeto, partindo do interesse dos acadêmicos e de informações, sugestões e observações colhidas em pesquisas e diálogos;
- Escolha de uma das propostas para realizarem a intervenção, orientados por critérios coerentes com seus interesses.

Iniciativa

- Momento de consolidação do tema, de negociações, mergulho na situação-problema a ser trabalhada;
- Aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema escolhido;

- Engajamento em um trabalho em grupo, aprendendo a liderar e ser liderado, argumentar e negociar interesses;
- Construção do projeto que será desenvolvido, definindo uma proposta de ação.

Planejamento

- Entendimento da importância de planejar e replanejar, se necessário, e da resolução de problemas e imprevistos;
- Aprendizagem quanto a ordenar as ações e tarefas, definir prioridades e prazos, identificar os recursos humanos e materiais necessários;
- Formalização da proposta em um documento.

Execução

- Exercício de transformar ideias em ações, com determinação, enfrentamento de obstáculos, aprendendo com erros e acertos;
- Prática das ações propostas, aprendendo com o grupo, orientador e com a comunidade.

Avaliação

- Análise, ao longo de todo o percurso do projeto de pesquisa, acerca da trajetória empreendida e de seus resultados, levantando o que deu certo e os pontos de melhoria, para que os passos seguintes possam ser ajustados;
- Ampliação da ideia de avaliação, uso de estratégias de avaliação da rotina, das etapas e do todo;
- Avaliação dos resultados do projeto - transformações externas;
- Análise das competências desenvolvidas - transformações internas;
- Definição dos encaminhamentos para futuros projetos;
- A avaliação aborda diferentes aspectos: envolvimento e participação dos acadêmicos; orientação do professor; resultados alcançados; qualidade dos aprendizados, reflexões e registros gerados.

Apropriação dos resultados

- Momento em que são promovidos diálogos, entre acadêmicos e orientadores, acerca dos aprendizados e das competências desenvolvidas por meio do projeto, possibilitando que as habilidades e competências desenvolvidas sejam incorporadas em outros contextos de vida;
- Percepção e socialização dos resultados atingidos com a realização do projeto;
- Apropriação dos aprendizados significativos a partir da experiência no projeto, aplicando-os em outros contextos de suas vidas;
- Compartilhamento das conquistas e aprendizagens com a comunidade acadêmica e externa, a partir de um evento de socialização da experiência vivenciada.

4.4 MENTORIA

Os objetivos do componente curricular articulador mentoria na formação do acadêmico são:

- Acompanhar seu percurso acadêmico e ser acompanhado pelo mentor;
- Trabalhar seus anseios, possibilitando a concretização de seus interesses;
- Vivenciar procedimentos que potencializam o seu estudo;
- Fortalecer a colaboração entre os acadêmicos no planejamento e execução das tarefas acadêmicas, aprendendo a aprender e a ensinar;
- Aprofundar o autoconhecimento sobre como aprende, conhecendo e experimentando procedimentos e estratégias que potencializem seu aprendizado;
- Adotar postura ativa diante do conhecimento, como investigador permanente e crítico;
- Organizar demandas de aprendizagem a partir do que é trabalhado nos componentes curriculares específicos da área;
- Refletir e planejar estratégias para alcançar diversos aspectos do seu desenvolvimento integral, de modo colaborativo;
- Aprender a estudar e agir colaborativamente para suprir as lacunas e ampliar suas aprendizagens na Universidade;
- Participar de estudos complementares para recuperar e/ou reforçar conceitos e habilidades da Educação Básica conforme prevê o Art.14 da Resolução FURB 201 de 22 de dezembro de 2017, que trata dos estudos complementares;

- Realizar estudos complementares e/ou aprofundamento por áreas de conhecimento do curso por roteiros de estudo semanal, quinzenal ou mensal em plataformas digitais ou não;
- Vivenciar e aperfeiçoar o uso de tecnologias digitais;
- Experienciar oficinas práticas de temas de seu interesse e que tenham afinidade com o curso;
- Participar de diferentes atividades culturais (filmes, documentários, visita a museus, espetáculos, exposições, entre outros) que possibilitem análises e construções de ações estratégicas e coerentes com seus anseios profissionais.

O PI deve ser cadastrados no Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão (SIPEX) da FURB, nos links Pesquisa sem fomento externo e/ou Extensão.

Os objetivos previstos para o componente curricular articulador do PI são:

- Desenvolver autonomia diante do conhecimento;
- Trabalhar os interesses tornando a aprendizagem significativa a partir da intervenção em diferentes contextos;
- Vivenciar os conhecimentos dos componentes curriculares específicos da área, de forma integrada, e em iniciativas de pesquisa e extensão;
- Construir uma postura curiosa, criativa, crítica e autônoma em relação ao conhecimento;
- Perceber o conhecimento como uma construção dinâmica;
- Apropriar-se de procedimentos de extensão e pesquisa;
- Aprofundar e relacionar entre si os conhecimentos dos componentes curriculares específicos de forma contextualizada;
- Trabalhar em grupo de modo colaborativo, colocando seus conhecimentos em ação e construindo novos, para transformar positivamente a área e a sociedade;
- Vivenciar e aplicar conteúdos acadêmicos.

4.5 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

As competências a serem adquiridas pelo estudante ao longo de sua formação acadêmica no curso de Educação Física da FURB têm como base:

a) as DCNs 2018, que dispõem sobre as competências que o(a) estudante deve desenvolver e, nesse sentido, o ENADE é pensado e organizado por competências;

b) o Regimento Geral da FURB (Resolução FURB nº 129/2001), citado no PDI, o qual descreve que o processo ensino aprendizagem deve acompanhar o domínio das competências.

O curso de Educação Física da FURB forma profissionais habilitados a atuar nas mais diversas áreas da Educação Física. Assim, para seu desenvolvimento gradual durante o curso, deverá adicionar aos seus conhecimentos cumulativos determinadas competências e habilidades para a prática do saber, e, do saber fazer, obtidas pela frequência nas mais diversas atividades teórico/práticas e estágios ao longo do curso.

4.5.1 Etapa comum:

Ao final da **primeira fase** o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: Anatomia Humana, Fundamentos Metodológicos do Atletismo, Fundamentos Metodológicos das Ginásticas, Fundamentos Metodológicos do Voleibol e Mentoria e orientação Profissional. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Conhecer e ser capaz de aplicar os conceitos anatômicos do corpo humano e relacioná-los ao movimento humano;
- Conhecer e compreender os fundamentos didático-metodológicos para o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Apresentar, conhecer e analisar os conceitos sócio-histórico-cultural e princípios básicos dos esportes, suas estruturas perceptivo-motoras, táticas, técnicas e regras oficiais, para o processo de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Refletir sobre sua trajetória acadêmica e os desafios contemporâneos da profissão;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

- Planejar, desenvolver, executar e avaliar ações para intervenção em problemas reais da comunidade;
- Construir uma postura curiosa, criativa, crítica e autônoma em relação ao conhecimento e a resolução de problemas do fazer docente e da vida cotidiana;
- Compreender e empreender formas de como lidar com as demandas, as emoções, o relacionamento consigo mesmo e com os outros no seu dia a dia acadêmico e em sua futura profissão, contribuindo para o processo de seu autoconhecimento, fortalecendo a educação integral.

Ao final da **segunda fase** o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: Educação física e inclusão, Fisiologia Geral, Fundamentos Metodológicos do Handebol, Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física Manifestações Rítmicas e Expressivas e Esportes Radicais e de Aventura. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Identificar e distinguir capacidades físicas, motoras, cognitivas, e socioafetivas para aplicar na área;
- Conhecer e compreender os fundamentos didático-metodológicos para o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Apresentar, conhecer e analisar os conceitos sócio-histórico-cultural e princípios básicos dos esportes, suas estruturas perceptivo-motoras, táticas, técnicas e regras oficiais, para o processo de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Refletir sobre sua trajetória acadêmica e os desafios contemporâneos da profissão;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Planejar, desenvolver, executar e avaliar ações para intervenção em problemas reais da comunidade;

- Compreender e relacionar os conhecimentos técnicos de administração, planejamento, organização e gerenciamento na área de eventos em Educação Física;
- Construir uma postura curiosa, criativa, crítica e autônoma em relação ao conhecimento e a resolução de problemas do fazer docente e da vida cotidiana;
- Compreender e empreender formas de como lidar com as demandas, as emoções, o relacionamento consigo mesmo e com os outros no seu dia a dia acadêmico e em sua futura profissão, contribuindo para o processo de seu autoconhecimento, fortalecendo a educação integral.
- Compreender e vivenciar o processo de planejamento, organização e atividades físicas na natureza, a partir das principais modalidades de esportes de aventura no meio terrestre, aéreo e aquático;
- Investigar, refletir, instigar e desenvolver estratégias eficientes e eficazes nos espaços não formais que priorizem a área dos esportes (educativo, pedagógico, esporte e saúde, esporte e performance humana).
- Desenvolver habilidades psicomotoras de base através de atividades rítmicas.
- Compreender as bases e fundamentos das manifestações rítmicas e expressivas decorrentes de cada estilo.

Ao final da **terceira fase** o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: História e Filosofia da Educação Física e do Esporte, Cinesiologia, Fisiologia do Exercício, Fundamentos Metodológicos da Natação, Recreação e Lazer e Primeiros Socorros. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Apresentar, conhecer e analisar os conceitos sócio-histórico-cultural-filosófico e princípios básicos da educação e dos esportes, suas estruturas perceptivo-motoras, táticas, técnicas e regras oficiais, para o processo de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas;
- Distinguir e compreender os movimentos articulares e as ações musculares do movimento humano nas dimensões esportivas, laboral, de treinamento e do cotidiano;
- Mensurar e avaliar parâmetros fisiológicos, de forma a possibilitar o planejamento e prescrição de exercícios físicos e esportivos específicos;

- Identificar e distinguir capacidades físicas, motoras, cognitivas, e socioafetivas para aplicar na área;
- Conhecer e compreender os fundamentos didático-metodológicos para o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Aplicar metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de inclusão de pessoas com necessidades específicas;
- Refletir sobre sua trajetória acadêmica e os desafios contemporâneos da profissão;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Planejar, desenvolver, executar e avaliar ações para intervenção em problemas reais da comunidade;
- Dominar conhecimentos relacionados a situações de urgência e emergência no espaço formal e não formal;
- Construir uma postura curiosa, criativa, crítica e autônoma em relação ao conhecimento e a resolução de problemas do fazer docente e da vida cotidiana;
- Compreender e empreender formas de como lidar com as demandas, as emoções, o relacionamento consigo mesmo e com os outros no seu dia a dia acadêmico e em sua futura profissão, contribuindo para o processo de seu autoconhecimento, fortalecendo a educação integral.
- Analisar as estratégias e conceitos relacionados às atividades recreativas nas suas diversas formas de utilização em espaços formais e não formais;

Ao final da **quarta fase** o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: Fundamentos Metodológicos do basquetebol, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, Biomecânica Aplicada à Educação Física, Ginásticas Coletivas, Fundamentos Metodológicos do futebol e futsal e Fundamentos Metodológicos das Lutas. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Conhecer e compreender os fundamentos didático-metodológicos para o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Refletir sobre sua trajetória acadêmica e os desafios contemporâneos da profissão;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Planejar, desenvolver, executar e avaliar ações para intervenção em problemas reais da comunidade;
- Compreender a técnica, as respostas fisiológicas e neuromusculares decorrentes de cada modalidade das ginásticas coletivas, e seus variados ritmos em diferentes contextos;
- Aplicar os conceitos biomecânicos no processo de investigação e da compreensão das forças que são geradas e seus efeitos sobre o corpo humano;
- Aplicar os métodos de medição e das variáveis envolvidas na análise biomecânica do movimento humano;
- Construir uma postura curiosa, criativa, crítica e autônoma em relação ao conhecimento e a resolução de problemas do fazer docente e da vida cotidiana;
- Compreender e empreender formas de como lidar com as demandas, as emoções, o relacionamento consigo mesmo e com os outros no seu dia a dia acadêmico e em sua futura profissão, contribuindo para o processo de seu autoconhecimento, fortalecendo a educação integral.
- Apresentar, conhecer e analisar os conceitos sócio-histórico-cultural-filosófico e princípios básicos dos esportes coletivos e individuais, suas estruturas perceptivo-motoras, táticas, técnicas e regras oficiais, para o processo de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas;

4.5.2 Etapa Licenciatura em Educação Física:

Ao final da **quinta fase** do curso de licenciatura em Educação Física o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: Cineantropometria, Bases

Metodológicas do Condicionamento Físico, Tecnologias e Objetos Digitais no Ensino da Educação Física, Bases Pedagógicas da Educação Física, Treinamento Resistido com Pesos e Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Conhecer e compreender os fundamentos didático-metodológicos para o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Aplicar as diferentes metodologias na prescrição do exercício físico no intuito de desenvolvimento das capacidades físicas relacionadas à saúde e ao desempenho esportivo;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Identificar e distinguir qualidades físicas, cognitivas, motoras e socioafetivas para aplicar na área;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Estabelecer parâmetros fisiológicos individuais para a prescrição de exercícios físicos e esportivos, contribuindo para eficiência e segurança dessas atividades;
- Aplicar e interpretar testes físicos/motores e suas indicações nas práticas de atividades físicas e esportivas;
- Compreender e aplicar a avaliação da composição corporal em diferentes contextos da Educação Física;
- Dominar conhecimentos teóricos e práticos, conteúdos, técnicas, habilidades e procedimentos, processos pedagógicos e metodológicos da Educação Física Escolar, considerando o processo ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da Educação Básica;
- Analisar e fazer uso da tecnologia aplicada à Educação Física e Esportes;
- Compreender os processos envolvidos na prescrição de exercícios de força para diferentes grupos populacionais.

Ao final da **sexta fase** do curso de licenciatura em Educação Física o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: Pedagogia do Esporte, Métodos de

Pesquisa e Avaliação em Atividade Física, Libras na educação, Currículo e Didática e Estágio no Ensino Fundamental Anos Finais. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Conhecer e compreender os fundamentos didático-metodológicos para o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Apresentar, conhecer e analisar os conceitos sócio-histórico-cultural-filosófico e princípios básicos dos esportes coletivos e individuais, suas estruturas perceptivo-motoras, táticas, técnicas e regras oficiais, para o processo de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Dominar conhecimentos teóricos e práticos, conteúdos, técnicas, habilidades e procedimentos, processos pedagógicos e metodológicos da Educação Física Escolar, considerando o processo ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da Educação Básica;
- Entender a pesquisa em Educação Física a partir dos paradigmas quantitativos e qualitativos, seus procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados, bem como a interpretação de resultados de testes.

Ao final da **sétima fase** do curso de licenciatura em Educação Física o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: Nutrição Escolar e no Esporte, Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida, Produção Textual, Gestão no Esporte e na Escola, Estágio na Educação Infantil. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Conhecer e compreender os fundamentos didático-metodológicos para o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;

- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Dominar conhecimentos teóricos e práticos, conteúdos, técnicas, habilidades e procedimentos, processos pedagógicos e metodológicos da Educação Física Escolar, considerando o processo ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da Educação Básica;
- Compreender técnicas de gestão no esporte e na Educação Física;
- Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão;
- Compreender os conceitos da saúde coletiva e do SUS, o princípio da integralidade e a prática do trabalho interdisciplinar para aplicar a atividade física na manutenção e promoção da saúde, na prevenção de doenças e de agravos à saúde e na reabilitação de grupos especiais no campo da saúde.
- Identificar os principais recursos ergogênicos e seus efeitos sobre o organismo, relacionando a função dos diferentes nutrientes para o trabalho muscular.

Ao final da **oitava fase** do curso de licenciatura o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: Alteridade e Direitos Humanos, Prática em Sustentabilidade, Políticas Públicas e Legislação da Educação, Psicologia do Esporte e da Educação e Estágio no Ensino Médio. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Conhecer e compreender processos, fases e metodologias para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões físicas, cognitivas, psicossociais, éticas e os principais problemas de aprendizagem;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

- Dominar conhecimentos teóricos e práticos, conteúdos, técnicas, habilidades e procedimentos, processos pedagógicos e metodológicos da Educação Física Escolar, considerando o processo ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da Educação Básica;
- Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana;
- Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.

4.5.3 Etapa bacharelado em Educação Física:

Ao final da **quinta fase** do curso de bacharelado em Educação Física o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: cineantropometria, Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais, Bases do Metodológicas Condicionamento Físico, Treinamento Resistido com Pesos, Estágio em Condicionamento Físico. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Conhecer e compreender os fundamentos didático-metodológicos para o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Aplicar as diferentes metodologias na prescrição do exercício físico no intuito de desenvolvimento das capacidades físicas relacionadas à saúde e ao desempenho esportivo;
- Estabelecer parâmetros fisiológicos individuais para a prescrição de exercícios físicos e esportivos, contribuindo para eficiência e segurança dessas atividades;
- Aplicar e interpretar testes físicos/motores e suas indicações nas práticas de atividades físicas e esportivas;
- Compreender e aplicar a avaliação da composição corporal em diferentes contextos da Educação Física;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o

desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

- Identificar e distinguir qualidades físicas, cognitivas, motoras e socioafetivas para aplicar na área;
- Dominar conhecimentos teóricos e práticos, conteúdos, técnicas, habilidades e procedimentos, processos pedagógicos e metodológicos da Educação Física, considerando o processo ensino e aprendizagem em espaços não formais (ambientes de condicionamento físico, hospitais, ONGs etc.);
- Aplicar os conceitos biomecânicos no processo de investigação e da compreensão das forças que são geradas e seus efeitos sobre o corpo humano;
- Aplicar os métodos de medição e das variáveis envolvidas na análise biomecânica do movimento humano;
- Dominar conhecimentos acerca dos diferentes grupos especiais para prescrever programas de exercícios físicos, considerando as diretrizes atuais;
- Compreender os processos envolvidos na prescrição de exercícios de força para diferentes grupos populacionais.

Ao final da **sexta fase** do curso de bacharelado em Educação Física o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: Pedagogia do Esporte, Libras na educação, Métodos de Pesquisa e Avaliação em Atividade Física, Relações Interpessoais na Saúde, *Personal training* e Estágio em Gestão, Lazer, Eventos e Manifestações Culturais. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Conhecer e compreender os fundamentos didático-metodológicos para o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Apresentar, conhecer e analisar os conceitos sócio-histórico-cultural-filosófico e princípios básicos dos esportes coletivos e individuais, suas estruturas perceptivo-motoras, táticas, técnicas e regras oficiais, para o processo de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação

profissional;

- Compreender e analisar as estratégias e conceitos relacionados à prestação de serviço realizada pelo profissional de Educação Física, que possui como foco de atuação o trabalho personalizado denominado de Personal Training;
- Realizar intervenção qualificada em grupos multiprofissionais nas organizações da Saúde;
- Investigar, refletir, instigar e desenvolver estratégias eficientes e eficazes nos espaços não formais que priorizem a área de gestão, lazer, eventos e manifestações culturais.

Ao final da **sétima fase** do curso de bacharelado em Educação Física o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida, Nutrição Escolar e no Esporte, Produção Textual, Bioética, Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio em Esportes. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Conhecer e compreender os fundamentos didático-metodológicos para o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Conhecer os princípios éticos na atuação profissional e na pesquisa com envolvimento de seres humanos e animais;
- Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão;
- Compreender os conceitos da saúde coletiva e do SUS, o princípio da integralidade e a prática do trabalho interdisciplinar para aplicar a atividade física na manutenção e promoção da saúde, na prevenção de doenças e de agravos à saúde, e na reabilitação de grupos especiais no campo da saúde;
- Vivenciar o processo de iniciação científica a partir dos princípios básicos da

pesquisa, desenvolvendo no acadêmico uma atitude investigativa e reflexiva;

- Investigar, refletir, instigar e desenvolver estratégias eficientes e eficazes nos espaços não formais que priorizem a área dos esportes (educativo, pedagógico, esporte e saúde, esporte e performance humana).
- Identificar os principais recursos ergogênicos e seus efeitos sobre o organismo, relacionando a função dos diferentes nutrientes para o trabalho muscular.

Ao final da **oitava fase** do curso de bacharelado em Educação Física o acadêmico deverá ter cursado os seguintes componentes curriculares: Alteridade e Direitos Humanos, Prática em Sustentabilidade, Trabalho de Conclusão de Curso, Ginástica Laboral, Psicologia do Esporte e da Educação, Eletiva e Estágio em Saúde e Grupos Especiais. As competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante durante esta fase são:

- Conhecer e compreender processos, fases e metodologias para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões físicas, cognitivas, psicossociais, éticas e os principais problemas de aprendizagem;
- Promover a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e exercícios físicos;
- Relacionar-se com o outro de forma ética e respeitosa, propiciando o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana;
- Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania;
- Realizar intervenção qualificada em grupos multiprofissionais nas organizações da Saúde;
- Investigar, refletir, instigar e desenvolver estratégias eficientes e eficazes nos espaços não formais que priorizem a área da saúde e em grupos especiais;

- Compreender a importância da ginástica laboral na prevenção e redução de fatores de risco à saúde e na segurança do trabalhador, identificando os benefícios para empresas e colaboradores com a implantação de programas de exercício físico no trabalho;
- Articular os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso com a metodologia e a produção científica, propiciando o aprimoramento das capacidades de análise investigativa e interpretativa na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

4.6 ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação, em qualquer fase do curso, e que são regulamentadas pela Resolução nº 82, de 7 de dezembro de 2004, da FURB, previsto dentro do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da FURB.

Constituem-se como AACC: atividades de pesquisa; atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade; componentes curriculares extracurriculares cursadas inter e intracursos, em diferentes níveis de ensino; publicação de trabalhos científicos; atividades comunitárias; estágios curriculares não obrigatórios; monitorias; visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular; entre outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso. O objetivo está em ampliar as possibilidades de formação e contribuir para autonomia do acadêmico na construção de sua formação.

Serão convalidadas as atividades realizadas em projetos de pesquisa ou extensão como bolsista ou voluntário; participação em eventos culturais acadêmicos e científicos; publicação de trabalhos científicos; participação em estágio não-obrigatório; componentes curriculares cursados em outros cursos, desde que devidamente comprovadas e aprovadas pelo colegiado do curso, e outras atividades previstas no Apêndice A deste documento.

Serão validadas horas de AACC realizadas a partir da data de ingresso no curso de Educação Física da FURB, exceto para acadêmicos transferidos de outras instituições de ensino superior (IES), onde, neste caso, será considerada a data de ingresso no curso de graduação em Educação Física daquela instituição. De acordo com o art. 14 da Resolução

FURB nº 82/2004, nos casos de transferência de curso, é facultado ao coordenador das AACCs (Coordenador do Curso de Educação Física), mediante solicitação de convalidação, o aceite das AACCs feitas no curso de origem.

Para acadêmicos transferidos de outras IES ou da FURB, onde estavam cursando outros cursos de graduação, será considerada a data de ingresso no curso de Educação Física da FURB, sendo que, atividades relacionadas à área, realizadas anterior a esta data, poderão ser analisadas e validadas individualmente pelo Colegiado de Curso.

O Curso de graduação em Educação Física, a fim de contribuir para o cumprimento da carga-horária de AACC do acadêmico, promove Semana Acadêmica de Educação Física, palestras e cursos, divulga através de mídia eletrônica vagas de estágio extracurriculares, incentiva a participação dos acadêmicos em editais internos e externos de atividades de pesquisa e extensão, monitorias, estágios internos, além da participação em eventos científicos, com encaminhamento de trabalhos desenvolvidos no decorrer do curso.

Neste PPC, as atividades acadêmico-científico-culturais procuram atender o artigo 13º da resolução CNE/CES Nº 06/2018, a qual estabelece que para a formação em licenciatura o acadêmico deverá desenvolver estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em seminários de estudos curriculares, projetos de iniciação científica iniciação à docência, monitoria extensão, entre outros.

As AACC podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas dentro ou fora da Universidade. As AACC's devem integralizar uma carga horária de 468 horas/aula para o curso de licenciatura totalizando 22 créditos acadêmicos, e 90 horas/aula para o curso de bacharelado totalizando 05 créditos acadêmicos, com foco no desenvolvimento de habilidades para realização de ações interprofissionais.

Quando o acadêmico cursar o curso de bacharelado, deverá cumprir 72 horas AACC decorrentes de atividades de extensão para tratar de temas como lixo e reciclagem eletrônica, diversidade cultural, direitos humanos, sustentabilidade, entre outros, objetivando atender o eixo de articulação do CCS.

4.7 ESTÁGIO

De acordo com o PPC de graduação da FURB, o estágio, diante da diversidade de componentes de um currículo, é elemento cada vez mais significativo e, como tal, precisa adquirir novas formas de ser concebido e organizado. Precisa ser pensado ao longo do

processo de formação e não só ao seu final, oportunizando a integração de conteúdos e experiências de etapas anteriores do curso, com a criação de um mecanismo que possibilite a articulação teoria e prática, visando à complementação de seu processo de formação profissional. A possibilidade de interação entre a Universidade e a comunidade, nos campos de estágio, favorece o desenvolvimento de habilidades em situação real, qualificando o futuro profissional ao mercado de trabalho.

O Estágio em Educação Física constitui um processo de transição entre educação e trabalho, onde a oportunidade de vivenciar um período pré-profissional permite ao aluno a aplicação de conhecimentos, aprimoramento de técnicas e procedimentos, além de treinar competências que envolvem os campos de atuação sob a supervisão de um profissional que já detém o conhecimento teórico-prático das disciplinas em estágio.

São objetivos do estágio em Educação Física:

- Complementar o processo de ensino-aprendizagem e incentivar o aprimoramento pessoal e profissional;
- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas potencialidades e habilidades, diagnosticando e propondo mudanças no ambiente do estágio;
- Propiciar condições de experiências práticas em consonância com o aprendizado teórico;
- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade científica, reflexiva e criativa na sua área de formação;
- Realizar experiências de pesquisa e extensão universitária;
- Favorecer a integração entre a Universidade e a comunidade regional;
- Elevar o nome da Instituição e do Curso junto à comunidade, exercendo e resgatando os pressupostos definidos para a Profissão de Educação Física.

4.7.1 Estágio do curso de licenciatura em Educação Física

O estágio do Curso de licenciatura em Educação Física está planejado em consonância com a Resolução CNE/CES 6/2018, que em seu artigo 11 estabelece que as atividades práticas da formação específica em licenciatura deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física. O artigo estabelece que o estágio é uma ferramenta de aprendizagem em ambiente de prática real, considerando as políticas institucionais de aproximação aos ambientes profissionais. Postula ainda que o estágio deverá expressar e integrar o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e ser oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da instituição com curso, tendo o seu desempenho e aproveitamento avaliado por metodologia própria desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso e do Projeto Pedagógico Institucional. Este projeto também se adequou à Resolução Nº 89/2018, que institui a política de estágios da Universidade Regional de Blumenau.

Assim, o estágio no curso de licenciatura em Educação Física tem por objetivo oportunizar ao acadêmico o confronto com os problemas concretos das questões de ensino e do processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir conscientemente, além de desenvolver a capacidade científica, para privilegiar a formação de um professor pesquisador.

Permite ainda inserir os licenciandos no cotidiano de **escolas da rede pública** de educação, proporcionando-lhes oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

Deve ainda possibilitar ao acadêmico a observação da realidade escolar realizando levantamento, registro, sistematização e a socialização dos dados coletados, diagnosticando necessidades, articulando e construindo a unidade entre teoria e prática, com a mediação presencial do professor supervisor.

O estágio contemplará todas as etapas da educação básica e está configurado a partir da 5ª fase do curso conforme quadro 6.

Quadro 6 - Organização do Estágio em Licenciatura.

Fase	Organização	Carga horária	Créditos
5	Estágio no ensino fundamental anos iniciais	198 h	11
6	Estágio no ensino fundamental anos finais	198 h	11
7	Estágio na educação infantil	198 h	11
8	Estágio no ensino médio	198 h	11
Total		792 h	44

O detalhamento do Estágio Curricular na licenciatura será contemplado em Regulamento próprio.

4.7.2 Estágio do curso de bacharelado em Educação Física

O estágio do curso de Bacharelado em Educação Física está organizado em consonância com a Resolução CNE/CES 6/2018 que em seu artigo 22 estabelece que as atividades práticas da formação específica do bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física. O parágrafo primeiro do mesmo artigo estabelece que o estágio é uma ferramenta de aprendizagem em ambiente de prática real, considerando as políticas institucionais de aproximação ambientes profissionais.

O estágio do Curso de Bacharelado em Educação Física será distribuído da 5ª a 8ª fase, onde os acadêmicos terão a oportunidade de vivenciar os diferentes espaços de intervenção do profissional em Educação Física (Quadro 7).

Quadro 7 - Organização do Estágio em Bacharelado.

Fase	Organização	Carga horária	Créditos
5	Estágio em condicionamento físico	198 h	11
6	Estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais	198 h	11
7	Estágio em esportes	198 h	11
8	Estágio em saúde e grupos especiais	198 h	11
Total		792 h	44

As atividades a campo serão cumpridas conforme as características de cada fase de estágio, o que determinará os espaços (academias, clubes, eventos, empresas, núcleos de saúde, entre outros) e os horários (períodos matutino, vespertino e noturno).

O detalhamento do Estágio Curricular no bacharelado será contemplado em Regulamento próprio.

4.7.3 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Curricular Não Obrigatório no curso de Educação Física tem reservado a realização para alunos regularmente matriculados no Curso com Instituições conveniadas com a FURB, organizados e coordenados pela Divisão de Núcleo de Estágios da FURB e supervisionados pelo Coordenador do Curso de Educação Física, o qual acompanhará e fiscalizará sobre a realização deles, por meio de relatório emitidos pelo supervisor de campo e alunos estagiários.

Para a realização desse estágio, o acadêmico deverá buscar os campos de seu interesse, estabelecendo o contato entre a Universidade, através do Núcleo de Estágios, e a instituição concedente do estágio, para que se firmem os acordos legais a fim de assegurar o cumprimento da lei de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios (Lei nº 11.7888 de 25 de setembro de 2008). O estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir da segunda metade do curso.

4.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Curso de Bacharelado em Educação Física prevê na sua matriz curricular que os acadêmicos devem realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como atividade de integração curricular obrigatória para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Está prevista a realização do TCC na oitava fase do Curso como forma de incentivar os acadêmicos à aproximação do ensino e da pesquisa, com a possibilidade de agregá-lo a uma das práticas realizadas nos campos em que estiver inserido para os estágios supervisionados específicos. O TCC possui regulamento próprio, já aprovado pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como preparação para a formulação do TCC, o Curso de Educação Física oferecerá aos seus alunos as disciplinas Métodos de Pesquisa e Avaliação em Atividade Física (sexta fase), e Produção Textual Acadêmica e projeto de TCC (sétima fase). Na disciplina TCC, na oitava fase, será desenvolvido efetivamente o trabalho de conclusão do Curso de Educação Física.

O objetivo geral destas disciplinas preparatórias e do próprio TCC é possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade intelectual científica, criativa e crítica, tendo como resultado esperado a formação de acadêmicos que sejam capazes de ler criticamente um texto científico através do estudo e da vivência da produção de conhecimento através do método científico.

A elaboração do trabalho final de conclusão de curso poderá ser apresentada em forma de monografia, artigo ou produto e será obrigatoriamente realizada em duplas, salvo quando a turma possuir número ímpar de alunos. Os professores orientadores deverão ser professores desta IES e com titulação acadêmica mínima de Mestre. O docente orientador de TCC receberá 1 (uma) h/a por trabalho orientado.

A Coordenação do TCC será exercida por um professor do quadro do curso de Educação Física e com titulação acadêmica mínima de Mestre. O professor coordenador de TCC receberá 2 (duas) h/a.

O curso de licenciatura em educação física não prevê trabalho de conclusão de curso, e sim, relatório de conclusão de estágio. Conforme citado anteriormente, o detalhamento do Estágio Curricular na licenciatura e a elaboração de seu relatório será contemplado em regulamento próprio.

4.9 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Os componentes curriculares na modalidade a distância dos cursos presenciais seguem resolução institucional específica, a qual cumpre com as determinações do Ministério da Educação e do Conselho Estadual de Educação.

As disciplinas de Eixo Geral na modalidade a distância podem ser ofertadas totalmente a distância, tendo apenas os encontros presenciais avaliativos obrigatórios ou ser intercalada com encontros presenciais a cada um mês de aula, em média. No caso da primeira opção, 100% da disciplina é ofertada a distância, e na segunda opção, 20% é feita presencialmente.

As disciplinas de Eixo Específico são trabalhadas conforme proposta pedagógica do curso, a fim de que se possa atender a especificidade de cada área.

O curso de licenciatura em Educação Física possui quatro componentes curriculares do Eixo Específico das licenciaturas e temas transversais ofertados a distância, representando 5,1% da carga horária de disciplinas do curso ofertada nesta modalidade. O curso de Bacharelado em Educação Física possui três componentes curriculares do Eixo geral e temas transversais ofertados a distância, representando 3,1% da carga horária de disciplinas do curso ofertada nesta modalidade.

Todas as disciplinas possuem apoio e mediação do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Assim, os componentes são estruturados no AVA com o conteúdo e atividades a fim de possibilitar estudo guiado, interação constante e verificação contínua do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos. As avaliações são realizadas presencialmente, ficando a cargo de cada disciplina definir a quantidade, o tipo e a data. Contudo, é obrigatório que cada componente faça, no mínimo, uma avaliação presencial que componha mais de 50% da nota da disciplina.

Quadro 8 - Disciplinas a Distância ofertadas no curso de Licenciatura em EDF.

Fase	Componente curricular	Eixo	Percentual EAD	Carga horária (h/a)
6ª	Libras na educação	EAL	80%	72
7ª	Produção Textual Acadêmica	Eixo específico	80%	72
8ª	Alteridade e Direitos Humanos	EAL	80%	36
8ª	Prática em sustentabilidade	EAL	80%	36

8ª	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	EAL	100%	90
Total				306

Quadro 9 - Disciplinas a Distância ofertadas no curso de Bacharelado em EDF.

Fase	**Componente curricular**	**Eixo**	**Percentual EAD**	**Carga horária (h/a)**
6ª	Libras na educação	Eixo específico	80%	72
7ª	Produção Textual Acadêmica	Eixo Geral	80%	72
8ª	Alteridade e Direitos Humanos	Eixo Geral	80%	36
8ª	Prática em Sustentabilidade	Eixo Geral	80%	36
Total				216

4.10 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

As atividades de extensão, assim como o ensino e a pesquisa, dimensionam-se para além do dia a dia da Universidade e configuram-se com ações geradoras de reflexão e de vontade política para inserção e atuação na sociedade, a partir da compreensão de sua responsabilidade de interagir para o desenvolvimento integral do ser humano.

Na FURB, a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades na forma de Programas permanentes, Projetos e atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão.

Dentro desta perspectiva, o curso de Educação Física, em adequação às políticas institucionais e diretrizes nacionais, busca a sua qualificação e ampliação dos espaços de extensão, com o intuito de proporcionar aos acadêmicos diversidade de espaços e oportunidades para a realização da extensão universitária e, desta forma, da prática profissional. Essas ações se materializam com a participação dos seus docentes e discentes em programas/projetos de extensão, ações sociais com parcerias públicas e privadas, atividades

de formação continuada, ciclos de palestra e semanas acadêmicas em espaços internos e externos e ações de prevenção e promoção da saúde.

Para possibilitar a participação em diversas áreas de atuação de caráter interdisciplinar multiprofissional, relacionadas a formação e atuação do profissional, considera-se fundamental a manutenção e apoio a projetos e programas que vem ocorrendo de forma sistemática no curso.

A realização de cursos, jornadas, semanas de estudo, seminários, congressos e outros, que se dirijam não só à comunidade acadêmica, mas também à população, oferecendo-os inclusive fora das fronteiras da instituição são estratégias já presentes no curso e que têm recebido apoio ao longo dos anos com o Centro Acadêmico do curso de Educação Física (CAEFIS) da FURB. Esta estratégia possibilita aos alunos a participação efetiva tanto na parte relacionada ao planejamento, organização e execução dos eventos, como oportunidades para integração, aprimoramento e atualização dos conhecimentos como participantes das atividades desenvolvidas.

Além disso, citam-se também como ações de extensão a participação em eventos realizados em parcerias com entidades públicas e privadas, como: dia mundial da saúde; dia mundial do exercício físico; semana da diabete; semana do meio ambiente; semana da diversidade; DCE solidário; semanas de prevenção a acidentes de trabalho e da saúde do trabalhador da Universidade e da iniciativa privada, entre outras ações de promoção da saúde.

A Policlínica Universitária, com um projeto estruturado para a assistência multiprofissional, permite à comunidade acadêmica o convívio com diversas especialidades da área da saúde, contemplando a integralidade dos usuários do SUS. Trata-se de um local de referência para a comunidade regional, com um espaço de 3.140 m2 de área construída, onde se desenvolvem projetos de extensão e diversas atividades acadêmicas e assistenciais nas quais estão inseridos os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia, Farmácia, Educação Física e Serviço Social.

No sentido de aprimorar as ações do curso de Educação Física junto a Policlínica Universitária, o NDE do curso propõe a implantação da Clínica do Exercício, cujo espaço físico, mobília e materiais de apoio já existem e servem atualmente como ambiente de prática aos estágios. No entanto, ele precisa funcionar nos moldes de uma clínica para permitir o seu uso para atividades de extensão, independente das atividades de estágio. Esta clínica contempla, entre seus objetivos - “Apoiar e executar programas de extensão nas comunidades, por meio da assistência na área do exercício físico e qualidade de vida em prol da melhoria da

saúde coletiva e comunitária", atendendo ao público interno e externo da Universidade. Para o seu funcionamento é fundamental a alocação de horas a um docente do curso de Educação Física.

O curso está de acordo com a legislação no que diz respeito ao fato de que 10% da carga horária total do curso está sendo destinada à curricularização da extensão.

A extensão também foi incorporada às ementas de Componentes Curriculares conforme apresentados no quadro 10.

Quadro 10 - Componentes Curriculares com atividades de extensão.

Fase	Disciplina	Carga horária adicional de Extensão (h/a)
1	Mentoria e orientação profissional	54
2	Manifestações rítmicas e expressivas	18
2	Esportes radicais e de aventura	36
2	Educação Física e inclusão	18
2	Planejamento e organização de eventos em educação física	36
3	Fundamentos metodológicos da natação	18
3	Recreação e lazer	36
4	Desenvolvimento e aprendizagem motora	18
4	Fundamentos metodológicos das lutas	36
5	Estágio no ensino fundamental anos iniciais	90
6	Estágio no ensino fundamental anos finais	90
7	Estágio na educação infantil	90
8	Estágio no ensino médio	90
5	Estágio em condicionamento físico	90
6	Estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais	90
7	Estágio em esportes	90
8	Estágio em Saúde	90

Quadro 11 - Projetos de Extensão em execução no curso de Educação Física.

Número SIPEX	Título do projeto	Categoria
122/2020	Esporte 2020	Projeto de Extensão - Apoio ao Esporte
157/2019	Ginástica laboral	Projeto de Extensão
13/2021	Programa Institucional de Apoio de Esporte da FURB	Projeto de Extensão - Apoio ao Esporte

Quadro 12 - Projetos de Extensão executados no curso nos últimos 5 anos.

Número SIPEX	Título do projeto	Categoria
206/2017	Grupos de Danças da FURB	Cultura - Danças Alemãs
18/2018	Grupos de Danças da FURB	Cultura - Danças Alemãs
29/2018	FURB ESPORTE	Projeto de Extensão - Apoio ao Esporte
982/2018	Avaliação das Saúde dos atletas	Projeto de Extensão - Apoio ao Esporte
163/2017	Projeto de Apoio ao Esporte de Rendimento	Projeto de Extensão - Apoio ao Esporte
142/2019	FURB ESPORTE	Projeto de Extensão - Apoio ao Esporte
778/2019	Programa de Apoio de Esporte e ao Exercício	Projeto de Extensão - Apoio ao Esporte
779/2019	Projeto de Apoio ao Esporte de Rendimento	Projeto de Extensão - Apoio ao Esporte
780/2019	Ambiência nos Espaços de Treinamento e competição: O caso dos polos Esportivos e Paradesportivos de Blumenau /SC	Projeto de Extensão - Apoio ao Esporte
157/2019 - 2021	Ginástica laboral	Projeto de extensão

Através da Resolução nº 056/2016, de 27/10/2016, que regulamenta a criação, o reconhecimento e o funcionamento das empresas juniores no âmbito da FURB, surge também

a possibilidade de criação de um novo espaço para a extensão no âmbito do curso de Educação Física. Entende-se que as atividades desenvolvidas pela empresa júnior serão inseridas no conteúdo acadêmico e serão consideradas como ações de extensão, para fins de flexibilização curricular.

Por fim, o curso de Educação Física da FURB, conforme anteriormente exposto, apresenta uma organização de espaços e ações de extensão, que oportuniza ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências do futuro profissional de forma inter e transdisciplinar, articuladas com a proposta pedagógica pautada na indissociabilidade do ensino/pesquisa extensão e assistência em consonância com as diretrizes nacionais.

Atendendo à Resolução n. 099/2019, o curso de Educação Física prevê a inserção de ações de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso no qual esteja matriculado, inserindo atividades desta natureza em disciplinas da matriz curricular.

A avaliação das atividades de extensão inseridas em disciplinas serão avaliadas conforme os critérios estabelecidos nos planos de ensino/aprendizagem. No caso de atividades de extensão previstas em programas institucionais, a avaliação será realizada diretamente pelo professor coordenador do projeto.

4.11 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Para o curso de Educação Física estão previstas disciplinas em regime concentrado. Nas fases cujo número de horas/aula for superior a 20, as disciplinas oferecidas em regime concentrado serão preferencialmente as elencadas no quadro 16; porém, o NDE entende que poderão ser substituídas por qualquer outra disciplina do mesmo semestre. A oferta dessa modalidade em regime concentrado justifica-se pela possibilidade de integralização de maior carga horária do curso no mesmo semestre, evitar aulas aos sábados e para dar maior flexibilidade ao aluno, podendo se envolver em atividade de pesquisa e extensão, ou ainda recuperar créditos acadêmicos.

Quadro 13 - Disciplinas em Regime Concentrado.

Componente Curricular	Regime	Fase	C/H
Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	Concentrado	2	90*
História e Filosofia da Educação Física e do Esporte	Concentrado	3	90*
Biomecânica Aplicada à Educação Física	Concentrado	4	90*
Bases do Metodológicas Condicionamento Físico	Concentrado	5	90*
Libras na educação	Concentrado	6	72**
Produção Textual Acadêmica	Concentrado	7	72**
Prática em Sustentabilidade	Concentrado	8	36**
Alteridade e Direitos Humanos	Concentrado	8	36**

* 72 h/a presenciais e 18 h/a de atividades extraclasse. ** EAD

4.12 SAÍDAS A CAMPO

Nos termos das Resoluções FURB nº 33/2000 e nº 30/2006, as saídas a campo estão previstas para ocorrer nas disciplinas em que as visitas técnicas se constituem em importantes recursos de ensino-aprendizagem, com base nos referenciais teóricos estudados. Não estão previstas saídas a campo de maneira regular nos componentes curriculares, porém visitas técnicas podem ocorrer de acordo com o interesse e necessidade de ilustrar os conteúdos trabalhados em alguma disciplina. São disciplinas que podem utilizar a saída a campo:

Quadro 14 - Disciplinas que poderão realizar saídas a campo do curso de Licenciatura.

Fase	Componente curricular	Saída a campo/ visitas técnicas
1ª	Fundamentos metodológicos do Atletismo	Sim
1ª	Fundamentos metodológicos do Voleibol	Sim
1ª	Fundamentos metodológicos das Ginásticas	Sim
1ª	Mentoria e orientação Profissional	Sim
2ª	Fundamentos metodológicos do Handebol	Sim
2ª	Esportes Radicais e de Aventura	Sim

2ª	Manifestações Rítmicas e Expressivas	Sim
2ª	Planejamento e organização de eventos em Educação Física	Sim
2ª	Educação física e inclusão	Sim
3ª	Fundamentos metodológicos da Natação	Sim
3ª	Recreação e lazer	Sim
3ª	Primeiros Socorros	Sim
4ª	Fundamentos metodológicos das Lutas	Sim
4ª	Fundamentos metodológicos do basquetebol	Sim
4ª	Fundamentos metodológicos do Futebol e futsal	Sim
4ª	Ginásticas Coletivas	Sim
5ª	Prescrição de exercício físico para grupos especiais	Sim
5ª	Treinamento resistido com pesos	Sim
5ª	Estágio anos iniciais do ensino fundamental	Sim
5ª	Bases pedagógicas da Educação Física	Sim
6ª	Pedagogia do Esporte	Sim
6ª	Estágio anos finais ensino fundamental	Sim
7ª	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	Sim
7	Nutrição escolar e no esporte	Sim
7ª	Gestão no esporte e na escola	Sim
7ª	Estágio na educação infantil	Sim
8ª	Psicologia do Esporte e da Educação	Sim
8ª	Estágio ensino médio	Sim

Quadro 15 – Disciplinas que poderão realizar saídas a campo do curso de Bacharelado.

Fase	Componente curricular	Saída a campo/ visitas técnicas
1ª	Fundamentos metodológicos do Atletismo	Sim
1ª	Fundamentos metodológicos do Voleibol	Sim
1ª	Fundamentos metodológicos das Ginásticas	Sim
1ª	Mentoria e orientação Profissional	Sim
2ª	Fundamentos metodológicos do Handebol	Sim
2ª	Esportes Radicais e de Aventura	Sim
2ª	Manifestações Rítmicas e Expressivas	Sim
2ª	Planejamento e organização de eventos em Educação Física	Sim
2ª	Educação física e inclusão	Sim
3ª	Fundamentos metodológicos da Natação	Sim
3ª	Recreação e lazer	Sim
3ª	Primeiros Socorros	Sim
4ª	Fundamentos metodológicos das Lutas	Sim
4ª	Fundamentos metodológicos do basquetebol	Sim

4ª	Fundamentos metodológicos do Futebol e futsal	Sim
4ª	Ginásticas Coletivas	Sim
5ª	Prescrição de exercício físico para grupos especiais	Sim
5ª	Treinamento resistido com pesos	Sim
5ª	Estágio em condicionamento físico	Sim
6ª	Pedagogia dos Esportes	Sim
6ª	Personal training	Sim
6ª	Estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais	Sim
7ª	Aptidão física, saúde e qualidade de vida	Sim
7ª	Ginástica laboral	Sim
7	Nutrição escolar e no esporte	Sim
7ª	Estágio em esportes	Sim
8ª	Psicologia do Esporte e da Educação	Sim
8ª	Bioética	Sim
8ª	Estágio em Saúde	Sim

4.13 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

A integração do curso com o sistema local regional de saúde e o SUS se dá por meio de disciplinas com atividades práticas e de projetos de pesquisa e extensão universitária. A disciplina Estágio de Educação Física em Saúde e em Grupos Especiais da habilitação em bacharelado é realizada nos diversos espaços de saúde onde possui profissional de Educação Física regulamentado. Esse profissional da instituição local é o supervisor de estágio, o que permite a inserção real nos diversos cenários do sistema de saúde e do SUS. O professor responsável da FURB possui o papel de docente orientador e realiza visitas de acompanhamento dos alunos nos diversos espaços, possuindo estreita relação com o supervisor local de estágio.

A disciplina de Aptidão Física, saúde e qualidade de vida possui o alinhamento para possibilidades de criação de programas de atividades físicas e de saúde de acordo com a necessidade dos locais de saúde, incluindo estudantes e docentes na relação com os usuários dos serviços de saúde, com atividades práticas de criação e desenvolvimento de projetos e programas de intervenção em atividade física e saúde de acordo com os interesses e necessidades estudantes-docentes-profissionais de saúde-comunidade, possibilitando uma maior integração ensino-serviço-comunidade, além de Projetos de pesquisa e de extensão.

O projeto de pesquisa “Vida e Saúde em Pomerode - SHIP-Brazil”, acompanha a saúde da população de Pomerode/SC por meio de diversos questionários e exames e envolve alunos

de todas as fases e de vários cursos da área da saúde. A integração também ocorre nos projetos de extensão vinculados ao PET-Saúde do município com integração de diversos estudantes da área da saúde e ainda, projetos e programas vinculados ao Hospital Universitário e Policlínica Universitária da FURB. Ainda, por meio de projetos, os acadêmicos têm a possibilidade de se inserirem no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde (GIPS) do CNPq, com professores do Mestrado em Saúde Coletiva da FURB, docentes, colaboradores e acadêmicos de outras Universidades. No grupo são realizadas diversas produções científicas aplicadas aos serviços de saúde da região.

4.14 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A prática como componente curricular (PCC) é o "conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência" (Parecer CNE/CP nº 2/2015, p. 32). Visando garantir o reconhecimento do profissional do magistério da educação básica proposta, deverá privilegiar a relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Nesse sentido, a PCC se caracteriza pela dinâmica acadêmico(a)-professor(a) na análise crítica/reflexiva acerca das instituições e suas políticas, do currículo e de seus desdobramentos, da formação docente e sua complexidade teórico-prática e transposição didática dos conteúdos, privilegiando a inserção no cotidiano escolar da educação básica.

Portanto, a PCC é obrigatória para os cursos de licenciatura e tem carga horária mínima definida na Resolução CNE/CES nº 6/2018 que equivale a 384 h/a da matriz curricular e está distribuída ao longo do curso nos componentes curriculares específicos (científico-culturais) e nas do Eixo Articulador das Licenciaturas. Deverá voltar-se aos procedimentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações problema - sendo, portanto, direcionadas para o "âmbito do ensino" (profissão docente como, por exemplo, estudo de caso), pois a concepção de prática curricular explicitada nos

documentos assim a caracteriza (BRASIL, 2002a, p. 8). As práticas como componente curricular podem ser identificadas nos componentes curriculares, conforme quadro 16.

Quadro 16 - PCC licenciatura

Fase	Componente Curricular	H/A
1	Fundamentos metodológicos do Atletismo	18
	Fundamentos metodológicos das ginasticas	18
	Fundamentos metodológicos do Voleibol	18
2	Fundamentos metodológicos do Handebol	18
	Esportes Radicais e de Aventura	18
	Manifestações Rítmicas e Expressivas	18
	Planejamento e organização de eventos em Educação Física	36
3	Cinesiologia	18
	Recreação e lazer	18
	Fisiologia do Exercício	18
	Fundamentos metodológicos da Natação	18
	Primeiros Socorros	18
4	Fundamentos metodológicos do basquetebol	18
	Ginásticas Coletivas	18
	Desenvolvimento e aprendizagem motora	18
	Biomecânica Aplicada à Educação Física	18
	Fundamentos metodológicos do Futebol e futsal	18
	Fundamentos Metodológicos das Lutas	18
5	Bases pedagógicas da Educação Física	18
	Bases metodológicas do condicionamento físico	18
	Cineantropometria	18
	Treinamento resistido com pesos	18
6	Currículo e didática	18
	Libras na Educação	18
7	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	18
	Nutrição escolar e no Esporte	18
8	Políticas públicas e legislação da educação	18
	Total	504

Conforme artigo 23 da Resolução CNE/CES nº 6/2018 a formação específica do bacharelado deverá desenvolver além do estágio outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. O parágrafo primeiro deste artigo estabelece 10% das horas referenciadas adotadas pelo conjunto do curso, o que corresponde a 384 horas aula. As práticas como componente curricular podem ser identificadas nos componentes curriculares, conforme quadro 17.

Quadro 17 - PCC Bacharelado

Fase	Componente Curricular	H/A
1	Fundamentos metodológicos do Atletismo	18
	Fundamentos metodológicos das ginasticas	18
	Fundamentos metodológicos do Voleibol	18
2	Fundamentos metodológicos do Handebol	18
	Esportes Radicais e de Aventura	18
	Manifestações Rítmicas e Expressivas	18
	Planejamento e organização de eventos em Educação Física	36
3	Cinesiologia	18
	Recreação e lazer	18
	Fisiologia do Exercício	18
	Fundamentos metodológicos da Natação	18
	Primeiros Socorros	18
4	Fundamentos metodológicos do basquetebol	18
	Ginásticas Coletivas	18
	Desenvolvimento e aprendizagem motora	18
	Biomecânica Aplicada à Educação Física	18
	Fundamentos metodológicos do Futebol e futsal	18
	Fundamentos Metodológicos das Lutas	18
5	Cineantropometria	18
	Bases metodológicas do condicionamento físico	18
	Treinamento resistido com pesos	18
	Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais	18
6	Libras na Educação	18
7	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	18
	Nutrição escolar e no Esporte	18
8	Ginástica laboral	18
	Total	486

4.15 ESTRUTURA CURRICULAR

4.15.1 Matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física

Quadro 18 – Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Educação Física.

Curso: Educação Física										**Cod.**	
Grau: Licenciatura											
Fase	**Componente Curricular**	**Eixo 1**	**Carga horária 2**					**CA 3**	**EaD 4**	**Ext 5**	**Pré-Req**
			T	**P**	**PCC**	**AE**	**Total**				
1	Anatomia Humana geral	EE	36	36	0	0	72	4			
	Fundamentos metodológicos das Ginásticas	EE	36	18	18	18	90	5			
	Fundamentos metodológicos do Atletismo	EE	36	18	18	18	90	5			
	Fundamentos metodológicos do Voleibol	EE	36	18	18	18	90	5			
	Mentoria e orientação Profissional	EE	36	36	0	18	90	5		54	
	Subtotal		**180**	**126**	**54**	**72**	**432**	**24**		**54**	
2	Manifestações Rítmicas e Expressivas	EE	36	18	18	18	90	5		18	
	Fisiologia geral	EE	54	0	0	0	54	3			
	Fundamentos metodológicos do Handebol	EE	36	18	18	18	90	5			
	Educação Física e inclusão	EE	54	18	0	18	90	5		18	
	Planejamento e organização de eventos em Educação Física	EE	36	18	36	0	90	5		36	
	Esportes radicais e de Aventura	EE	36	18	18	18	90	5		36	
	Subtotal		**252**	**90**	**90**	**72**	**504**	**28**		**108**	
3	História da filosofia da Educação, da Educação Física e do Esporte	EE	72	0	0	18	90	5			
	Cinesiologia	EE	36	18	18	18	90	5			
	Fundamentos metodológicos da Natação	EE	36	18	18	18	90	5		18	
	Fisiologia do Exercício	EE	36	18	18	18	90	5			
	Primeiros Socorros	EE	36	18	18	18	90	5			
	Recreação e lazer	EE	36	18	18	18	90	5		36	
	Subtotal		**252**	**90**	**90**	**108**	**540**	**30**		**54**	
4	Desenvolvimento e aprendizagem motora	EE	36	18	18	18	90	5		18	
	Fundamentos metodológicos do basquetebol	EE	36	18	18	18	90	5			
	Ginásticas Coletivas	EE	36	18	18	18	90	5			
	Biomecânica Aplicada à Educação Física	EE	36	18	18	18	90	5			

	Fundamentos metodológicos do Futebol e Futsal	EE	36	18	18	18	90	5			
	Fundamentos metodológicos das Lutas	EE	36	18	18	18	90	5		36	
	Subtotal		**216**	**108**	**108**	**108**	**540**	**30**		**54**	
5	Bases metodológicas do condicionamento físico	EE	36	18	18	18	90	5			
	Tecnologias e objetos digitais no ensino da Educação Física	EE	36	0	0	18	54	3			
	Bases pedagógicas da Educação Física	EE	18	0	18	18	54	3			
	Cineantropometria	EE	36	18	18	18	90	5			
	Treinamento resistido com pesos	EE	36	18	18	18	90	5			
	Estágio no ensino fundamental anos iniciais	EE	36	162	0	0	198	11		90	
	Subtotal		**198**	**216**	**72**	**90**	**576**	**32**		**90**	
6	Pedagogia do Esporte	EE	54	18	0	18	90	5			
	Libras na educação	EAL	54	0	18	0	72	4	72		
	Métodos de Pesquisa e avaliação em atividade física	EE	36	36	0	18	90	5			
	Currículo e didática	EE	72	0	18	0	90	5			
	Estágio no ensino fundamental anos finais	EE	36	162	0	0	198	11		90	
	Subtotal		**252**	**216**	**36**	**36**	**540**	**30**	**72**	**90**	
7	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	EE	36	18	18	18	90	5			
	Produção textual acadêmica	EE	72	0	0	0	72	4	72		
	Gestão no esporte e na escola	EE	54	18	0	18	90	5			
	Nutrição Escolar e no Esporte	EE	54	00	18	18	90	5			
	Estágio na educação infantil	EE	36	162	0	0	198	11		90	
	Subtotal		**252**	**198**	**36**	**54**	**540**	**30**	**72**	**90**	
8	Alteridade e direitos humanos	EAL	36	0	0	0	36	2	36		
	Prática em Sustentabilidade	EAL	36	0	0	0	36	2	36		
	Políticas públicas e legislação da educação	EAL	54	0	18	18	90	5	90		
	Psicologia do Esporte e da Educação	EE	54	18	0	18	90	5			
	Eletiva	EE	36	36	0	0	72	4			
	Estágio no ensino médio	EE	36	162	0	0	198	11		90	
	Subtotal		**252**	**216**	**18**	**36**	**522**	**29**	**162**	**90**	
	AACC						**396**	**22**			
	TOTAL		**1854**	**1260**	**504**	**576**	**4590**	**255**	**306**	**630**	

Atendendo a Resolução CNE/CP nº2, de 20 de dezembro de 2019 que estabelece a DCN para formação inicial de professores uma vez que a normativa que deve ser observada por todos os cursos a nível nacional e a Resolução nº 51/2020/FURB, que discorre sobre as diretrizes gerais e curriculares institucionais para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, o curso de licenciatura em Educação Física adequou os temas contidos no quadro 3 da referida resolução, que ficaram da seguinte maneira:

Quadro 19 – Disciplinas que integram a base comum para formação inicial de professores

Componente Curricular	Fase	Origem	C/H					Modalidade
			T[1]	P[2]	PCC[3]	AE[4]	Total	
Educação Física e inclusão	2ª	EFI	54	18		18	90 h/a	Presencial
História da filosofia da Educação, da Educação Física e esporte	3ª	EFI	72	0		18	90 h/a	Concentrado - Presencial
Bases pedagógicas da Educação Física	5ª	EFI	18	18		18	54 h/a	Presencial
Tecnologias e objetos digitais no ensino da Educação Física	5ª	EFI	36	0		18	54 h/a	Presencial
Libras na Educação	6ª	EDU	54	0	18	0	72 h/a	EAD
Pedagogia do Esporte	6ª	EFI	54	18	0	18	90 h/a	Presencial
Currículo e didática	6ª	EDU	72	0	18	0	90 h/a	Presencial
Métodos de Pesquisa e avaliação em atividade física	6ª	EFI	36	36	0	18	90 h/a	Presencial
Produção textual Acadêmica	7ª	LET	72	00	00	00	72 h/a	EAD
Gestão no Esporte e na Escola	7ª	EFI	54	18		18	90 h/a	Presencial
Alteridade e direitos humanos	8ª	SOC	36	0		0	36 h/a	EAD
Prática em Sustentabilidade	8ª	CNA	36	0		0	36 h/a	EAD
Políticas públicas e legislação da educação	8ª	EDU	54	0	18	18	90 h/a	EAD
Psicologia do Esporte e da Educação	8ª	PSI	54	18		18	90 h/a	Presencial
Total							1044	

O componente História da Educação (90 h/a) e o componente Filosofia e Epistemologia da Educação (90 h/a) estão contidos na disciplina História da Filosofia da Educação, da Educação Física e Esporte, com 90 horas-aula. Estes componentes têm por objetivo cumprir o previsto no artigo 10 das diretrizes curriculares dos cursos de educação física, o qual estabelece que o profissional de Educação Física deve possuir formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na

reflexão filosófica e na conduta ética do exercício do magistério.

O componente curricular Educação Especial Teoria e Prática (90 h/a) está contido na disciplina Educação Física e Inclusão com carga horária de 90 horas presenciais. Além de cumprir o estabelecido na resolução 51/2020/FURB também atende ao artigo quinto, § 2º, das DCNs de graduação em educação física a qual estabelece que a formação para intervenção profissional à pessoa com deficiência deve ser contemplada nas duas etapas e nas formações tanto do bacharelado, quanto da licenciatura.

Os componentes Fundamentos e Organização Curricular (90 h/a), Didática (90 h/a) e Teorias Pedagógicas (36 h/a) serão cumpridos nas disciplinas presenciais de Currículo e Didática, com carga horária de 90 horas aula, e a disciplina de Bases Pedagógicas da Educação Física com 54 horas aula, e Pedagogia do esporte 90 horas aula. Desta forma, além de cumprir o previsto na Resolução nº 51/2020/FURB, esses componentes curriculares também atendem ao exposto no artigo 15 das DCNs do curso de graduação em educação física, que postula que devem ser respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, devendo garantir uma formação profissional adequada e devem conter os seguintes conteúdos programáticos: didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar e desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar.

O componente Gestão e Organização da Escola (90 h/a) está contemplado na disciplina presencial Gestão no Esporte e na Escola, com 90 horas-aula. Assim, além de cumprir o previsto na Resolução nº 51/2020/FURB esse componente curriculares também atendem ao exposto no artigo 14 das DCNs do curso de graduação em educação física, que estabelece que a etapa específica para formação em Licenciatura deverá garantir nos currículos interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação e à formação na área de políticas públicas e gestão da educação para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade, e, o previsto na letra b) do artigo 16 o qual postula que o profissional de educação física deve compreender os processos de organização e gestão educacional, trabalho docente, políticas de financiamento educacional, avaliação e currículo; e, cumpre ainda o previsto no número 2 do artigo 20 ou qual trata sobre gestão do esporte.

O componente Psicologia da Educação (90 h/a) previsto na Resolução nº 51/2020, de forma 100% em EaD, está sendo contemplada pela disciplina Psicologia do Esporte e da Educação, com carga horária de 90 horas aula presenciais. Desta forma, o curso de Educação Física cumprirá com os requisitos da Etapa Comum, conforme estabelecido nas DCNs (Resolução nº 6/2018/CNE/CES), que incluiu a psicologia do esporte como um conhecimento

pertinente a licenciatura e bacharelado.

O componente Pesquisa em Educação (90 h/a) contido na Resolução nº 51/2020/FURB terá seus conteúdos absorvidos na disciplina Métodos de Pesquisa e Avaliação em Atividade Física, com carga horária de 90 horas-aula. Estando assim, em acordo com as DCNs 2018, pois esse é um conhecimento instrumental e tecnológico, assim descrito pela DCN, devendo, inclusive, ser enfatizada a aplicação à Educação Física, nos termos do inciso III, do artigo 6º, da referida legislação.

Outro componente curricular contido no quadro 4 da resolução 51/2020 é Tecnologias e Objetos Digitais no Ensino e Aprendizagem (72 h/a) o qual está contemplado na disciplina Tecnologias de Objetos Digitais do Ensino da Educação Física como carga horária de 54 horas aula. Da mesma forma como o componente anterior, o conhecimento tecnológico deve enfatizar a aplicação na Educação Física, assim, a disciplina cumpre tanto a Resolução nº 51/2020/FURB como DCN.

O quadro 3 da Resolução nº 51/2020/FURB também estabelece a inserção do Eixo de Temas Transversais conforme anexo I, quadro 1 da resolução 68/2018. Para tanto, foram inseridos na matriz curricular do curso de Educação Física as disciplinas Alteridade e Direitos humanos, Prática em Sustentabilidade e Fundamentos Metodológicos das Lutas e Capoeira, esta última com objetivo de também abordar os componentes cultura afro-brasileira e indígena, atendendo dessa forma, também, a Etapa Comum das DCNs com os conhecimentos socioculturais do ser humano.

A matriz curricular do curso também contemplou os componentes Políticas Públicas e Legislação da Educação (90 h/a), da mesma forma que estabelece o quadro 3 da Resolução nº 51/2020/FURB bem como Produção Textual Acadêmica com (72 h/a) nos termos da res 68/2018.

Em detrimento da importância da inclusão de portadores de necessidades especiais, o componente Libras na Educação (72 h/a) será comum aos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, atendendo, desta forma, tanto a resolução da FURB, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Educação Física do ano de 2018.

Diante do exposto, o curso de Licenciatura em Educação Física cumprirá um total de 1044 horas aula, contemplando tanto os componentes curriculares da Resolução nº 51/2020/FURB como a Resolução nº 6/2018/CNE/CES, que define as Diretrizes Nacionais para o curso de Educação Física bacharelado/licenciatura.

4.15.2 Componentes Curriculares eletivos da Licenciatura

O curso de licenciatura em educação física possui apenas um componente curricular eletivo sendo ofertado na oitava fase do curso. Para tanto este componente eletivo poderá ser integralizado em qualquer curso da Universidade, desde que o componente possua 72 horas-aula.

4.15.3 Matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física

Quadro 20 - Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Educação Física.

Curso: Educação Física											**Cód.**
Grau: Bacharelado											
Fase	**Componente Curricular**	**Eixo 1**	**Carga horária 2**					**CA 3**	**EaD 4**	**Ext 5**	**Pré-Req**
			T	**P**	**PCC**	**AE**	**Total**				
1	Anatomia Humana geral	EE	36	36	0	0	72	4			
	Fundamentos metodológicos das Ginásticas	EE	36	18	18	18	90	5			
	Fundamentos metodológicos do Atletismo	EE	36	18	18	18	90	5			
	Fundamentos metodológicos do Voleibol	EE	36	18	18	18	90	5			
	Mentoria e orientação Profissional	EE	36	36	0	18	90	5		54	
	Subtotal		**180**	**126**	**54**	**72**	**432**	**24**		**54**	
2	Manifestações Rítmicas e Expressivas	EE	36	18	18	18	90	5		18	
	Fisiologia geral	EE	54	0	0	0	54	3			
	Fundamentos metodológicos do Handebol	EE	36	18	18	18	90	5			
	Educação Física e inclusão	EE	54	18	0	18	90	5		18	
	Planejamento e organização de eventos em Educação Física	EE	36	18	36	0	90	5		36	
	Esportes radicais e de Aventura	EE	36	18	18	18	90	5		36	
	Subtotal		**252**	**90**	**90**	**72**	**504**	**28**		**108**	
3	História da filosofia da Educação, da Educação Física e do Esporte	EE	72	0	0	18	90	5			
	Cinesiologia	EE	36	18	18	18	90	5			
	Fundamentos metodológicos da Natação	EE	36	18	18	18	90	5		18	
	Fisiologia do Exercício	EE	36	18	18	18	90	5			
	Primeiros Socorros	EE	36	18	18	18	90	5			
	Recreação e lazer	EE	36	18	18	18	90	5		36	

	Subtotal		**252**	**90**	**90**	**108**	**540**	**30**		**54**	
4	Desenvolvimento e aprendizagem motora	EE	36	18	18	18	90	5		18	
	Fundamentos metodológicos do basquetebol	EE	36	18	18	18	90	5			
	Ginásticas coletivas	EE	36	18	18	18	90	5			
	Biomecânica Aplicada à Educação Física	EE	36	18	18	18	90	5			
	Fundamentos metodológicos do Futebol e Futsal	EE	36	18	18	18	90	5			
	Fundamentos metodológicos das Lutas	EE	36	18	18	18	90	5		36	
	Subtotal		**216**	**108**	**108**	**108**	**540**	**30**		**54**	
5	Bases metodológicas do condicionamento físico	EE	36	18	18	18	90	5			
	Cineantropometria	EE	36	18	18	18	90	5			
	Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais	EE	36	18	18	18	90	5			
	Treinamento resistido com pesos	EE	36	18	18	18	90	5			
	Estágio em condicionamento físico	EE	36	162	0	0	198	11		90	
	Subtotal		**180**	**234**	**72**	**72**	**558**	**31**		**90**	
6	Pedagogia do Esporte	EE	54	18	0	18	90	5			
	Libras na educação	EE	54	0	18	0	72	4	72		
	Métodos de Pesquisa e avaliação em atividade física	EE	36	36	0	18	90	5			
	Relações interpessoais na saúde	CCS	36	0	0	0	36	2			
	Personal training	EE	18	18	0	18	54	3			
	Estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais	EE	36	162	0	0	198	11		90	
	Subtotal		**234**	**234**	**18**	**54**	**540**	**30**	**72**	**90**	
7	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	EE	36	18	18	18	90	5			
	Nutrição Escolar e no Esporte	EE	54	00	18	18	90	5			
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	0	72	4	72		
	Bioética	CCS	36	0	0	0	36	2			
	Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	EE	36	0	0	18	54	3			
	Estágio em Esportes	EE	36	162	0	0	198	11		90	
	Subtotal		**270**	**180**	**36**	**54**	**540**	**30**	**72**	**90**	
8	Alteridade e direitos humanos	EG	36	0	0	0	36	2	36		
	Prática em Sustentabilidade	EG	36	0	0	0	36	2	36		
	Ginástica laboral	EE	18	18	18	0	54	3			
	Trabalho de Conclusão de Curso	EE	36	0	0	0	36	2			Projeto TCC
	Psicologia do Esporte da Educação	EE	54	18	0	18	90	5			

	Eletiva		36	36	0	0	72	4			
	Estágio em Saúde e Grupos Especiais	EE	36	162	0	0	198	11		90	
	Subtotal		**252**	**234**	**18**	**18**	**522**	**29**	**72**	**90**	
	AACC						**90**	**5**			
	TOTAL		**1836**	**1296**	**486**	**558**	**4266**	**237**	**216**	**630**	

4.15.4 Horários do curso de Educação Física

Os horários da nova grade curricular do curso de Educação Física serão fixos, isso se justifica pois o acadêmico terá condições de cursar as duas habilitações ao mesmo tempo, tornando o curso da FURB mais atrativo e facilitando na montagem de horários e alocação de espaços.

No quadro 21 apresentamos os horários estabelecidos para cada componente curricular e a modalidade de oferta (regime parcelado ou concentrado). Em amarelo os componentes específicos da habilitação em licenciatura, em cinza os componentes específicos da habilitação em bacharelado e em branco os componentes comuns das duas habilitações.

Quadro 21 - Horários Fixos do curso de Educação Física

1ª Fase		**Seg**	**Ter**	**Qua**	**Qui**	**Sex**	**Concentrados**
Matutino	Noturno						
1	12	Anatomia Humana Geral	Fundamentos Metodológicos das Ginásticas	Mentoria e orientação Profissional	Fundamentos metodológicos do Voleibol	Fundamentos metodológicos do Atletismo	
2	13						
3	14						
4	15						
5							

2ª Fase		**Seg**	**Ter**	**Qua**	**Qui**	**Sex**	**Concentrados**
Matutino	Noturno						
1	12	Fisiologia geral	Esportes radicais e de aventura	Manifestações rítmicas e expressivas	Educação física e inclusão	Fundamentos metodológicos do handebol	Planejamento e organização de eventos em educação física
2	13						
3	14						
4	15						
5							

3ª Fase		**Seg**	**Ter**	**Qua**	**Qui**	**Sex**	**Concentrados**
Matutino	Noturno						
1	12	Cinesiologia	Fisiologia do exercício	Recreação e lazer	Primeiros socorros	Fundamentos metodológicos da natação	História da filosofia da educação, da educação física e do esporte
2	13						
3	14						
4	15						
5							

4ª Fase		Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concentrados
Matutino	Noturno						
1	12	Desenvolvimento e aprendizagem motora	Fundamentos metodológicos do Futebol e Futsal	Fundamentos metodológicos das lutas	Fundamentos metodológicos do basquetebol	Ginásticas coletivas	Biomecânica aplicada à educação física
2	13						
3	14						
4	15						
5							

5ª Fase		Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concentrados
Matutino	Noturno						
1	12	Estágio em condicionamento físico	Cineantropometria	Treinamento resistido com pesos	Prescrição de exercício físico para grupos especiais	Tecnologias e objetos digitais no ensino da educação física	Bases metodológicas do condicionamento físico
2	13						
3	14	Estágio no ensino fundamental anos iniciais				Bases pedagógicas da educação física	
4	15						
5							

6ª Fase		Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concentrados
Matutino	Noturno						
1	12	Estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais	Pedagogia do esporte	Métodos de pesquisa e avaliação em atividade física	*Personal training*	Currículo e didática	Libras na educação
2	13						
3	14	Estágio no ensino fundamental anos finais			Relações interpessoais na saúde		
4	15						
5							

7ª Fase		Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concentrados
Matutino	Noturno						
1	12	Estágio em Esportes	Nutrição escolar e no esporte	Aptidão física, saúde e qualidade de vida	Projeto do trabalho de conclusão de curso	Gestão no esporte e na escola	Produção textual acadêmica
2	13						
3	14	Estágio na educação infantil			Bioética		
4	15						
5							

8ª Fase		Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concentrados
Matutino	Noturno						
1	12	Estágio em saúde e grupos especiais	Eletiva	Psicologia do Esporte e da Educação	Ginástica laboral	Políticas públicas e legislação da educação	Alteridade e direitos humanos
2	13						
3	14	Estágio no ensino médio			Trabalho de Conclusão de Curso		Prática em Sustentabilidade
4	15						
5							

As disciplinas alocadas em concentrado que serão oferecidas EAD, terão os três primeiros encontros realizados no período destinado as disciplinas em concentrado, antes do início das aulas em regime parcelado e seu último encontro previsto para a semana de reposição das aulas. Nas disciplinas de 72 H/A serão realizados 4 encontros de 4 H/A. Nas disciplinas de 36 H/A serão realizados 4 encontros com 2 H/A.

4.15.5 Componentes Curriculares Eletivos do Bacharelado

O curso de Bacharelado em Educação Física possui apenas um componente curricular eletivo sendo ofertado na oitava fase do curso. Para tanto este componente eletivo poderá ser integralizado em qualquer curso da Universidade desde que o componente possua 72 horas-aula.

4.15.6 Pré-requisitos

Os pré-requisitos não devem impedir a evolução do aluno através do currículo, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em complexidade crescente

durante o curso.

Deve-se procurar amenizar a tendência histórica da verticalização do ensino em disciplinas isoladas da formação tradicional.

As matrizes curriculares do Curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura foram elaboradas de modo a promover um processo contínuo de ensino e aprendizagem, de forma que, ao longo dos semestres, os conteúdos sejam apresentados de forma crescente de acordo com a sua complexidade. Os componentes curriculares seguintes normalmente complementam as precedentes, que se tornam necessárias para o avanço do processo. Assim, para alcançar o objetivo almejado, é importante que os discentes progridam no curso fazendo os componentes curriculares propostos e obedecendo a sua sequência temporal. No Quadro 22 está elencado o único componente curricular que possui pré-requisito para sua realização.

Quadro 22 - Relação de pré-requisitos.

Componente curricular	Pré-requisito - carga horária	Justificativa
Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto TCC 54 h/a	O componente curricular Projeto do trabalho de conclusão de curso tem por objetivo subsidiar a elaboração do TCC.

4.15.7 Detalhamento dos componentes curriculares etapa comum

Componente Curricular: Fundamentos Metodológicos do Atletismo	**Fase: 1ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Contextualização do atletismo no âmbito mundial e escolar. Processos de ensino aprendizagem das provas do atletismo e suas diferentes estratégias metodológicas. Regulamentação e arbitragem. Aspectos neuromusculares determinantes em cada prova. Fundamentos técnicos das corridas, saltos e arremessos. Processos pedagógicos e exercícios básicos para a iniciação de cada prova.	
Objetivos	
Compreender os fundamentos metodológicos do atletismo para atuar na Educação Física escolar, nas equipes de iniciação desportiva, no treinamento de equipes nos mais diversos contextos, propiciando noções básicas de arbitragem de competições de atletismo nos mais diversos contextos.	
Bibliografia básica	
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo**: regras oficiais de competição 2020-2021. São Paulo : Phorte, 2021. 290 p, il.	
MACHADO, Alexandre F; EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Corrida de rua**: perguntas e respostas. São Paulo: Phorte, 2014. 199 p. il. 1 CD-ROM.	
MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xi, 221 p, il. (Educação física no ensino superior).	
VARELLA, Drauzio. **Correr**: o exercício, a cidade e o desafio da maratona. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 206 p.	
Bibliografia complementar	
COICEIRO, Geovana Alves. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 135 p, il.	
LOHMANN, Liliana Adiers. **Atletismo**: manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 126 p, il.	
MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola.** Jundiai: Fontoura, 2005. viii, 128 p, il.	
OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Educação física**: o atletismo no currículo escolar.2. ed. Rio de Janeiro : Wak, 2012. 145 p, il.	
ROSE, Jessica; GAMBLE, James Gibson. **Marcha**: teoria e prática da locomoção humana.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Ed. LAB, 2007. 257 p, il. (Physio. Fisioterapia prática).	
SIMONI, Clarissa Rios; TEIXEIRA, William Medeiros. **Atletismo em quadrinhos**: história, regras, técnicas, glossário. Porto Alegre: Rígel, 2009. 168 p, il.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Fundamentos Metodológicos do Voleibol	**Fase: 1ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Contextualização sócio-histórico-cultural do voleibol. Processos de ensino aprendizagem do voleibol e suas diferentes estratégias metodológicas. Regulamentação e arbitragem. Aspectos técnicos e táticos. Sistemas de jogos. Sistemas complexos de treinamento.	
Objetivos	
Compreender os fundamentos teóricos-didáticos-metodológicos para o planejamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do voleibol em diferentes espaços.	
Bibliografia básica	

ARAUJO, Jorge Barros de. **Voleibol moderno:** Sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra, 1994. 266p, il.

BACHMANN, Edi; BACHMANN, Martin. **1000 ejercícios y juegos de voleibol inivolei.** 2. ed. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 2001. 288 p, il.

BIZZOCCHI, Carlos. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**.3. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xvi, 328p, il.

Bibliografia complementar

BOJIKIAN, João Crisostomo Marcondes**. Ensinando voleibol**. 2. ed. rev. São Paulo: Phorte, 2003. xvi, 183p, il.

CARVALHO, Oto Morávia de. **Voleibol:** 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 285 p, il.

COSTA, Adilson Donizete da. **Voleibol:** fundamentos e aprimoramento técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 139p, il.

DORNELLES, Ruy Fernando Marques. **Avaliação das capacidades técnico-táticas na modalidade de voleibol infantil feminino**. 2009. 90 f, il. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos 2009.

HESSING, Walter**. Voleibol para principiantes:** entrenamiento, técnica y táctica. 3. ed. Barcelona: Paidotribo, [199-]. 140p, il. (Iniciación deportiva). Tradução de: Volleyball fur einsteiger. Training, technik, taktik fur den Aktiven. Sportverlag.

LEMOS, Ailton. **Voleibol escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 104 p, il.

LUCAS, Jeff. **Recepción, colocación y ataque en voleibol.** Barcelona: Paidotribo, 2000. 417p, il. (Deporte). Tradução de: Pass, set, crush volleyball illustrated.

LUCAS, Jeff; ROMERO LARGO, Hermipio. **El voleibol**: iniciación y perfeccionamiento. 6. ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, c2003. 196 p, il. (Colección deporte). Tradução de: Pass, set, crush.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 98 p, il., 1 Fita de vídeo.

RIBEIRO, Jorge L. S. **Conhecendo o voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 173 p, il.

SELINGER, Arie; ACKERMANN-BLOUNT, Joan. **Arie Selinger´s power volleyball.** New York: St. Martin´s Press, c1986. 268 p, il.

SHONDELL, Donald S; REYNAUD, Cecile. **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 352 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Mentoria e Orientação Profissional	**Fase: 1ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	
Ementa	
Reflexão e acolhimento aos sentimentos e necessidades dos discentes derivados do processo de formação profissional. Projetos de Pesquisa, Extensão e intervenção n a área de atuação do profissional de educação física (planejamento, execução e avaliação de ações para a intervenção em problemas reais da comunidade).	
Objetivos	
Estimular os acadêmicos a se verem como co-responsáveis pela sua formação profissional e desenvolvimento pessoal e a agirem para construir e implementar, em interação com o grupo, soluções aos desafios que experienciam. Vivenciar ativamente de todas as etapas do projeto, aprendendo conhecimentos e desenvolvendo competências para a sua atuação profissional.	
Bibliografia básica	
BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos:** Educação Diferenciada para o Século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.	
DEBALD, Blasius Organizador. **Metodologias ativas no ensino superior:** o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020. 1 recurso online. Desafios da educação. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334024. Acesso em: 14 abr. 2021.	
HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D. **Manual de condicionamento físico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
WUNDERLICH, Marcos; ROMA, Andréia (Coords.). **O poder do mentoring & coaching:** profissionais apontam caminhos e trilhas para o estado desejado, com foco na realização pessoal e profissional. 1. ed. São Paulo: Leader, 2016.	
Bibliografia complementar	
BERNHOEF, R. Mentoring: **Práticas e casos - fundamental para o desenvolvimento de carreiras.** São Paulo: Editora Évora, 2010.	
BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. In Seminário: Ciências Sociais e Humanas.** Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011	
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Coaching, mentoring e counseling.3.** Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017410. Acesso em: 14 abr. 2021.	
SANTOS, A. A. A., et al**. Avaliação da integração do aluno ao ensino superior brasileiro**. In: A. A. A. Santos, F. F. Sisto, E. Boruchovitch e E. Nascimento (Org.), Perspectivas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.	
SILVA, F. B. **Metodologia de Projetos**: caminhos para uma aprendizagem significativa. São Paulo: Editora Dialética, 2020.	
Periódicos especializados: Revista Motriz Revista Kinesis Revista Brasileira de Ciência e Movimento	

Componente Curricular: Anatomia Humana	**Fase: 1ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Ser Humano	

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia humana, sistema esquelético, sistema articular, sistema nervoso, sistema muscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema urinário e genital, sistema digestório e sistema endócrino.

Objetivos

Descrever os órgãos que compõem os sistemas que compõe o corpo humano, compreendendo sua função, localização, constituição e relação com outros órgãos.

Bibliografia básica

GILROY, Anne M. Atlas de anatomia.3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732765. Acesso em: 27 jun. 2019.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes (Org.). Anatomia e fisiologia humana. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2018. 400 p., il.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens (ed.). Atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3 v., il.

RIGUTTI, Adriana. Atlas de anatomia. São Paulo : Girassol, 2007. 240 p, il.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich, 1965; WASCHKE, Jens. Atlas de anatomia humana.23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. 3 v, il. , 1 caderno.

Bibliografia complementar

APRIL, Ernest W. Anatomia: perguntas e respostas comentadas, revisão de conhecimentos. 9. ed. São Paulo : Manole, 2000. 199p, il. (PreTest - Testes preparatórios). Tradução de: Anatomy: PreTest self-assessment and review.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2007. 763 p, il. (Biblioteca biomédica).

FALAVIGNA, Asdrubal; F., Antoninho J. Tonatto. Anatomia humana. Caxias do Sul (RS): Educs, 2013. 272 p, il.

GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis : Ed. UFSC, 2010. 182 p, il. (Didática).

LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730082. Acesso em: 27 jun. 2019.

NETTER, Frank H. (Frank Henry). Atlas de anatomia humana.3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 542, 48 p, il.

SPALTEHOLZ, Werner. Atlas de anatomia humana. Buenos Aires : Labor, 1944. 3v, il. (algumas col.).

WOLF-HEIDEGGER, Gerhard; KÖPF-MAIER, P. (Petra). Wolf-Heidegger, atlas de anatomia humana.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. 2v, il

Periódicos especializados:

PUBMED: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/

https://www.zygotebody.com/

Componente Curricular: Fundamentos metodológicos das ginásticas	**Fase: 1ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Histórico e evolução dos Métodos, modalidades e sistemas da ginástica associadas às manifestações diversas do esporte e da cultura corporal atual. A ginástica no contexto da Educação e da Saúde. Ginástica: Fundamentos básicos, estruturação de exercícios e aspectos metodológicos do processo de ensino aprendizagem da Ginástica. Classificação dos exercícios físicos e das capacidades físicas.	
Objetivos	
Contextualizar historicamente a Ginástica no Brasil e no mundo. Apresentar as características dos métodos, sistemas e dos exercícios Ginásticos e suas relações com a Educação Física. Apresentar os fundamentos básicos, estruturação de exercícios e aspectos metodológicos do processo de ensino aprendizagem da inserção das diversas modalidades de Ginástica. Apresentar e distinguir as capacidades físicas, características e métodos de desenvolvimento.	
Bibliografia básica	
AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar.** 2. ed. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2007. 141 p.	
DALLO, Alberto. **A ginástica como ferramenta pedagógica:** o movimento como agente de formação. Ed. rev. e corrigida. São Paulo: EDUSP, 2007. 382 p, il	
NUNOMURA, Myrian. **Ginástica artística**. São Paulo: Odysseus, 2008. 158 p, il.	
PAOLIELLO, Elizabeth; FIORIN-FUGLSANG, Cristiane Montozo. **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. 238 p, il	
SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica para todos:** elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. ampl. e atual. Jundiaí (SP): Fontoura, 2009. xv, 157 p, il.	
Bibliografia complementar	
BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviani. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xvi, 166 p, il.	
DANTAS, Estelio H. M. (Estelio Henrique Martin). **A prática da preparação física.** 4. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998. 399p, il.	
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 3. ed. São Paulo: Scipione, [1992]. 224 p, il. (Pensamento e ação no magistério. Fundamentos para o magistério, v.12).	
MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e métodos de educação física**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Brasipal, [197-]. 444 p, il..	
MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e métodos de educação física**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Brasipal, [197-]. 444 p, il..	
SANTOS, Cícero Rodrigues dos. **Gymnica:** 1000 exercícios: ginástica olímpica, trampolim acrobático, mini-trampolim, acrobática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 354p, il.	
VENÂNCIO, Silvana; FREIRE, João Batista. **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados, 2005. 183 p.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Fisiologia Geral	**Fase: 2ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Ser Humano	
Ementa	
Componentes celulares, homeostase, introdução à fisiologia, mecanismos de transportes através da membrana plasmática, potenciais de membrana, sistema nervoso, músculo esquelético e liso, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestório e sistema endócrino.	
Objetivos	
Compreender e descrever o funcionamento fisiológico dos sistemas que compõe o corpo humano.	
Bibliografia básica	

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia humana: das células aos sistemas.** São Paulo: Cengage Learning 2018.

Bibliografia complementar

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia - Revisao e Questoes Comentadas.** : Grupo GEN 2019.

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. **Fisiologia básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SILVERTHORN, Unglaub Silverthorn. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** Porto Alegre: ArtMed 2017.

TORTORA, Gerard T.; DERRICKSON, BrzAn **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.** Porto Alegre: ArtMed 2017.

WIDMAIER, Eric P. [et al.]. **Vander: fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Periódicos especializados:

PUBMED: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/

Componente Curricular: Educação Física e Inclusão	**Fase: 2ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	
Ementa	
História da Educação Especial. Atendimento Educacional especializado (AEE). Avanços, leis, políticas públicas em educação especial/inclusiva; Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão como práticas sociais. Integração e Inclusão Educacional. Conceituação e classificação das deficiências. Educação Física e inclusão. Projetos de Pesquisa, Extensão e intervenção na área de atuação do profissional de educação física (planejamento, execução e avaliação de ações para a intervenção em problemas reais da comunidade).	
Objetivos	
Compreender a evolução da Educação Especial através da História, conhecendo as diferentes formas de convivência com o deficiente. Compreender como se configura o atendimento educacional especializado no processo educacional. Compreender a origem e o objetivo das iniciativas educacionais na área da Educação Especial e o contexto da evolução da Educação Especial no Brasil. Analisar e discutir os desafios e perspectivas da educação inclusiva, considerando os atuais documentos oficiais nacionais e internacionais e realidade educacional de nosso país. Conhecer algumas características das deficiências mental, auditiva, visual, física. Planejar e vivenciar atividades práticas para a atuação na perspectiva de inclusão das pessoas com necessidades especiais. Identificar e refletir as possibilidades e dificuldades da ação docente na educação física inclusiva. Discutir e vivenciar aspectos didático-metodológicos da educação física na perspectiva inclusiva.	
Bibliografia básica	
GLAT, R.; FERNANDES, E. M. **Da educação segregada à educação inclusiva:** uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. Inclusão, Revista da Educação Especial, Brasília, v. 1, n. 1, p. 35-39, out. 2005.	
LOUREIRO, Carine Bueira; KLEIN, Rejane Ramos (Orgs.). **Inclusão e aprendizagem**: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.	
MACHADO, Rosângela. **Educação especial na escola inclusiva:** políticas, paradigmas e práticas.1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
Bibliografia complementar	
ARBIARZ, Jackeline Lima Organizador; FARBIARZ, Alexandre Organizador; HEMAIS, Barbara Jane Wilcox Organizador. **Design para uma educação inclusiva**. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392012. Acesso em: 26 abr. 2021.	
CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico.5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.	
SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola:** em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.	
GLAT, R.; FERNANDES, M. F. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva:** Uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Brasileira. Revista Inclusão – Revista da Educação Especial, 2005.	
RODRIGUES, David. **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.	

Periódicos especializados:
Revista da Educação Especial; Revista Conexões
Revista Pensar a Prática
Revista Motrivivência
Revista Brasileira de Ciências do Esporte
Revista Brasileira de Ciência e Movimento

Componente Curricular: Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	**Fase: 2ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	

Ementa

A administração, planejamento, organização e gerenciamento de espaços formais e não formais da Educação Física. Funções administrativas aplicadas à Educação Física. A organização de eventos esportivos. Sistemas e métodos utilizados nos processos de competições. O sistema organizacional desportivo. O profissional de Educação Física e os meios de comunicação social. Conceitos e aplicações de marketing em Educação Física e Esportes. Projetos de Pesquisa, Extensão e intervenção n a área de atuação do profissional de educação física (planejamento, execução e avaliação de ações para a intervenção em problemas reais da comunidade).

Objetivos

Compreender e relacionar os conhecimentos técnicos de administração, planejamento, organização e gerenciamento na área de eventos em Educação Física. Compreender métodos e técnicas de organização desportiva para aplicação no exercício profissional.

Bibliografia básica

PITTS, Brenda G; STOTLAR, David K. **Fundamentos de marketing esportivo.** São Paulo: Phorte, 2002. 317p. Tradução de: Fundamentals of sports marketing.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**.4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2006. 223 p, il.

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de disputa para competições esportivas**: torneios & campeonatos. São Paulo: Phorte, 2007. 168 p, il.

Bibliografia complementar

AFIF, Antônio. **A bola da vez:** o marketing esportivo como estratégia de sucesso. São Paulo: Infinito, 2000. 212p.

CAPINUSSU, José Mauricio. **Planejamento macro em educação física e desportos**. São Paulo: IBRASA, 1985. 162 p, il. (Biblioteca didática, 29).

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 277p, il.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos.** 3. ed. Rio De Janeiro: Sprint, 2001. 236p, il.

MORALES, Ida Ribeiro. **Liderança e administração esportiva.** São Paulo: Ícone, 1997. 87p. (Natação em academias).

MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. **Marketing esportivo**. São Paulo: Thomson, 2008. xxiii, 422 p, il.

MULLIN, Bernard J; HARDY, Stephen; SUTTON, William A. **Marketing esportivo**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2004. 335 p, il.

POIT, Davi Rodrigues. **Cerimonial e protocolo esportivo**. São Paulo: Phorte, 2010. 160 p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Esportes Radicais e de Aventura	**Fase: 2ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Planejamento, organização e prática de atividades físicas na natureza, buscando o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente. Identificar as principais modalidades de esportes de aventura no meio terrestre, aéreo e aquático realizado na região do vale do Itajaí, Brasil e no Exterior. Projetos de Pesquisa, Extensão e intervenção n a área de atuação do profissional de educação física (planejamento, execução e avaliação de ações para a intervenção em problemas reais da comunidade).	
Objetivos	
Compreender e vivenciar o processo de planejamento, organização e atividades físicas na natureza a partir das principais modalidades de esportes de aventura no meio terrestre, aéreo e aquático realizado na região do vale do Itajaí, Brasil e Exterior.	
Bibliografia básica	

MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005. 296 p, il.
PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** Jundiai: Fontoura Ed., 2010. - viii, 160 p. :il.
UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais.** Barueri: Manole, 2001. xv, 108p, il.

Bibliografia complementar

COSTA, Vera Lúcia de Menezes. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário.** São Paulo: Manole, 2000. 217p, il.
LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Eds.) **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2001. 289 p, il.
MARTINEZ, Paulo. **História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino**. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p. (Questões da nossa época, v.130).
PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo.** São Paulo: Ed. Senac, 2002. 272p.
SCHWARTZ, Gisele Maria. **Aventuras na natureza: consolidando significados.** Jundiaí (SP): Fontoura, 2006. xii, 262 p, il.
SOUZA, Fabiana Rodrigues de. **O imaginário no rafting**: uma busca pelos sentidos da aventura, do risco e da vertigem. São Paulo: Zouk, 2005. 151 p.
TONHASCA JÚNIOR, Athayde. **Trekking**. São Paulo: Contexto, 2003. 127 p. (Turismo passo a passo).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Manifestações Rítmicas e Expressivas	**Fase: 2ª**
Área Temática: Dança	
Ementa	
História da dança e o desenvolvimento de diversos estilos. Manifestações rítmicas e expressivas na educação básica conforme previsto na BNCC. Desenvolvimento de habilidades psicomotoras de base através de atividades rítmicas. Noções básicas das danças populares e folclóricas, danças de salão, balé e sua evolução. Composição coreográfica, fundamentos e contagem musical. Dança no contexto da academia: ritmos, baléfit e demais tendências. Utilização da tecnologia na dança. Projetos de Pesquisa, Extensão e intervenção n a área de atuação do profissional de educação física (planejamento, execução e avaliação de ações para a intervenção em problemas reais da comunidade).	
Objetivos	
Capacitar o acadêmico a ministrar aulas de dança, em vários contextos de ensino e faixa etária. Compreender as bases e fundamentos das manifestações rítmicas e expressivas decorrentes de cada estilo	
Bibliografia básica	
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf > Acesso 15 jun. 2023.	
BRASILEIRO, L. T.; FRAGOSO, A.R.DE F.; GEHRES, A.DEF.. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. Pro-Posições, v. 31, p. e20180113, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/y9W7P9WgcJxgMGBh5q5t38K/?lang=pt# . Acesso em: 19 jun. 2023	
CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. p. 01- 20.	
LESSA, P.C.B. Manual de Danças Gaúchas. 7. Ed. São Paulo: Irmãos Vitale. 1997.	
SOUZA, M.. **As danças populares no Brasil na contemporaneidade.** São Paulo: All Print Editora, 2016.	
Bibliografia complementar	
BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança: livro do professor e do aluno.** São Paulo: Ícone, c2000. 181p, il. (Educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social, v.1).	
COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA: sensibilização, experimentação e transfiguração poética. Paraná, 2006. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88204	
GARCIA, Â.; HAAS, A. N. **Ritmo e dança**. Canoas : Ed. da Ulbra, 2003. 204p, il.	
GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebes, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2003.	
SOUZA, A. A.; Barbosa Lessa: uma revisão sobre a organização e resgate das danças tradicionais gaúchas. Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/213722 . Acesso em: 19 jun 2023	

Componente Curricular: Fundamentos Metodológicos do Handebol	**Fase: 2ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Contextualização sócio-histórico-cultural do Handebol. Processos de ensino aprendizagem do Handebol e suas diferentes estratégias metodológicas. Regulamentação e arbitragem. Aspectos técnicos e táticos. Sistemas de jogos. Sistemas complexos de treinamento.	
Objetivos	
Compreender os fundamentos teóricos-didáticos-metodológicos para o planejamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do Handebol em diferentes espaços.	
Bibliografia básica	

GRECO, Pablo Juan; FERNÁNDEZ ROMERO, Juan J. **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível.** São Paulo: Phorte, 2012. 356 p, il.
KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Handebol**. 1. ed. São Paulo (SP): Odysseus, 2009. 213 p, il.
BÁRCENAS GONZÁLEZ, Domingo; ROMÁN SECO, Juan de Dios. **Balonmano:** tecnica y metodologia. Madrid: Gymnos, 1991. 297p, il.

Bibliografia complementar

EHRET, Arno. **Manual de handebol:** treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002. 229p, il. Tradução de: Handeball-Handbuch: grundlagentraining für kinder und jugendliche.
CALEGARI, Décio Roberto; ARAUJO, Paulo Ferreira de; GORLA, José Irineu. **Handebol em cadeira de rodas:** regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010. 118 p, il.
SIMÕES, Antonio Carlos. **Táticas defensivas e ofensivas**. São Paulo: Cia Brasil, [l9-]. 265 p, il.
ANTÓN GARCÍA, Juan Lorenzo. **Balonmano:** fundamentos y etapas del aprendizaje: un proyecto de escuela española. Madrid: Gymnos, [1990]. 238p, il.
ZAMBERLAN, Eloi. **Handebol:** escolar e de iniciação. Londrina: Ed. Treinamento Esportivo, 1999. 214p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Recreação e Lazer	**Fase: 3ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Conceitos históricos e classificações das atividades de recreação e de lazer. Diferenças entre e Jogos e Brincadeiras, Jogos cooperativos e jogos competitivos. Adequação das atividades recreativas por faixas etárias. Perfil do profissional que atua em recreação e lazer. Conceitos e elaboração de Gincanas e Caça ao tesouro. Atividades recreativas em viagens e passeios. Projetos de Pesquisa, Extensão e intervenção n a área de atuação do profissional de educação física (planejamento, execução e avaliação de ações para a intervenção em problemas reais da comunidade).	
Objetivos	

Compreender e analisar as estratégias e conceitos relacionados as atividades recreativas nas suas diversas formas de utilização em espaços formais e não formais.

Bibliografia básica

BRANCHER, Emerson Antônio. **Teoria e prática em recreação**: caça ao tesouro e gincana. 1. ed. Imbituba: Livro Postal, 2018. 155 p., il.

BRANCHER, Emerson Antônio. **Teoria e prática em recreação**: jogos e brincadeiras. 1. ed. Imbituba: Livro Postal, 2018. 139 p., il.

BRANCHER, Emerson Antônio. **Teoria e prática em recreação**: hospedagens, viagens e acampamentos. 1. ed. Imbituba: Livro Postal, 2018. 169 p., il.

GUERRA, Marlene. **Recreação e lazer**. 5. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1996. 164 p, il.

MARIOTTI, Fabian. **A recreação, o jogo e os jogos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

Bibliografia complementar

CIVITATE, Hector Pedro Cesar. **Jogos de salão: recreação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 87p, il.

DACOSTA, Lamartine Pereira. **Formação profissional em educação física, esporte e lazer no Brasil:** memória, diagnóstico e perspectivas. Blumenau: Ed. FURB, 1999. 235 p., il.

FERREIRA, Solange L. **Recreação jogos recreação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 131p, il.

FRITZEN, Silvino Jose. **Dinâmicas de recreação e jogos**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 70p.

FRITZEN, Silvino José. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física.** 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 113p.

GAELZER, Lenea. **Lazer**: bênção ou maldição? Porto Alegre: Sulina: URGS, 1979. 191p, il. (Coleção Universitária).

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Recreação e jogos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 68p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Fisiologia do Exercício	**Fase: 3ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Ser Humano	
Ementa	
Introdução à Fisiologia do Exercício. Respostas agudas e crônicas dos sistemas músculo esquelético, nervoso, cardiovascular, respiratório e endócrino ao exercício físico. Bioenergética. Influência do ambiente e manutenção da homeostase no exercício físico.	
Objetivos	
Compreender e descrever as respostas fisiológicas agudas e crônicas decorrentes do exercício físico.	
Bibliografia básica	
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício: para a saúde, aptidão e desempenho.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	
POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** São Paulo: Manole, 2017.	
Bibliografia complementar	
AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	
ANDRADE, Marilia dos Santos; LIRA, Cláudio André Barbosa. **Fisiologia do exercício.** São Paulo: Manole, 2016.	
HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	
KENNEY, Larry W.; WILMORE, Jack H.; COSTOLL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2013.	
PITHON-CURI, Tania Cristina. **Fisiologia do exercício.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
Periódicos especializados: PUBMED: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/	

Componente Curricular: Fundamentos Metodológicos da Natação	**Fase: 3ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	

Ementa

A natação como uma atividade corporal historicamente criada e socialmente construída; conceitos de nadar e natação. Histórico da pedagogia da natação; equilíbrio, respiração e propulsão: problemas colocados pela água. A habilidade de nadar e o ensino da natação a partir dos movimentos culturalmente determinados (técnicas dos nados crawl, costas, peito e borboleta, nado sincronizado, pólo-aquático) e sua normatização. Planejamento do ensino da natação: conteúdos, objetivos, métodos e avaliação. Projetos de Pesquisa, Extensão e intervenção n a área de atuação do profissional de educação física (planejamento, execução e avaliação de ações para a intervenção em problemas reais da comunidade).

Objetivos

Refletir sobre os conceitos de nadar e natação a partir da compreensão da natação como uma atividade corporal historicamente criada e socialmente desenvolvida como respostas a determinadas necessidades humanas. Conhecer o histórico da Pedagogia da natação e refletir sobre o ensino da natação tradicionalmente desenvolvido, objetivando a construção de uma proposta crítica para o ensino da natação. Vivenciar e compreender o equilíbrio, respiração e propulsão, como problemas que são colocados ao comportamento humano na água, através de uma metodologia fundamentada na busca da resolução de problemas específicos do meio-aquático. Vivenciar e compreender a habilidade de nadar a partir dos movimentos culturalmente determinados e sua normatização. Planejar o processo de ensino da natação, tendo como foco o processo e não o produto da aprendizagem, a partir dos elementos que o compõe: O que ensinar? (conteúdos), Para que ensinar? (objetivos), Como ensinar? (metodologia), Como avaliar? (avaliação).

Bibliografia básica

CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gerard. **O ensino da natação**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. 3. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444153. Acesso em: 26 abr. 2021.

TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio Co-autor; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza Co-autor. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2043-4. Acesso em: 26 abr. 2021.

Bibliografia complementar

BURKHARDT, Roberto; ESCOBAR, Micheli Ortega. **Natação para portadores de deficiências**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

CARVALHO, Cantarino de. **Introdução a didática da natação**. Lisboa: Compendium, [19--]. nv, il. (Coleccao educacao fisica e desporto, 22).

COSTA, Paula Hentschel Lobo da Coordenador. **Natação e atividades aquáticas**: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452684. Acesso em: 26 abr. 2021.

GREGUOL, Márcia. **Natação adaptada**: em busca do movimento com autonomia. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451878. Acesso em: 26 abr. 2021.

PALMER, M. Lynn. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990. 359 p, il. Tradução de: The science of teaching swimming.

Periódicos especializados:
Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Motriz
Revista Kinesis
Revista Brasileira de Ciência e Movimento
Revista Pensar a Prática

Componente Curricular: Cinesiologia	**Fase: 3ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Ser Humano	
Ementa	
Planos, eixos e posição anatômica. Descrição técnica dos movimentos. Ação vetorial muscular. Movimentos das articulações do ombro, cotovelo, punho, coluna vertebral, quadril, joelho, tornozelo. Movimentos das cinturas escapular e pélvica.	
Objetivos	
Distinguir e compreender os movimentos articulares e ações musculares do movimento humano nas dimensões esportivas, laboral, de treinamento e do cotidiano.	
Bibliografia básica	
CAEL, C. **Anatomia palpatória e funcional**. Barueri (SP): Manole, 2013.	
OATIS, C.A. **Cinesiologia:** A mecânica e patomecânica do movimento humano. 2ª Ed. Barueri (SP): Manole, 2014.	
MOURA, JAR; Silva, AL. **Postura corporal humana**. Varzea Paulista (SP): Fontoura, 2012.	
Bibliografia complementar	
TITTEl, K. **Anatomia descritiva e funcional do corpo humano**. 14ª Ed. Livraria Santos Editora, 2006.	
CHAGAS, ME. Lima, FV. **Musculação: variáveis estruturais, programas de treinamento e força muscular**. 3ª Ed. Belo Horizonte, 2015.	
KAPANDJI, AI. **Fisiologia articular**. 6ª Ed. Rio de Janeiro (RJ): Editorial Média Panamericana, 2008.	
MYERS, TW. **Trilhos anatômicos.** Barueri (SP): Manole, 2016.	
MOURA, JAR. **Antropometria e composição corporal:** protocolos de medidas, equações preditivas e novas estratégias de análise. 2ª Ed. São Paulo: Lura Editorial, 2020.	
Periódicos especializados: Revista Brasileira de Medicina do Esporte Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	

Componente Curricular: Primeiros Socorros	**Fase: 3ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	

Ementa

Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas e seus aspectos legais. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas como as lesões mio-ósteo-articulares, hemorragias, desmaio/estado de choque, choque, queimaduras, insolação/intermação, asfixia/afogamento e ressuscitação cardiopulmonar. Atuação do Professor de Educação Física como educador na prática de primeiro socorrista.

Objetivos

Fornecer embasamento teórico e prático para o reconhecimento e atuação em situações de urgência/emergência e atendimento mais adequado nas situações de risco.

Bibliografia Básica

- MARTINS, Herlon Saraiva. **Emergências clínicas**: abordagem prática.8. ed. rev. e atual., seis capítulos inéditos. Barueri : Manole, 2013. lxxxv, 1190 p, il.

- SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. **O enfermeiro e as situações de emergência**.2. ed. rev. atual. São Paulo : Atheneu, 2010. 835 p, il.

- SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para a enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo : Iátria, 2018. 224 p., il.

- SILVA, Evandro de Sena. **Reanimação no trauma**: manejo e técnica.1. ed. São Paulo : Martinari, 2012. 169 p, il.

-NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. Atendimentopré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016 2v

Bibliografia Complementar

-AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart -Association2020.**Atualização das diretrizes** de RCP e ACE. American Heart Association, 2020

- BERGERON, J. David. **Primeiros socorros**.2. ed. São Paulo : Atheneu, 2007. xxiv, 608 p, il.

- FLEGEL, Melinda J., et al. **Primeiros Socorros no Esporte**. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2012, p.179.

- GOLIN, Valdir; SPROVIERI, Sandra Regina Schwarzwälder. **Condutas em urgências e emergências para o clínico**.2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atheneu, 2012. 1258 p, il. , 1 CD-ROM.

- HIGA, Elisa Mieko Suemitsu. **Guia de medicina de urgência**.2. ed. São Paulo : Manole, 2007. xviii, 884 p, il. , 1 DVD. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP-EPM).

- KAREN, Keith J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.

- NOVAES, Giovanni da Silva; MANSUR, Henrique; NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira. **Grupos especiais**: avaliação, prescrição e emergências clínicas em atividades físicas, Volume 1 : obesidade, hipertensão, cardiopatias, doença renal crônica e diabetes.1. ed. São Paulo : Ícone, 2011. 159 p, il.

- PIRES, M. T. B.; STARLING, S.V. Erazo - Manual de Urgências emPronto-Socorro.11. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

- SONIN, Andrew. **Musculoesquelético**: traumatismo. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. 1v. (várias paginações), il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: História e Filosofia da Educação, Educação Física e dos Esportes	**Fase: 3ª**
Área Temática: Conhecimentos epistemológicos e da produção do conhecimento	
Ementa	
História e teorias da Educação. Filosofia da Educação e da Educação Física. Os exercícios físicos no tempo e no espaço. O Período Pré-Clássico, Período Clássico: Roma e Grécia. Educação Física na Idade Média, Renascimento e Europa do século XIX e XX. Jogos Olímpicos. Tendências da Educação Física brasileira. Cultura, Corpo, Identidade, Sociedade e Educação Física. Indústria Cultural e Esporte. Surgimento do Mito Esporte.	
Objetivos	
Analisar as fases históricas e culturais da Educação e da Educação Física na sociedade. Identificar as noções histórico-filosóficas e evolutivas da Educação Física no mundo e suas implicações com a sociedade. Avaliar o desenvolvimento e as diferentes tendências da Educação Física Brasileira Identificar a evolução dos exercícios físicos na sociedade e suas influências políticas e ideológicas; avaliar as questões sócio-culturais envolvidas na prática do esporte.	
Bibliografia básica	

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988. 225p.
GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia.** Paris: Gaetan Morin Éditeur. 1996.
HEROLD JUNIOR, C. **A educação física na história do pensamento educacional:** apontamentos. Guarapuava: Ed. UNICENTRO, 2008. 197 p.
RAMOS, J. J.. **Os exercícios físicos na história e na arte:** do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1983. 348 p, il.
ZOBOLI, F. e BARRETO, S. J **Motricidade Humana – A práxis do Possível**. São Crsitovão: UFS, 2011.

Bibliografia complementar

ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 2. ed. Piracicaba: Unimep,1994.
BARBOSA, C. L. A. **Educação Física e Filosofia – A relação necessária**. Petrópolis: Vozes, 2005.
BRACHT, V. **Sociologia Crítica do esporte:** uma introdução. Ijuí: Unijuí. 2. ed. 2003.
COSTA, L. P. da **Educação física e esportes não-formais.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
DACOSTA, L. P. **Educação física hoje:** conhecimento científico e legitimidade social em confronto. Dynamis: revista tecno-cientifica, Blumenau, v. 7, n. 26, p. [7] -14, jan. /mar. 1999.
DACOSTA, L.. **Formação profissional em educação física, esporte e lazer no Brasil:** memoria, diagnostico e perspectivas. Blumenau: Ed. FURB, 1999. 235p.
Daolio, J. **Da cultura do corpo Campinas: Papirus**, 1995 - 105p. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
FREIRE, J. B. **De corpo e alma:** o discurso da motricidade. São Paulo:Summus, 1991.
GRANDO, J. C.. **A (des)construção do corpo**. Blumenau: Edifurb, 2001. 157p.

GRIFI, G.. **História da educação física e do esporte**. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989. 299p

JANA, J. E. A. **Para uma teoria do corpo humano**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo:** antropologia e sociedade 5.ed.– Cam pinas: Papirus, 2011. -240p.

MEDINA, J. P. S. **O brasileiro e seu corpo:** educação e política do corpo. Campinas: Papirus, 1987.

COSTA, L. P. **Educação física e esporte não-formais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.

SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: UNIJUI, 1987.

SANTIN, S. **Educação física outros caminhos**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1990. -116p.

SÉRGIO, M. **Filosofia das Actividades Corporas.** Lisboa: Compendium, 1981.

SILVA, A. M. **Corpo, Ciência e Mercado – Reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade.** São Paulo: Autores Associados/Florianópolis: UFSC, 2001. TOJAL, J. B. Motricidade Humana - O paradigma emergente. Campinas: Unicamp, 1994.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Fundamentos Metodológicos do basquetebol	**Fase: 4ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Contextualização sócio-histórico-cultural do basquetebol. Processos de ensino aprendizagem do basquetebol e suas diferentes estratégias metodológicas. Regulamentação e arbitragem. Aspectos técnicos e táticos. Sistema de jogo. Sistemas complexos de treinamento.	
Objetivos	
Compreender os fundamentos teóricos-didáticos-metodológicos para o planejamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do basquetebol em diferentes espaços.	
Bibliografia básica	

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE basquetebol. **Regras oficiais de basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 122 p, il.

DUARTE, Sérgio Maroneze. **basquetebol:** manual de ensino. 2. ed. São Paulo (SP): Ícone, 2015. 143 p, il.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 1**. 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006. 158 p, il. (Educação física).

MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 80p, il., 1 fita de vídeo.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **basquetebol na escola:** uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xvi, 132 p, il.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **basquetebol , 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 331p, il..	
ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **basquetebol :** iniciação. 2. ed. Rio De Janeiro: Sprint, 2000. 140p, il.	
BOSC, Gérard. **Baloncesto:** iniciación y perfeccionamiento, un enfoque innovador del aprendizaje ejercicios y juegos. 2. ed. Barcelona: Hispano Europea, 2000. 128p, il. Tradução de: Le basket. Jeu et sport simple. Initiation et perfectionnement.	
CARVALHO, Walter de. **basquetebol** . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 3 CD-ROM.	
DAIUTO, Moacyr. **basquetebol :** metodologia do ensino. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasipal, 1983. 417p, il.	
DAIUTO, Moacyr. **basquetebol :** origem e evolução. São Paulo: Iglu, 1991. 184p, il., ret.	
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 63 p. (Espaço, v.10).	
LOZANA, Claudio. **Atividades recreativas para o aprendizado do basquetebol** . Rio de Janeiro: Sprint, [2008]. 1 DVD.	
MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo basquetebol** . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 80p, il., 1 fita de vídeo.	
OLIVEIRA, João Carlos. **O ensino do basquetebol :** gerir o presente, ganhar o futuro. Lisboa: Caminho, 2002. 114 p, il. (Colecção desporto e tempos livres, n.26).	
OLIVERA BETRÁN, Javier. **1250 ejercicios y juegos en baloncesto**. Barcelona: Paidotribo, 1992. 3v, il. (Colección deporte).	
ROSE JÚNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. **basquetebol :** uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri : Manole, 2005. 225 p, il.	
SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1993. 119p, il. (Magistério 2. grau. Série formação do professor).	
Dante de Rose Jr., Tácio Pinto Filho, Wilson Correa Neto. **Minibasquetebol na Escola**. 1. ICONE, 2015.	
AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquetebol para jovens.** Manole.	
WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI, Catiana Leila. **basquetebol - DA ESCOLA À UNIVERSIDADE**. Fontoura, 2008	
WOODEN, John; JAMISON, Steve. **A Filosofia de Sucesso do Maior Técnico de basquetebol de Todos os Tempos**. Sextante, 2011	
DE ROSE JUNIOR, Dante; FERREIRA, Aluísio Elias Xavier. **basquetebol :** Técnicas e táticas - uma abordagem didático pedagógica. EPU	

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Fundamentos Metodológicos do futebol e futsal	**Fase: 4ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Contextualização sócio-histórico-cultural do futebol e futsal. Processos de ensino aprendizagem do futebol e futsal, e suas diferentes estratégias metodológicas. Regulamentação e arbitragem. Aspectos técnicos e táticos. Sistemas de jogos. Sistemas complexos de treinamento.	
Objetivos	
Compreender os fundamentos teóricos-didáticos-metodológicos para o planejamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do futebol e futsal em diferentes espaços.	
Bibliografia básica	

BRANCHER, Emerson Antônio. **Fundamentos técnicos e táticos do futsal**. Imbituba: Livro Postal, 2019. 150 p.

LEAL, Júlio Cesar. **Futebol: arte e ofício**: histórico, sistemas, táticas, técnicas, planejamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 255p.

VENLIOLES, Fábio Motta. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 190p.

Bibliografia complementar

AMERICAN ESPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando futebol para jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. iii, 143p, il. Tradução de: Coaching youth soccer.

ANDRADE JUNIOR, J. R. **O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática**. Curitiba: Expoente, 1999.

BARBERO-ÁLVAREZ, J. C. et al. Match analysis and heart rate of futsal players during competition. **Journal of Sports Sciences**, v. 26, n. 1, p. 63-73, 2008.

FERRETTI, F. **Os sistemas defensivos**: uma visão atual. Ferretti futsal. Jaraguá do Sul, 2011. Disponível em: <http://www.ferrettifutsal.com/recebe.php?cont=Artigos&npag=33091666.php>. Acesso em: 15 nov. 2020.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. São Paulo: Autores Associados, 2003. 98 p, il. (Educação física e esportes).

FILGUEIRA, F. **Futebol**: uma visão da iniciação esportiva. Ribeirão Preto: Ribergráfica, 2004.

FONSECA, G. M. **Futsal**: treinamento para goleiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia de ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES; Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

KUNZE, A.; SCHLOSSER, M. W.; BRANCHER, E. A. **Análise das técnicas de goleiro mais utilizadas durante os jogos de futsal masculino.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 8, n. 30, p. 228-234, set.-dez. 2016.

KUNZE, A.; SCHLOSSER, M. W.; BRANCHER, E. A. **Relação entre o setor da quadra e a incidência de finalizações no futsal masculino adulto.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 8, n. 30, p. 235-241, set.-dez. 2016.

MELO, Rogerio Silva de. **Futebol**: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 135 p, il.

SANS TORRELLES, Álex; FRATTAROLA ALCARAZ, César. **Escolas de futebol**: manual para organização e treinamento. 3. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2003. 168p.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de futsal e futebol

Componente Curricular: Fundamentos metodológicos das Lutas	**Fase: 4ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Contexto histórico, social, filosófico e educacional nas artes marciais, destacando sua evolução. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas. Fundamentos técnico-pedagógicos na utilização das lutas pelo profissional de Educação física na escola e em outros ambientes de aprendizagem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do Judô, Jiu-jitsu, Karatê, Capoeira e outros esportes de combate. Projetos de Pesquisa, Extensão e intervenção n a área de atuação do profissional de educação física (planejamento, execução e avaliação de ações para a intervenção em problemas reais da comunidade).	
Objetivos	
Compreender as artes marciais como elemento da cultura esportiva, e o direcionamento da sua prática e teoria na construção e no aperfeiçoamento das qualidades físicas, sociais, intelectuais e afetivas. Desenvolver as lutas na formação do professor de educação física e em outros campos de atuação.	
Bibliografia básica	

UESHIBA, Morihei; STEVENS, John. **The essence of aikido:** spiritual teachings of Morihei Ueshiba. Tokyo; New York: Kodansha International, 1999. 200 p, il.
LOMBARDI, Marcos Antonio et al. **A prática do judô e sua importância no processo de desenvolvimento infantil**, 2000. 83p. Orientador: Marcos Lombardi.
VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira**: corpo e cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. xii, 189p.

Bibliografia complementar

CARTAXO, C. A. **Jogos de combate**: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. 279 p
HYAMS, Joe. **O Zen nas artes marciais**. São Paulo: Pensamento, 1992. 149p, il.
GRACIE, Helio; SOTO, Thomas de. **Gracie jiu-jitsu**. São Paulo: Saraiva, 2007. 273 p, il.
OLIVIO JUNIOR, José Alfredo, Org.; DRIGO, Alexandre Janotta, Org. Pedagogia complexa do judô 2: interface entre treinadores profissionais de educação física. São Paulo: Cref4/sp (Selo Literário 20 Anos Regulamentação da Profissão de Educação Fisica), 2018.
RADICCHI, Marcelo Rocha. **Capoeira e escola**: significados da participação.1. ed. Várzea Paulista (SP): Fontoura, 2013. viii, 128 p, il.
ROZA, Antônio F. Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria! São Paulo: Phorte, 2010.
SOARES, Carlos Eugênio Libano. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**.2. ed. ampl. Campinas : Ed. da UNICAMP, 2002. 608p, il. (Várias histórias
SUN-TZU. **A arte da guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. xvii, 336 p.

Componente Curricular: Ginásticas Coletivas	**Fase: 4ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	

Ementa

Histórico e evolução da prática de ginásticas coletivas no Brasil. Musicalidade e fundamentos da composição coreográfica. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem das ginásticas coletivas. Fases da sessão de ginástica e controle da carga de esforço. As intervenções do profissional nas aulas de danças e ginásticas e aspectos relacionados à saúde do profissional. Aplicabilidade das ginásticas coletivas na educação básica e nas academias. Ginásticas mediadas por tecnologia. Noções básicas das modalidades de ginásticas coletivas: Ritmos, Step, Bike Indoor, Treinamento Funcional, Pilates, Hidroginástica e demais tendências.

Objetivos

Aplicar o conhecimento científico e didático à modalidades de ginásticas coletivas no contexto escolar e de academia, compreendendo a técnica e as respostas psicomotoras, fisiológicas e neuromusculares decorrentes de cada modalidade.

Bibliografia básica

LUCHESI, G. A. **Hidroginástica :aprendendo a ensinar**. São Paulo: Ícone, 2013.

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento**: teoria e prática. 5. ed. rev. São Paulo : Phorte, 2013.

AMANTÉA, M. **Step force :a verdadeira aula de step**. Jundiaí, SP :Fontoura, 2003.

MONTEIRO, Artur Guerrini; EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional**: uma abordagem prática.2. ed. rev. e atual. São Paulo : Phorte, 2012.

HOPF, Ana Claudia Oliveira; MOURA, João Augusto Reis de. **Abordagem metodológica da ginástica de academia**. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2015.

MASSEY, P. **Pilates :uma abordagem anatômica** / tradução: Andreia O. Bento Alves -São Paulo:Manole, 2012.

Bibliografia complementar

VOIGT, L. **Ginástica localizada :métodos e sistemas**. São Paulo :Sprint, 2006.

STAUGAARD-JONES, J. A. **Exercício e movimento**: abordagem anatômica: guia para o estudo de dança, Pilates, esportes e yoga. São Paulo: Manole 2015. (recurso online)

FLECK, S. J.: KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNIOR, L. L. O. **Musculação e ginástica de academia**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (recurso online)

AEA. **Manual do profissional de fitness aquático** / tradução Beatriz Caldas, Cinthya da Silva Cezar ; revisão técnica Fabrízio Di Masi, Roxana Macedo Brasil. -Rio de Janeiro :Shape, 2001.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Biomecânica Aplicada à Educação Física	**Fase: 4ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Movimento do Corpo Humano	

Ementa

Histórico, conceitos, objetivos e métodos de investigação da Biomecânica. Estudo da mecânica do movimento humano e de seus diversos segmentos corporais, englobando a física e a mecânica aplicada aos sistemas biológicos para fundamentar as relações de força, posicionamento e ações funcionais do corpo humano no espaço e sua interação com a Educação Física e o esporte.

Objetivos

Compreender e aplicar a Biomecânica como processo de investigação na Educação Física através da compreensão das forças que são geradas e seus efeitos sobre o corpo humano. Conhecer os métodos de medição e das variáveis envolvidas em vivências práticas e teóricas para a análise biomecânica do movimento humano.

Bibliografia básica

HALL, Susan J. (Susan Jean). **Biomecânica básica** .6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xv, 451 p, il.

NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. (Victor Hirsch). **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 389 p., il.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. ix, 494 p, il.

Bibliografia complementar

FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 16. ed. Barueri: Manole, 2011. 422 p, il.

MCGINNIS, Peter M. **Biomecânica do esporte e exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002. viii, 403p, il. (Biblioteca ArTmed, Esporte & reabilitação). Tradução de: Biomechanics of sport and exercise.

MARCHETTI, Paulo; CALHEIROS, Ruy; CHARRO, Mario Augusto. **Biomecânica aplicada:** uma abordagem para o treinamento de força. São Paulo: Phorte, 2007. 287 p, il.

DELAMARCHE, Paul; DUFOUR, Michel; MULTON, Franck. **Anatomia, fisiologia e biomecânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 273 p, il.

OATIS, Carol A. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 946 p, il.

Periódicos especializados:

Revista brasileira de biomecânica

Revista brasileira de ciência e movimento.

Componente Curricular: Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	**Fase: 4ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Ser Humano	

Ementa

Conceituação e diferenciação de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem. Fases do crescimento e do desenvolvimento segundo Freud, Piaget, Wallon e Vigotski e suas implicações na aprendizagem da criança e do adolescente. Fatores que influenciam o crescimento e o desenvolvimento. Fases da Aprendizagem Motora. Bases neurofisiológicas da Aprendizagem Motora. Principais modelos explicativos da Aprendizagem Motora e sua correlação com os avanços das neurociências. Estrutura corporal, lateralidade, esquema corporal, relaxamento e equilíbrio psicossomático. Projetos de Pesquisa, Extensão e intervenção n a área de atuação do profissional de educação física (planejamento, execução e avaliação de ações para a intervenção em problemas reais da comunidade).

Objetivos

Compreender o crescimento e o desenvolvimento nos seus aspectos motores, educativos e reeducativos durante o ciclo vital do ser humano.

Bibliografia básica

GALLAHUE, David L; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**.4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos.7. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013.

HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2003.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.

Bibliografia complementar

BEE, Helen L. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2003.

LAPIERRE, André. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: UFPR, 2002.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: ArTmed, 2002.

Periódicos especializados:

1-

4.15.8 Detalhamento dos Componentes Curriculares da etapa Licenciatura

Componente Curricular: Estágio no ensino fundamental anos iniciais	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos Pedagógicos	
Ementa	
Fundamentos do Estágio em Educação Física; Concepções, tendências e normas legais do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Inserção e levantamento de dados nos espaços e ambientes educacionais, voltados para o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Socialização e discussão das observações realizadas juntamente com o planejamento da prática docente e sua intervenção. A prática realizada como atividade de extensão, realizada como objeto de ação, reflexão e nova ação.	
Objetivos	
Inteirar-se das normas, legislação, portarias, regulamentos que norteiam e orientam o Estágio em Educação Física. Entender a configuração do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental a partir de propostas curriculares. Refletir sobre as tendências pedagógicas do ensino da Educação Física Escolar. Conhecer o ambiente escolar refletindo sobre as práticas pedagógicas do professor de Educação Física no contexto escolar do ensino fundamental de 1º ao 5º ano e desenvolver ações metodológicas no processo ensino-aprendizagem da Educação Física no 1º ao 5º ano, num exercício de ação-reflexão-nova ação.	
Bibliografia básica	
CARVALHO, Gislene Teresinha Rocha Delgado de; UTUARI, Solange dos Santos (orgs.). **Formação de professores e estágios supervisionados:** relatos, reflexões e percursos. São Paulo: Andross, 2006. 191 p., il. (Coletânea de práticas educativas).	
GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 142 p.	
VALDÉS ARRIAGADA, Marcelo; RODRÍGUEZ TORRES, Maria. **Psicomotricidade vivenciada:** uma proposta metodológica para trabalhar em aula. 2. ed. Blumenau: EdiFURB, 2004. 106 p, il.	
Bibliografia complementar	
GRANEMANN, Jucélia Linhares. **Escolas inclusivas:** práticas que fazem diferença. Campo Grande: UCDB, 2005. 125 p. (Teses e dissertações em educação, v.4).	
HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. 3. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2005. 167 p. (Educação Física).	
MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos:** como construir uma escola para todos? São Paulo: Artmed, 2005. 167 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da educação).	
SANTOS, Carla Giovana dos; PEREIRA, Tamara Laira. **Avaliação em aulas de educação física aberta às experiências dos alunos.** 2013. 16 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2013. Disponível em: Acesso em: 16 abr. 2014.	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Visão didática da educação física:** análises críticas e exemplos práticos de	

aulas. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, [2002]. 113 p, il. (Educação física. Fundamentação, 11).

SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1993. 119p, il. (Magistério 2. grau. Série formação do professor).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Bases metodológicas do condicionamento físico.	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Ser Humano	

Ementa

Associações entre atividade física, exercício físico, condicionamento físico e saúde; Aptidão física relacionada a saúde; Metodologias para o desenvolvimento das capacidades físicas de resistência aeróbica, força e flexibilidade voltadas a manutenção da saúde de crianças, adolescentes e adultos jovens, meia idade e idosos.

Objetivos

Compreender as formas metodológicas de aplicação do exercício físico no intuito de desenvolvimento das capacidades físicas relacionadas à saúde.

Bibliografia básica

BUSHMAN, Barbara Ann (org.). **Manual completo de condicionamento físico e saúde**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016. 423 p., il.

Steven J. Fleck e William J. Kraemer **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

MONTEIRO, Artur Guerrini; EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional:** uma abordagem prática.2. ed. rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2012. 198 p, il.

Bibliografia complementar

SOUSA, M.F. Nuno; Prestes J. Tibana, Ramires A. **Aspectos básicos da teoria e metodologia do treinamento desportivo**. Campinas (SP): 1ª edição, 2020.

MOURA, JAR; Silva, AL. **Postura corporal humana**. Varzea Paulista (SP): Fontoura, 2012.

SILVA-GRIGOLETTO, ME; Santos, MS. Garcia-Manso, JM. **Grosstrainig:** treinamento funcional de alta intensidade. 1ª Ed. São Paulo: Lura Editorial, 2018.

PRESTES, J. FOSCHINI, D. MARCHETTI, P. CHARRO, M. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. Barueri (S): Manole, 2010.

MOURA, JAR. **Antropometria e composição corporal:** protocolos de medidas, equações preditivas e novas estratégias de análise. 2ª ed. São Paulo: Lura Editorial, 2020.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Medicina do Esporte

Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

Componente Curricular: Cineantropometria	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Movimento do Corpo Humano	
Ementa	
Conceitos e aspectos históricos. Estudo das técnicas de medida e avaliação relacionadas às capacidades físico-motoras, antropometria e composição corporal. Instrumentação adequada à testagem. Organização de baterias de testes. Interpretação dos resultados.	
Objetivos	
Compreender e aplicar a Cineantropometria como processo de avaliação da Aptidão Físico-motora e da Composição corporal em diferentes aplicações da Educação Física.	
Bibliografia básica	

Desempenho físico-esportivo: contribuições das ciências do movimento humano. Blumenau: edifurb, 2016. 154 p. il.

PETROSKI, Edio Luiz (Editor). **Antropometria:** técnicas e padronizações. 3. ed. rev. e ampl. Blumenau: Nova Letra, 2007. 182 p., il.

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício:** técnicas avançadas. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326856. Acesso em: 28 mar. 2021.

Bibliografia complementar

BÖHME, Maria Tereza Silveira Organizador. **Avaliação do desempenho em educação física e esporte**. São Paulo: Manole, 2018. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762150. Acesso em: 28 mar. 2021.

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sergio. **Avaliação e prescrição de atividade física:** guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341 p, il.

PETROSKI, Edio Luiz; PIRES-NETO, Cândido Simões; GLANER, Maria Fátima. **Biométrica**. Jundiaí: Fantoura, 2010. 288 p, il.

FERNANDES FILHO, José. **A prática da avaliação física:** testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268 p, il.

TRITSCHLER, Kathleen. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGree.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2003. xviii, 828 p, il. Tradução de: Barrow & McGee´s practical measurement and assessment.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH)

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

Componente Curricular: Treinamento Resistido com Peso	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Adaptações neuromusculares e fisiológicas agudas e crônicas do treinamento de força. Princípios do treinamento físico aplicados ao treinamento de força. Variáveis moduladoras da carga de treinamento de força. Sistemas de treinamento de força. Modelos de periodização no treinamento de força.	
Objetivos	
Compreender os processos envolvidos na prescrição de exercícios de força para diferentes grupos populacionais.	
Bibliografia básica	
FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.	
RAMSAY, Craig. **Musculação:** anatomia ilustrada: guia completo para aumento da massa muscular. São Paulo: Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452042. Acesso em: 16 abr. 2021	
OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de Co-autor et al. **Musculação e ginástica de academia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492854. Acesso em: 16 abr. 2021.	
Bibliografia complementar	
CHAGAS, ME. LIMA, FV. **Musculação:** variáveis estruturais, programas de treinamento e força muscular. 3ª Ed. Belo Horizonte, 2015.	
DE SALLES, Belmiro F. **Métodos de treinamento de força para hipertrofia:** da prática à teoria. Belo Horizonte: Livro na mão, 2020.	
SILVA-GRIGOLETTO, ME; SANTOS, MS. GARCIA-MANSO, JM. **Grosstrainig:** treinamento funcional de alta intensidade. 1ª Ed. São Paulo: Lura Editorial, 2018.	
PRESTES, J. FOSCHINI, D. MARCHETTI, P. CHARRO, M. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. Barueri (S): Manole, 2010.	
MOURA, JAR. **Antropometria e composição corporal:** protocolos de medidas, equações preditivas e novas estratégias de análise. 2ª Ed. São Paulo: Lura Editorial, 2020.	
SOUSA, M.F. Nuno; PRESTES J. TIBANA, Ramires A. **Aspectos básicos da teoria e metodologia do treinamento desportivo.** Campinas (SP): 1ª edição, 2020.	
Periódicos especializados: Revista Brasileira de Medicina do Esporte Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	

Componente Curricular: Tecnologias Aplicadas na Educação Física e Esportes	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
O desenvolvimento histórico da tecnologia como produção sociocultural. Visão crítica do uso das tecnologias em educação física. A tecnologia e suas possibilidades na Educação Física e Esportes. Aplicação prática das tecnologias na Educação Física.	
Objetivos	
Discutir a importância histórica e cultural da tecnologia na sociedade. Compreender as possibilidades do uso da tecnologia na Educação Física e Esportes. Analisar criticamente o uso das tecnologias na educação física.	
Bibliografia básica	
CORRÊA, Evandro Antonio; HUNGER, Dagmar. **Educação Física e Tecnologia:** o Processo de "Tecnização" Educacional. Curitiba: Appris Editora, 2020.	
KLEIMAN, A. **(Org.) Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.	
LÉVY, Pierre. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009. MATTAR, J. **Games em Educação:** Como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2010.	
SILVA, Welington Araújo. **Tecnologia, Educação Física e o Ensino do Esporte**. Curitiba: Appris Editora. 2014.	
Bibliografia complementar	
BUZATO, M. **Novos Letramentos e apropriações metodológicas:** conciliando, heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. et al. (Org.) Linguagem tecnologia e educação. São Paulo: Petrópolis, 2010.	
LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002	
MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.	
BUZATO, M. **Novos Letramentos e apropriações metodológicas:** conciliando, heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. et al. (Org.) Linguagem tecnologia e educação. São Paulo: Petrópolis, 2010.	
NICOLELIS, M. **Muito além do nosso eu:** a nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	
SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Bases Pedagógicas da Educação Física	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos pedagógicos	
Ementa	
Abordagens pedagógicas do campo da Educação Física. Conceitos e perspectivas educacionais da Educação Básica. Conhecimento das práticas pedagógicas da Educação Física. O senso comum e o saber científico na construção dos saberes relacionados a Educação Física escolar e sua relação com outras disciplinas do currículo. O corpo como elemento interdisciplinar na construção das relações sociais. Perspectivas básicas dos elementos da cultura corporal.	
Objetivos	
Refletir sobre diferentes abordagens construídas no âmbito da Educação Física, analisando perspectivas/ possibilidades pedagógicas deste campo para a fundamentação teórico-metodológica sobre ensino e aprendizagem. Definir fundamentos críticos-reflexivos sobre a prática pedagógica, de forma que esta possa oferecer novos significados a Educação Física.	
Bibliografia básica	

BRACHT, Valter. **Educação física e ciência:** cenas de um casamento (in)feliz. Ijui: Ed. da UNIJUI, 1999. 159p, il. (Educação física).
DAOLIO, Jocimar. **Educação física brasileira:** autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus, 1998. 119p.
HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. 3. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2005. 167 p. (Educação Física).

Bibliografia complementar

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas, SP: Papirus, 1995. 105p.
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 3. ed. São Paulo: Scipione, [1992]. 224 p, il. (Pensamento e ação no magistério. Fundamentos para o magistério, v.12).
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2004. 183 p, il. (Pensamento e ação no magistério).
SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física:** raízes europeias e Brasil. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 119 p.
TANI, Go. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xiv, 333 p, il.
VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fábio Machado. **Educação do corpo e formação de professores:** reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. 110 p.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Libras na Educação	**Fase: 6ª**
Área Temática: Linguagens	
Ementa	
A língua de sinais e a cultura surda. História do surdo no Brasil. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Aspectos educacionais envolvidos na formação do surdo. Práticas das estruturas elementares de libras. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.	
Objetivos	
Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.	
Bibliografia básica	
GESSER, Audrei. **Libras?**: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo : Parábola, 2009. 87 p, il.	
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo : Pearson, 2011. xv, 127 p, il.	
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004. xi, 221 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística).	
SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil.** Campinas: Autores Associados; Braganca Paulista: EDUSF, 1999. 125p, il.	
Bibliografia complementar	
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte**. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira.** 2. ed. São Paulo: FENEIS: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 2v, il	
FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. **Surdez e bilingüismo**.2. ed. Porto Alegre : Mediação, 2008. 103 p.	
LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 95 p.	
QUADROS, Ronice Müller de**. Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. xi, 126 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e linguística).	
SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**.2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. 365 p, il.	
SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre : Mediação, 2008. 134 p.	
SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAK JE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades.2. ed. São Paulo : Plexus, c2003. 247 p, il.	
SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças.3. ed. Porto Alegre : Mediação, 2005. 192 p.	
STOCK, Irene M; STROBEL, Karin Lilian. **Brincando e aprendendo com libras:** língua brasileira de sinais. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, [1999]. 82p, il.	
STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il.	
Periódicos especializados: Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras	

Componente Curricular: Métodos de Pesquisa e Avaliação em Atividade Física	**Fase: 6ª**
Área Temática: Conhecimentos epistemológicos e da produção do conhecimento	
Ementa	
Delineamento de pesquisa quantitativa e qualitativa, procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados. Conceitos, aplicações e interpretação das variáveis em atividade física. Organização e apresentação dos dados. Interpretação de artigos científicos. Ler, interpretar e comparar dados de pesquisa, gráficos, tabelas, utilizando conhecimentos da Matemática para produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais. Interpretação de resultados de testes relacionados às capacidades físicas, motoras e antropométricas através de conceitos estatísticos.	
Objetivos	
Entender a pesquisa em Educação física a partir dos paradigmas quantitativos e qualitativos. Conhecer o delineamento de pesquisa quantitativa e qualitativa, procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados. Desenvolver o pensamento investigativo capacitando o acadêmico a compreender, utilizar e interpretar os resultados de testes bem como da interpretação de artigos aplicados à Educação Física.	
Bibliografia básica	
SANTOS, Saray Giovana dos. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011. 237 p, il.	
THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396 p, il.	
MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.** Rio de Janeiro: Phorte, 2004. 162p, il.	
Bibliografia complementar	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiii, 277 p, il.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p, il.	
GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística.** 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. xiv, 306 p., il.	
BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 8. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. 315 p, il. (Didática).	
ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística teórica e computacional:** com banco de dados reais em disco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 235p, il. +, 1 CD. Acompanha CD.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Pedagogia do esporte	**Fase: 6ª**
Área Temática: Conhecimentos Pedagógicos	
Ementa	
Teorias da Pedagogia do Esporte - Uma análise crítica. Fundamentos universais do esporte. Pedagogia do Esporte Individual e Pedagogia dos Esportes Coletivos. Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote, Esportes de invasão ou territorial, Esportes de marca, Esportes de tabuleiro, Esportes de campo e taco e Esportes de precisão. O desenvolvimento das capacidades motoras no jogo: passe, drible, arremesso, marcação, fintas, ritmo, saltos e quedas. Construir e compreender a base da motricidade e sua relação com as modalidades esportivas do ciclo básico inerentes ao profissional da Educação Física.	
Objetivos	
Compreender como as abordagens pedagógicas influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos esportes. Levar os acadêmicos a observarem o fenômeno do crescimento e do desenvolvimento dentro de uma abordagem sistêmica, visando favorecer o respeito ao ritmo do desenvolvimento motor, evitando a especialização esportiva precoce e seus malefícios, mediante estratégias de feedback corretivo mais eficientes e eficazes, dando-se ênfase a uma abordagem lúdica. Estudar os principais teóricos da Pedagogia do Esporte dentro de uma abordagem crítica.	
Bibliografia básica	

GALLAHUE, David L; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. xix, 725 p, il.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il.

WEINECK, Jurgen. **Biologia do esporte**. 7. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2005. x, 758 p, il.

Bibliografia complementar

CANFIELD, Jefferson T; REIS, Carla. **Aprendizagem motora no voleibol.** Santa Maria: JTC, 1998. 80p, il.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade:** perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. 176 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicomotricidade).

- FREIRE, Joao Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação fisica. 3. ed. São Paulo: Scipione, [1992]. 224p, il. (Pensamento e ação no magistério. Fundamentos para o magistério; v.12).

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol.** São Paulo: Autores Associados, 2003. 98p, il. (Educação física e esportes).

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2004. 183 p, il. (Pensamento e ação no magistério).

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novelinho. **Iniciação esportiva universal.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998. 2v, il. (Aprender).

LE BOULCH, Jean. **Rumo a uma ciência do movimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 239 p, il. (Biblioteca Artes Médicas).

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, c2005. 161 p, il.

ROSARIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.

TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxii, 411 p, il.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento ideal:** instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999. 740p, il. Tradução de: Optimales training.

Periódicos especializados:
Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras

Componente Curricular: Currículo e Didática	**Fase: 6ª**
Área Temática: Conhecimentos Pedagógicos	

Ementa

Teorias pedagógicas e seus precursores. As concepções de ensino e aprendizagem. A organização curricular e a questão da disciplinaridade e interdisciplinaridade. O currículo e seus desdobramentos nas práticas escolares (projeto político pedagógico, regimentos, planos de ensino). metodologias ativas. Planejamento educacional e avaliação da aprendizagem.

Objetivos

Compreender as práticas pedagógicas que fundamentam o exercício da docência, analisando as implicações metodológicas e didáticas dos processos de ensinar e de aprender, bem como os conceitos e práticas que permitam o conhecimento acerca do currículo na educação básica.

Bibliografia básica

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990. 183p.

MASETTO, Marcos. **Didática:** a aula como centro. São Paulo: Moderna, 1994. 111p, il.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Ofício de professor:** história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p, il.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 2.ed. São Paulo: Libertad, 1995. 171p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224p, il. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação). Tradução de: La practica educativa: como ensenar.

Bibliografia complementar

RANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998. 254p.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996. 255p.

BORGES, Cecilia Maria Ferreira; TARDIF, Maurice. **Os saberes dos docentes e sua formação**. In: EDUCAÇÃO CASTRO, Amélia Domingues de et al.Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001. 195p.

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo:** pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 150 p.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e habilidades:** da proposta à prática. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 60p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 165p.

FREITAG, Barbara. **Política educacional e indústria cultural**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 86p, 17cm. (Polemicas do nosso tempo, 26).

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 4. ed. São Paulo: Ártica, 1996. 319 p. (Educação).

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula:** relato de uma experiência. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 64p.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 182p.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1985. 105p.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. **Temas para um projeto político pedagógico**. 2. ed. Petropolis: Vozes, c1999. 176p.

GENTILI, Pablo; MCCOWAN, Tristan, et al. **Reinventar a escola pública:** política educacional para um novo Brasil. Petrópolis: Vozes, 2003. 272 p.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: ArTmed, 1999. 287p.

KASSICK, Clovis Nicanor. **A ex-cola libertária. Rio de Janeiro:** Achiamé, c2004. 239 p, il. LA TAILLE, Yves de. Educação radical: ´República de crianças´ analisa escolas que romperam com o ensino tradicional. In: Folha de S. Paulo. Mais, 22/02/98, p.10, col.1-3.

LIBANEO, Jose Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989. 149p

Eletrônicos:

http:escolaecia.com.br/escolha/escolha9.htm

http://members.tripod.com/pedagogia/democratizacao.htm

www.aversao.hpg.ig.com.br

www.novaescola.com.br

www.paulofreire.org

http://www.projetoeducar.com.br/projetos/retato8.htm

http://cdisp.org.br/pedagogico/projeto

http://www.boaaula.com.br

http;//insugentes.vilabol.uol.com.br/contribuiçao.htm

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio no ensino fundamental anos finais	**Fase: 6ª**
Área Temática: Conhecimentos Pedagógicos	
Ementa	
Concepções, tendências e normas legais do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano. Inserção e levantamento de dados nos espaços e ambientes educacionais, voltados para o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano. Socialização e discussão das observações realizadas juntamente com o planejamento da prática docente e sua intervenção. A prática realizada como atividade de extensão, realizada como objeto de ação, reflexão e nova ação.	
Objetivos	
Inteirar-se das normas, legislação, portarias, regulamentos que norteiam e orientam o Estágio em Educação Física. Entender a configuração do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental a partir de propostas curriculares. Refletir sobre as tendências Pedagógicas do ensino da Educação Física Escolar. Conhecer o ambiente escolar refletindo sobre as práticas pedagógicas do professor de Educação Física no contexto escolar do ensino fundamental de 6º ao 9º ano e desenvolver ações metodológicas no processo ensino-aprendizagem da Educação Física no 6º ao 9º ano, num exercício de ação- reflexão-nova ação.	
Bibliografia básica	

CARVALHO, Gislene Teresinha Rocha Delgado de; UTUARI, Solange dos Santos (orgs.). **Formação de professores e estágios supervisionados:** relatos, reflexões e percursos. São Paulo: Andross, 2006. 191 p., il. (Coletânea de práticas educativas).

GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 142 p.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**.3. ed. Ijuí : Ed. da Unijuí, 2005. 167 p. (Educação Física)

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 2**. 4. ed. Ijuí (RS): Unijuí, 2012. 181 p, il.

SANTOS, Carla Giovana dos; PEREIRA, Tamara Laira. **Avaliação em aulas de educação física aberta às experiências dos alunos**. 2013. 16 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2013. Disponível em: Acesso em: 16 abr. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Visão didática da educação física:** análises críticas e exemplos práticos de aulas. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, [2002]. 113 p, il. (Educação física. Fundamentação, 11).

VALDÉS ARRIAGADA, Marcelo; RODRÍGUEZ TORRES, Maria. **Psicomotricidade vivenciada:** uma proposta metodológica para trabalhar em aula. 2. ed. Blumenau: EdiFURB, 2004. 106 p, il.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224 p, il.

Bibliografia complementar

HERMIDA, Jorge Fernando; TAFFAREL, Celi Zulke. **Educação física:** conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2009. 290 p.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. 142p, il, 21cm. (Educação física. Fundamentação, 10). Tradução de: Offene Konzepte im Sportunterricht.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 1**. 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006. 158 p, il. (Educação física).

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijui: Unijuí, 2006. 160 p, il. (Educação física).

MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos:** como construir uma escola para todos?. São Paulo: Artmed, 2005. 167 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da educação).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	**Fase: 7ª**
Área Temática: Conhecimentos da relação ser humano sociedade	

Ementa

Promoção da saúde e prevenção de doenças e por meio da atividade física. Sistema Único de Saúde e o profissional de Educação Física. Educação Física e Saúde Coletiva. Educação em Saúde. Estilos de vida saudáveis. Qualidade de vida. Aptidão física relacionada à saúde.

Objetivos

Compreender os conceitos da saúde coletiva, o princípio da integralidade e a prática do trabalho interdisciplinar para aplicar a atividade física na manutenção e promoção da saúde, na prevenção de doenças e de agravos à saúde e na reabilitação de grupos especiais no campo da saúde.

Bibliografia básica

MANUAL do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xiv, 175 p, il.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. São Paulo: Do Autor, 2017.

SOUSA, Clóvis Arlindo de; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira (Organizadores). **Estilos de vida saudável e saúde coletiva**. Blumenau: Edifurb, 2016. 199 p.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Luciene Ferreira; SILVA, Francisco Martins da. **Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de educação física na atenção básica à saúde**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, 2010. 48 p, il.

PAIM, Jairnilson Silva. **SUS - Sistema Único de Saúde:** tudo o que você precisa saber. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 404 p, il.

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde:** teste e prescrição de exercícios. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. xvi, 796 p, il.

WACHS, Felipe; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; BRANDÃO, Fabiana F. de Freitas (organizadores). **Educação Física e Saúde Coletiva:** cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. 379 p.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS:** e-book interativo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Nutrição no Esporte e na Escola	**Fase: 7ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Ser Humano	

Ementa

Conceitos e princípios da alimentação e nutrição. Necessidade e gasto energético de atletas e indivíduos fisicamente ativos. Nutrientes, interações e adaptações metabólicas relacionadas ao exercício físico e esporte. Aspecto legais e éticos da prescrição nutricional e dietética. Suplementos alimentares e recursos ergogênicos no esporte: legislação, indicações, principais efeitos sobre o organismo e doping. Nutrição escolar durante as fases do desenvolvimento humano e exercício físico, Biomoléculas, Enzimas e Metabolismo Humano.

Objetivos

Compreender as necessidades de energia, macronutrientes e micronutrientes, suas funções e metabolismo no organismo de indivíduos saudáveis.
Associar a alimentação, nutrição e bioquímica do metabolismo durante a prática de exercício físico.
Relacionar a nutrição nas diferentes fases da vida com o exercício físico e esporte.
Identificar os principais recursos ergogênicos e seus efeitos sobre o organismo.
Praticar a interdisciplinaridade no âmbito escolar e no esporte.
Capacitar o(a) acadêmico a compreender, reconhecer e interpretar a bioquímica do metabolismo dos compostos biológicos na área da Educação Física.

Bibliografia básica

BIESEK, Simone; ALVES, Letícia A.; GUERRA, Isabela. **Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte**. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448502. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448502/. Acesso em: 06 jul. 2023.

JEUKENDRUP, Asker; GLEESON, Michael. **Nutrição no esporte: diretrizes nutricionais e bioquímica e fisiologia do exercício.** São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765212. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765212/. Acesso em: 06 jul. 2023.

JUNIOR, Antonio Herbert L.; LONGO, Sueli. **Nutrição: do exercício físico ao esporte.** São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520456927. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456927/. Acesso em: 06 jul. 2023.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Nutrição para o Esporte e o Exercício.** São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737890. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737890/. Acesso em: 06 jul. 2023.

Bibliografia complementar

BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Introdução à Bioquímica**: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126347. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126347/. Acesso em: 06 jul. 2023.

BACURAU, Reury Frank et al. **Nutrição e suplementação esportiva**.3. ed. Guarulhos: Phorte, 2005. xiii, 294 p, il.

CLARK, Nancy. **Guia de nutrição desportiva**: alimentação para uma vida ativa.5. Porto Alegre : ArtMed, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712191. Acesso em: 6 maio 2021.

DUNFORD, Marie. **Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício**. São Paulo : Manole, 2012. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452097. Acesso em: 6 maio 2021.

GOMES, Maria do Horto Pinto. **A nutrição do atleta adolescente**.2. ed. Porto Alegre: SAGRA, 1988. 134 p, il.

HIRSCHBRUCH, Marcia D. **Nutrição Esportiva: Uma Visão Prática** São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520449813. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449813/. Acesso em: 06 jul. 2023

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2013. xviii, 620 p., il.

KLEINER, Susan M; GREENWOOD-ROBINSON, Maggie Co-autor. **Nutrição para o treinamento de força**.4. São Paulo : Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452103. Acesso em: 6 maio 2021.

LORENZETI, Fábio Medici. **Nutrição e suplementação esportiva**: aspectos metabólicos, fitoterápicos e da nutrigenômica. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015. 388 p., il.

MAUGHAN, Ron J; BURKE, Louise. **Nutrição esportiva**. Porto Alegre : Artmed, 2004. 190 p, il. (Biblioteca ArTmed. Esporte & reabilitaçao).

MUTTONI, Sandra. **Nutrição na Prática Esportiva**. Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020030. Acesso em 6 maio 2021.

PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia Co-autor. **Tratado de nutrição esportiva funcional**. Rio de Janeiro : Roca, 2014. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0410-1. Acesso em: 6 maio 2021.

WILLIAMS, Melvin H. **Nutrição para saúde, condicionamento físico & desempenho esportivo**.5. ed. Barueri: Manole, 2002. xiii, 500 p, il.

WOLINSKY, Ira; HICKSON JR., James F. **Nutrição no exercício e no esporte**.2. ed. atual. São Paulo : Roca, 2002. xiv, 646 p, il.

Periódicos especializados:

American College of Sports Medicine
Journal of the International Society of Sports Nutrition.

Revista Brasileira de Medicina do Esporte

Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica	**Fase: 7ª**
Área Temática: Conhecimentos epistemológicos e da produção do conhecimento	
Ementa	
Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.	
Objetivos	
Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.	
Bibliografia básica	

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na Universidade.** São Paulo: Parábola, c2010.

Bibliografia complementar

BAZERMAN, Charles. **Pagando o aluguel:** particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.

GIERING, Maria Eduarda. et al. **Análise e produção de textos.** São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

STREET, B. **Dimensões "escondidas" na escrita de artigos acadêmicos.** Perspectiva. Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio na educação infantil	**Fase: 7ª**
Área Temática: Conhecimentos Pedagógicos	
Ementa	
Concepções, tendências e normas legais do ensino da Educação Física na Educação Infantil. Inserção e levantamento de dados nos espaços e ambientes educacionais, voltados para o ensino da Educação Física na Educação Infantil. Socialização e discussão das observações realizadas. Planejamento da prática docente e sua intervenção. A prática realizada como atividade de extensão, realizada como objeto de ação, reflexão e nova ação.	
Objetivos	
Entender a configuração do ensino da Educação Física na Educação Infantil a partir de propostas curriculares. Refletir sobre as tendências Pedagógicas do ensino da Educação Física Escolar. Conhecer o ambiente escolar refletindo sobre as práticas pedagógicas do professor de Educação Física no contexto escolar da Educação Infantil. Desenvolver ações metodológicas no processo ensino-aprendizagem da Educação Física, num exercício de atividades de extensão de ação-reflexão-nova ação.	
Bibliografia básica	
BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil:** de 0 a 3 anos, uma abordagem reflexiva. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 355p. Tradução de: Manuale crítico dell´Asilo Nido.	
FERNANDEZ VAZ, Alexandre; MOMM, Caroline Machado. **Educação infantil e sociedade:** questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. 189 p.	
GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013. xi, 487 p, il.	
Bibliografia complementar	
BONDIOLI, Anna; BECCHI, Egle. **O tempo no cotidiano infantil:** perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004. 189 p, il.	
OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiencias de estágios. Campinas: Papirus, 2000. 200p, il. (Papirus educação).	
ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993.	
FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.	
HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2003.	
MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Gestão no Esporte e na Escola	**Fase: 7ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Conceitos básicos em Gestão, oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora em Educação Física e Esportes. Plano de negócio. Planejamento estratégico. Fundamentos da administração e gestão de empresas relacionadas à Educação Física e Esporte. Políticas de incentivo ao esporte. Legislação Esportiva. Evento esportivo. Economia esportiva. Tecnologia esportiva. Marketing esportivo, Empreendedorismo e Comunicação esportiva.	
Objetivos	
Compreender técnicas de gestão no esporte e na educação física. Compreender o ambiente de negócios da Educação Física e esportes.	
Bibliografia básica	

DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS JR., Robert J. **Criação de novos negócios:** empreendedorismo para o século XXI. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 458 p, il.

MATTAR, Michel Fauze; MATTAR, Fauze Najib. **Gestão de negócios esportivos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xxii, 287 p, il.

REZENDE, José Ricardo. **Manual completo da lei de incentivo ao esporte:** como elaborar projetos e captar recursos através da Lei n.11438-06. 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: All Print, 2010. 290 p, il.

RIBEIRO, Fernando Telles. **Novos espaços para esporte e lazer:** planejamento e gestão de instalações para esportes, educação física, atividades físicas e lazer. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 312 p, il.

SANTOS, Adelcio Machado dos; ACOSTA, Alexandre. **Empreendedorismo:** teoria e prática**.** Caçador: Ed. UNIARP, 2011. 177 p.

Bibliografia complementar

AFIF, Antônio. **A bola da vez:** o marketing esportivo como estratégia de sucesso. São Paulo: Infinito, 2000. 212p.
Manual de elaboração de projetos para captação de patrocínio. Brasília, D.F: Articultura, 1999. 25p. Publicação da Revista Marketing Cultural.
KEELLING, Ralph. **Gestão de projetos:** uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002. xviii, 293 p, il.
LENZI, Fernando César. **A nova geração de empreendedores:** guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009. 165, il.
MELO NETO, Francisco Paulo. **Projetos de marketing esportivo e social:** (elaboração e comercialização). Londrina: Midiograf, 1997. 180p, il.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Administração e marketing de clubes esportivos:** a base para a criação do clube-empresa. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 163p, il.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de patrocínio.** Rio De Janeiro: Sprint, 2000. 356p, il.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing esportivo.** Rio de Janeiro: Record, 1995. 247p.
MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Empreendedorismo social:** a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. xxii, 208 p, il.
MORALES, Ida Ribeiro. **Liderança e administração esportiva.** São Paulo: Ícone, 1997. 87p. (Natação em academias).
MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. **Marketing esportivo**. São Paulo: Thomson, 2008. xxiii, 422 p, il.
PITTS, Brenda G; STOTLAR, David K. **Fundamentos de marketing esportivo.** São Paulo: Phorte, 2002. 317p. Tradução de: Fundamentals of sports marketing.
ROCHE, Fernando París. **Gestão desportiva:** planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2002. 163p, il. (Biblioteca ArTmed, Esporte & reabilitação). Tradução de: La planificación estratégica en las organizaciones desportivas.
SANTOS, Adelcio Machado dos; ACOSTA, Alexandre. **Empreendedorismo:** teoria e prática. Caçador: Ed. UNIARP, 2011. 177 p.

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	
Ementa	
Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.	
Objetivos	
Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.	
Bibliografia básica	

CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). **Educação em direitos humanos para o século XXI**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

SILVA, Ainda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos.** São Paulo: Cortez, 2010

Bibliografia complementar

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos:** Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.

FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. **Educação e Direitos Humanos:** Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalvez. **Direitos Humanos fundamentais.** 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ONU, Organização Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Nova York: 1948.

Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	

Ementa

Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.

Objetivos

Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichemberg, Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.

MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: Gestão sustentável (habitus e ação): princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013.

MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l'avenir de l'humanité.

Bibliografia complementar

ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRAGA, Benedito; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.

MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.

NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). 17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/> Acesso em 18 de jul. de 2017.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação da Educação	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	

Ementa

O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos

Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

Bibliografia básica

CURY, C. R. J. **Estado e políticas de financiamento em educação.** Educação & Sociedade. Campinas, v. 28, n. 100, edição especial, p. 831-855, out. 2007.

JEFFREY, Débora C. (Orga). **Política e avaliação educacional:** interfaces com a epistemologia. - Curitiba: CRV, 2015. MAINARDES, Jefferson. Reinterpretando os ciclos de aprendizagem- São Paulo: Cortez, 2007. Paulo Freire :política e pedagogia /Michael W. Apple, Antônio Novoa (orgs.); [tradutora Isabel Narciso]. -Porto: Porto Ed., 1998.

Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos /Ivan Moraes Filho ... [et al.]; Aida Maria Monteiro Silva, Celma Tavares (organizadoras). -São Paulo: Cortez, 2010.

POPKEWITZ, Thomas. S., **Lutando em defesa da alma:** a política do ensino e a construção do professor /Thomas S. Popkewitz; tradução Magda França Lopes. -Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHEINVAR, Estela. **O feitiço da política pública:** escola, sociedade civil e direitos da criança e do adolescente -Rio de Janeiro: FAPERJ :Lamparina, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político pedagógico da escola:** uma construção possível. 14. ed. Papirus, 2002.

VOORWALD, Herman J, C. **A educação básica pública tem solução?** / Herman J. C. Voorwald. - 1. ed. - São Paulo: Ed. Unesp, 2017.

Bibliografia complementar

AGUILAR, Luis Enrique Aguilar. **Estado desertor:** Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992/ Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2000. BALL, Stephen J.

MAINARDES, Jefferson (orgs.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. Capitalismo, trabalho e educação /José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani, José Luís Sanfelice (orgs.). -3. ed. - Campinas: Autores Associados, 2005.
CORDIOLLI, Marcos. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil** /Marcos Cordiolli. - Curitiba: IBPEX, 2011 Educação integral em estados brasileiros: trajetória e política / Organizadores: Débora Cristina Jeffrey, Josias Ferreira da Silva. - 1.ed. - Curitiba: CRV, 2019. - 171 p.: il. Escola :espaço do projeto político-pedagógico /Ilma Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (orgs.). -4. ed. - Campinas: Papirus, 2001.
LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do Ciclo de Políticas:** uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47- 69, jan./abr. 2006.
Políticas educacionais no Brasil: qual o papel do Poder Legislativo? /Rosimar de Fátima Oliveira. - Curitiba: Protexto, 2009. Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização /organizadoras: Margarita Victoria Rodríguez, Maria de Lourdes Pinto de Almeida. - Brasília, D.F.: Liber Livro Ed. :UCDB Ed., 2008.
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil:** ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
TELLO, C. G. **Epistemologia de la Política Educativa:** posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado das Letras, 2013
TROJAN, R. M. **Políticas educacionais na América Latina:** tendências em curso. Revista Iberoamericana de Educação, n. 51, 15 dez. 2009.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio no ensino médio	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos Pedagógicos	
Ementa	
Concepções, tendências e normas legais do ensino da Educação Física no Ensino médio. Inserção e levantamento de dados nos espaços e ambientes educacionais, voltados para o ensino médio. Socialização e discussão das observações realizadas juntamente com o planejamento da prática docente e sua intervenção. A prática realizada como atividade de extensão, realizada como objeto de ação, reflexão e nova ação.	
Objetivos	
Inteirar-se das normas, legislação, portarias, regulamentos que norteiam e orientam o Estágio em Educação Física. Entender a configuração do ensino da Educação Física no Ensino médio a partir de propostas curriculares. Refletir sobre as tendências Pedagógicas do ensino da Educação Física Escolar. Conhecer o ambiente escolar refletindo sobre as práticas pedagógicas do professor de Educação Física no contexto escolar do ensino médio e desenvolver ações metodológicas no processo ensino-aprendizagem da Educação Física, num exercício de atividades de extensão de ação- reflexão-nova ação.	
Bibliografia básica	

CARVALHO, Gislene Teresinha Rocha Delgado de; UTUARI, Solange dos Santos (orgs.). **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos.** São Paulo: Andross, 2006. 191 p., il. (Coletânea de práticas educativas).
GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 142 p.
HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**.3. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2005. 167 p. (Educação Física)
KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 2**. 4. ed. Ijuí (RS) : Unijuí, 2012. 181 p, il.
SANTOS, Carla Giovana dos; PEREIRA, Tamara Laira. **Avaliação em aulas de educação física aberta às experiências dos alunos**. 2013. 16 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2013. Disponível em: Acesso em: 16 abr. 2014.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Visão didática da educação física:** análises críticas e exemplos práticos de aulas. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, [2002]. 113 p, il. (Educação física. Fundamentação, 11).
VALDÉS ARRIAGADA, Marcelo; RODRÍGUEZ TORRES, Maria. **Psicomotricidade vivenciada:** uma proposta metodológica para trabalhar em aula. 2. ed. Blumenau: EdiFURB, 2004. 106 p, il.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224 p, il.

Bibliografia complementar
HERMIDA, Jorge Fernando; TAFFAREL, Celi Zulke. **Educação física:** conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2009. 290 p.
HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. 142p, il, 21cm. (Educação física. Fundamentação, 10). Tradução de: Offene Konzepte im Sportunterricht.
KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 1**.4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006. 158 p, il. (Educação física).
KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**.7. ed. Ijui: Unijuí, 2006. 160 p, il. (Educação física).
MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos?**. São Paulo: Artmed, 2005. 167 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da educação).
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Psicologia do Esporte e da Educação	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	
Ementa	
Objetos de estudo da Psicologia da Educação e da Psicologia do Esporte e do Exercício. O esporte e o exercício físico como cenários educacionais e de promoção de saúde. Influências recíprocas entre a atividade física, saúde e processos psicológicos nos contextos do exercício e do esporte. Métodos de avaliação e intervenção em Psicologia da Educação e Psicologia do Esporte e do Exercício.	
Objetivos	
Identificar a prática de exercícios físicos e do esporte como promotores de desempenho, educação e saúde. Descrever métodos de avaliação e de intervenção em Psicologia da Educação e Psicologia do Esporte e do Exercício.	
Bibliografia básica	
NOLEN-HOEKSEMA, Susan Co-autor et al. **Introdução à psicologia**: Atkinson & Hilgard.2. São Paulo : Cengage Learning, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127177.	
SOUSA, Clóvis Arlindo de; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira (Organizadores). **Estilos de vida saudável e estilos e vida**. Blumenau: edifurb, 2016. 199 p.	
WEINBERG, Robert S; GOULD, Daniel Co-autor. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**.6. Porto Alegre : ArtMed, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713488. Acesso em: 30 abr. 2021.	

Bibliografia complementar
COLL, César Co-autor et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre : Penso, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290222. Acesso em: 30 abr. 2021.
ELIANE DALLA COLETTA et al. **Psicologia da educaçao**. Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025059. Acesso em 30 abr. 2021.
-MARTIN, Garry. **Consultoria em psicologia do esporte**: orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise do Comportamento, 2001. ix, 312 p, il.
PSICOLOGIA do esporte aplicada. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 246p, il. (Psicologia do esporte).
RUBIO, Katia. **Psicologia do esporte: teoria e prática.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 268 p. (Psicologia do esporte).
Periódicos especializados: HOME | ABRAPESP Revista Brasileira de Psicologia do Esporte - edições 2020 (abrapesp.org.br)

4.15.9 Detalhamento dos Componentes Curriculares da etapa Bacharelado

Componente Curricular: Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Prescrição de exercícios físicos para pessoas com doenças cardiovasculares, metabólicas, pulmonares, musculoesqueléticas, neuromusculares, mentais, e para idosos, crianças e adolescentes, e gestantes.	
Objetivos	
Compreender as condições da pessoa com cuidados especiais e as recomendações, indicações, contraindicações e os cuidados para prescrição de exercício físico. Prescrever programas de exercícios físicos para grupos especiais considerando as diretrizes atuais.	
Bibliografia básica	
NIEMAN, David C. **Exercício e saúde:** teste e prescrição de exercícios. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. xvi, 796 p, il.	
RASO, Vagner; GREVE, Julia Maria D'Andrea; POLITO, Marcos Doederlein. **Pollock**: fisiologia clínica do exercício. Barueri, SP: Manole, 2013.	
RIEBE, Deborah. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 512 p, il.	
Bibliografia complementar	
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico:** afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xv, 302 p, il.	

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial** - 2020. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol. [online]. 2021, vol. 116, n. 3, [cited 2021-03-25], pp.516-658. Available from: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral**. – Brasília: Ministério da Saúde. [online]. 2013. [cited 2021-03-25], 72p.: il. Available from: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf>.

CARVALHO, T, et al. **Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular** - 2020. Arq Bras Cardiol. [online]. 2020, vol. 114, n. 5, [cited 2021-03-25], pp.943-987. Available from: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2020/v11405/pdf/11405022.pdf>.

CARVALHO, Maria Helena Catelli de et al. **I Diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica**. [online]. 2005. [cited 2021-03-25], 27p.: il. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/abc/v84s1/a01v84s1.pdf>.

EHRMAN, Jonathan K. et al. (org.). **Fisiologia do exercício clínico**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2017. 831 p., il.

NOVAES, Giovanni da Silva; MANSUR, Henrique; NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira. **Grupos especiais:** avaliação, prescrição e emergências clínicas em atividades físicas, Volume 1: obesidade, hipertensão, cardiopatias, doença renal crônica e diabetes. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 159 p, il.

MANCINI, M. C. et al. Diretrizes Brasileiras De Obesidade. 2016. **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**. 4ª ed. São Paulo, [online]. 2016. [cited 2021-03-25], 188p. Available from: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>.

NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira. **Reabilitação Cardíaca**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2017. 208 p, il

POLITO, Marcos Doederlein. **Prescrição de exercícios para saúde e qualidade de vida**. São Paulo: Phorte, 2010. 158 p, il.

SOUSA, Clóvis Arlindo de. **Prescrição de exercício físico para pessoas com asma**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2017. 144 p, il.

SOUSA, Clóvis Arlindo de. **Prescrição de exercício físico para pessoas com DPOC**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2017. 144 p, il.

SOUSA, Clóvis Arlindo de; VARGAS, Deisi Maria. **Prescrição de exercício físico para pessoas com diabetes**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2017. 144 p, il.

SOUSA, Clóvis Arlindo de. **Exercício físico para pessoas com doenças pulmonares**. São Paulo: Phorte, 2015. 325 p. il.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**: 2019-2020. São Paulo: Editora Clannad, [online]. 2020. [cited 2021-03-25], 491p.: il. Available from: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>.

THOMPSON, Walter R. **Recursos do ACSM para o personal trainer**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xvii, 496 p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Cineantropometria	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Movimento do Corpo Humano	
Ementa	
Conceitos e aspectos históricos. Estudo das técnicas de medida e avaliação relacionadas às capacidades físico-motoras, antropometria e composição corporal. Instrumentação adequada à testagem. Organização de baterias de testes. Interpretação dos resultados.	
Objetivos	
Compreender e aplicar a Cineantropometria como processo de avaliação da Aptidão Físico-motora e da Composição corporal em diferentes aplicações da Educação Física.	
Bibliografia básica	

Desempenho físico-esportivo: contribuições das ciências do movimento humano. Blumenau: edifurb, 2016. 154 p. il.

PETROSKI, Edio Luiz (Editor). **Antropometria:** técnicas e padronizações. 3. ed. rev. e ampl. Blumenau: Nova Letra, 2007. 182 p., il.

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício:** técnicas avançadas. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326856. Acesso em: 28 mar. 2021.

Bibliografia complementar

BÖHME, Maria Tereza Silveira Organizador. **Avaliação do desempenho em educação física e esporte**. São Paulo: Manole, 2018. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762150. Acesso em: 28 mar. 2021.

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sergio. **Avaliação e prescrição de atividade física:** guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341 p, il.

PETROSKI, Edio Luiz; PIRES-NETO, Cândido Simões; GLANER, Maria Fátima. **Biométrica**. Jundiaí: Fantoura, 2010. 288 p, il.

FERNANDES FILHO, José. **A prática da avaliação física:** testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268 p, il.

TRITSCHLER, Kathleen. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGree.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2003. xviii, 828 p, il. Tradução de: Barrow & McGee´s practical measurement and assessment.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH)

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

Componente Curricular: Bases metodológicas do condicionamento físico.	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Ser Humano	
Ementa	
Associações entre atividade física, exercício físico, condicionamento físico e saúde; Aptidão física relacionada a saúde; Metodologias para o desenvolvimento das capacidades físicas de resistência aeróbica, força e flexibilidade voltadas a manutenção da saúde de crianças, adolescentes e adultos jovens, meia idade e idosos.	
Objetivos	
Compreender as formas metodológicas de aplicação do exercício físico no intuito de desenvolvimento das capacidades físicas relacionadas à saúde.	
Bibliografia básica	
BUSHMAN, Barbara Ann (org.). **Manual completo de condicionamento físico e saúde**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016. 423 p., il.	
Steven J. Fleck e William J. Kraemer **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.	
MONTEIRO, Artur Guerrini; EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional:** uma abordagem prática.2. ed. rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2012. 198 p, il.	
Bibliografia complementar	
SOUSA, M.F. Nuno; Prestes J. Tibana, Ramires A. **Aspectos básicos da teoria e metodologia do treinamento desportivo**. Campinas (SP): 1ª edição, 2020.	
MOURA, JAR; Silva, AL. **Postura corporal humana**. Varzea Paulista (SP): Fontoura, 2012.	
SILVA-GRIGOLETTO, ME; Santos, MS. Garcia-Manso, JM. **Grosstrainig:** treinamento funcional de alta intensidade. 1ª Ed. São Paulo: Lura Editorial, 2018.	
PRESTES, J. FOSCHINI, D. MARCHETTI, P. CHARRO, M. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. Barueri (S): Manole, 2010.	
MOURA, JAR. **Antropometria e composição corporal:** protocolos de medidas, equações preditivas e novas estratégias de análise. 2ª ed. São Paulo: Lura Editorial, 2020.	
Periódicos especializados: Revista Brasileira de Medicina do Esporte Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	

Componente Curricular: Treinamento Resistido com Peso	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Adaptações neuromusculares e fisiológicas agudas e crônicas do treinamento de força. Princípios do treinamento físico aplicados ao treinamento de força. Variáveis moduladoras da carga de treinamento de força. Sistemas de treinamento de força. Modelos de periodização no treinamento de força.	
Objetivos	

Compreender os processos envolvidos na prescrição de exercícios de força para diferentes grupos populacionais.

Bibliografia básica

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J.. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

RAMSAY, Craig. **Musculação:** anatomia ilustrada: guia completo para aumento da massa muscular. São Paulo: Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452042. Acesso em: 16 abr. 2021

OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de Co-autor et al. **Musculação e ginástica de academia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492854. Acesso em: 16 abr. 2021.

Bibliografia complementar

CHAGAS, ME. LIMA, FV. **Musculação:** variáveis estruturais, programas de treinamento e força muscular. 3ª Ed. Belo Horizonte, 2015.

DE SALLES, Belmiro F. **Métodos de treinamento de força para hipertrofia:** da prática à teoria. Belo Horizonte: Livro na mão, 2020.

SILVA-GRIGOLETTO, ME; SANTOS, MS. GARCIA-MANSO, JM. **Grosstrainig:** treinamento funcional de alta intensidade. 1ª Ed. São Paulo: Lura Editorial, 2018.

PRESTES, J. FOSCHINI, D. MARCHETTI, P. CHARRO, M. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. Barueri (S): Manole, 2010.

MOURA, JAR. **Antropometria e composição corporal:** protocolos de medidas, equações preditivas e novas estratégias de análise. 2ª Ed. São Paulo: Lura Editorial, 2020.

SOUSA, M.F. Nuno; PRESTES J. TIBANA, Ramires A. **Aspectos básicos da teoria e metodologia do treinamento desportivo.** Campinas (SP): 1ª edição, 2020.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Medicina do Esporte

Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

Componente Curricular: Estágio em Condicionamento Físico	**Fase: 5ª**
Área Temática: Conhecimentos Pedagógicos	

Ementa

Observação, intervenção e reflexão e atividades de extensão no campo de estágio na área do condicionamento físico.

Objetivos

Vivenciar o campo de intervenção desenvolvendo e atividades de extensão, investigativa, reflexiva e crítica, possibilitando desenvolver estratégias mais eficientes e eficazes nos espaços não formais que priorizem o condicionamento físico.

Bibliografia básica

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D. **Manual de condicionamento físico.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O (Orgs). **Construção da identidade profissional em educação física:** da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da Udesc, 2012. v 2.

OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de Co-autor et al. **Musculação e ginástica de academia.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492854. Acesso em: 14 abr. 2021.

Bibliografia complementar

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** In Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011

CARNEVALI JUNIOR, L.C. **Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento:** aspectos fisiológicos e metodológicos. 2ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013.

MAIOR, A. S. **Fisiologia dos exercícios resistidos**. 2ª Ed. Phorte Editora, 2013.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. 6ª Ed. Barueri: Manole, 2011.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

Periódicos especializados:

Revista Motriz

Revista Kinesis

Revista Brasileira de Ciência e Movimento

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde

Componente Curricular: Métodos de Pesquisa e Avaliação em Atividade Física	**Fase: 6ª**
Área Temática: Conhecimentos epistemológicos e da produção do conhecimento	

Ementa

Delineamento de pesquisa quantitativa e qualitativa, procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados. Conceitos, aplicações e interpretação das variáveis em atividade física. Organização e apresentação dos dados. Interpretação de artigos científicos. Ler, interpretar e comparar dados de pesquisa, gráficos, tabelas, utilizando conhecimentos da Matemática para produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais. Interpretação de resultados de testes relacionados às capacidades físicas, motoras e antropométricas através de conceitos estatísticos.

Objetivos

Entender a pesquisa em Educação física a partir dos paradigmas quantitativos e qualitativos. Conhecer o delineamento de pesquisa quantitativa e qualitativa, procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados. Desenvolver o pensamento investigativo capacitando o acadêmico a compreender, utilizar e interpretar os resultados de testes bem como da interpretação de artigos aplicados à Educação Física.

Bibliografia básica

SANTOS, Saray Giovana dos. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011. 237 p, il.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396 p, il.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.** Rio de Janeiro: Phorte, 2004. 162p, il.

Bibliografia complementar

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiii, 277 p, il.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p, il.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística.** 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. xiv, 306 p., il.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 8. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. 315 p, il. (Didática).

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística teórica e computacional:** com banco de dados reais em disco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 235p, il. +, 1 CD. Acompanha CD.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Pedagogia do esporte	**Fase: 6ª**
Área Temática: Conhecimentos Pedagógicos	

Ementa

Teorias da Pedagogia do Esporte - Uma análise crítica. Fundamentos universais do esporte. Pedagogia do Esporte Individual e Pedagogia dos Esportes Coletivos. Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote, Esportes de invasão ou territorial, Esportes de marca, Esportes de tabuleiro, Esportes de campo e taco e Esportes de precisão. O desenvolvimento das capacidades motoras no jogo: passe, drible, arremesso, marcação, fintas, ritmo, saltos e quedas. Construir e compreender a base da motricidade e sua relação com as modalidades esportivas do ciclo básico inerentes ao profissional da Educação Física.

Objetivos

Compreender como as abordagens pedagógicas influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos esportes. Levar os acadêmicos a observarem o fenômeno do crescimento e do desenvolvimento dentro de uma abordagem sistêmica, visando favorecer o respeito ao ritmo do desenvolvimento motor, evitando a especialização esportiva precoce e seus malefícios, mediante estratégias de feedback corretivo mais eficientes e eficazes, dando-se ênfase a uma abordagem lúdica. Estudar os principais teóricos da Pedagogia do Esporte dentro de uma abordagem crítica.

Bibliografia básica

GALLAHUE, David L; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. xix, 725 p, il.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il.

WEINECK, Jurgen. **Biologia do esporte**. 7. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2005. x, 758 p, il.

Bibliografia complementar

CANFIELD, Jefferson T; REIS, Carla. **Aprendizagem motora no voleibol.** Santa Maria: JTC, 1998. 80p, il.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade:** perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. 176 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicomotricidade).

- FREIRE, Joao Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação fisica. 3. ed. São Paulo: Scipione, [1992]. 224p, il. (Pensamento e ação no magistério. Fundamentos para o magistério; v.12).

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol.** São Paulo: Autores Associados, 2003. 98p, il. (Educação física e esportes).

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2004. 183 p, il. (Pensamento e ação no magistério).

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novelinho. **Iniciação esportiva universal.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998. 2v, il. (Aprender).

LE BOULCH, Jean. **Rumo a uma ciência do movimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 239 p, il. (Biblioteca Artes Médicas).

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, c2005. 161 p, il.

ROSARIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.

TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxii, 411 p, il.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento ideal:** instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999. 740p, il. Tradução de: Optimales training.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras

Componente Curricular: Personal Training	**Fase: 6ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Contextualização do mercado de trabalho. Aspectos legais e éticos. Planejamento e estruturação do negócio. Estratégias de Marketing aplicados no serviço do Personal Training.	
Objetivos	
Compreender e analisar as estratégias e conceitos relacionados à prestação de serviço realizada pelo profissional de Educação Física que possui como foco de atuação o trabalho personalizado denominado de Personal Training.	
Bibliografia básica	
American College of Sports Medicine. **Recursos do ACSM para personal trainer.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	
BROOKS, Douglas. **O livro completo do treinamento personalizado.** São Paulo: Phorte, 2008.	
DOS SANTOS, Paula Vitória Rebouças; DO NASCIMENTO, Ozanildo Vilaça. **O Personal Trainer: Estratégias de Marketing para Retenção de Clientes.** Revista Campo do Saber, v. 4, n. 2, 2019.	
Bibliografia complementar	
ANVERSA, Ana Luiza Barbosa; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. **Personal trainer:** competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho. Pensar a prática, v. 14, n. 3, 2011.	
BARBOSA, Marcello; SIMÃO, Roberto. **Treinamento personalizado:** estratégias de sucesso, dicas práticas e experiências do treinamento individualizado. São Paulo: Phorte Ed, 2008.	
DA SILVA, Juliana Neves Pereira; LIMA, Larissa Castro; DE ANDRADE COELHO FILHO, Carlos Alberto. **Adesão ao trabalho do Personal Trainer**. Kinesis, v. 38, 2020.	
DORNELAS, José. **Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio.** 2. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786587052076. Acesso em: 11 abr. 2021.	
RÉVILLION, Anya Sartori Piatnicki Co-autor et al. **Marketing digital.** Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492281. Acesso em: 11 abr. 2021.	
Periódicos especializados: Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde Revista Motriz. Revista Kinesis. Revista Brasileira de Ciência e Movimento	

Componente Curricular: Libras na Educação	**Fase: 6ª**
Área Temática: Linguagens	
Ementa	
A língua de sinais e a cultura surda. História do surdo no Brasil. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Aspectos educacionais envolvidos na formação do surdo. Práticas das estruturas elementares de libras. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.	
Objetivos	
Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.	
Bibliografia básica	
GESSER, Audrei. **Libras?**: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo : Parábola, 2009. 87 p, il.	
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo : Pearson, 2011. xv, 127 p, il.	
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004. xi, 221 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística).	
SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educacao do surdo no Brasil.** Campinas : Autores Associados; Braganca Paulista : EDUSF, 1999. 125p, il.	
Bibliografia complementar	
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte**. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira.** 2. ed. São Paulo: FENEIS: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 2v, il	
FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. **Surdez e bilingüismo**.2. ed. Porto Alegre : Mediação, 2008. 103 p.	
LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 95 p.	
QUADROS, Ronice Müller de**. Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. xi, 126 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e linguística).	
SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**.2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. 365 p, il.	
SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre : Mediação, 2008. 134 p.	
SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAK JE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades.2. ed. São Paulo : Plexus, c2003. 247 p, il.	
SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças.3. ed. Porto Alegre : Mediação, 2005. 192 p.	
STOCK, Irene M; STROBEL, Karin Lilian. **Brincando e aprendendo com libras:** língua brasileira de sinais. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, [1999]. 82p, il.	
STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il.	
Periódicos especializados: Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras	

Componente Curricular: Relações Interpessoais na Saúde	**Fase: 6ª**
Área Temática: Eixo Articulador do CCS	
Ementa	
Constituição do sujeito. Conceito de grupo. Processos grupais: conflito e cooperação: liderança, motivação. Processos de trabalho na saúde.	
Objetivos	
Capacitar o aluno para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da Saúde.	
Bibliografia básica	
AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em dinâmica de grupo:** um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p, il.	
CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. **Relacionamento interpessoal:** como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xviii, 145 p, il.	
FRITZEN, Silvino Jose. **Relações humanas interpessoais:** (nas convivências grupais e comunitárias). 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 147p.	
Bibliografia complementar	
BOM SUCESSO, Edina de Paula**. Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 184p.	
DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais:** vivências para o trabalho em grupo. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 231p.	
FRITZEN, Silvino Jose. **Relações humanas interpessoais:** (nas convivências grupais e comunitárias). 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 147p.	
GONÇALVES, Ana Maria; PEPETUO, Susan Chiode. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças.** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 152 p, il.	
LANE, Silvia T. Maurer (Silvia Tatiana Maurer). **O que é psicologia social.** 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 87 p, il. (Primeiros passos, 39).	
Periódicos especializados: Ciência e Saúde Coletiva Cadernos de Saúde Pública História, Ciências, Saúde Saúde e Sociedade Trabalho, Educação e Saúde Epidemiologia e Serviços de Saúde	

Componente Curricular: Estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais	**Fase: 6ª**
Área Temática: Conhecimentos Pedagógicos	
Ementa	
Observação, intervenção e reflexão e atividades de extensão no campo de estágio de gestão, lazer, eventos e manifestações culturais.	
Objetivos	
Vivenciar o campo de intervenção desenvolvendo e atividades de extensão, investigativa, reflexiva e crítica, possibilitando desenvolver estratégias mais eficientes e eficazes nos espaços não formais que priorizem a área de gestão, lazer, eventos e manifestações culturais.	
Bibliografia básica	
BRANCHER, Emerson Antônio. **Teoria e prática em recreação:** caça ao tesouro e gincana. 1. ed. Imbituba: Livro Postal, 2018. 155 p., il.	
BRANCHER, Emerson Antônio. **Teoria e prática em recreação:** hospedagens, viagens e acampamentos. 1. ed. Imbituba: Livro Postal, 2018. 169 p., il.	
NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O (Orgs). **Construção da identidade profissional em educação física:** da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da Udesc, 2012. v 2.	
POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**.4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2006. 223 p, il.	
Bibliografia complementar	
AFIF, Antônio. **A bola da vez:** o marketing esportivo como estratégia de sucesso. São Paulo: Infinito, 2000. 212p.	
BRANCHER, Emerson Antônio. **Teoria e prática em recreação:** jogos e brincadeiras. 1. ed. Imbituba: Livro Postal, 2018. 139 p., il.	
CAPINUSSU, José Mauricio. **Planejamento macro em educação física e desportos**. São Paulo: IBRASA, 1985. 162 p, il. (Biblioteca didática, 29).	
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos.** 3. ed. Rio De Janeiro: Sprint, 2001. 236p, il.	
PITTS, Brenda G; STOTLAR, David K. **Fundamentos de marketing esportivo.** São Paulo: Phorte, 2002. 317p. Tradução de: Fundamentals of sports marketing.	
- POIT, Davi Rodrigues. **Cerimonial e protocolo esportivo**. São Paulo: Phorte, 2010. 160 p, il.	
ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez Editora, 2015.	
Periódicos especializados: Revista Motriz Revista Kinesis Revista Brasileira de Ciência e Movimento Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	

Componente Curricular: Projeto do Trabalho de Conclusão Curso	**Fase: 7ª**
Área Temática: Conhecimentos epistemológicos e da produção do conhecimento	
Ementa	
Pesquisa: concepções, processos metodológicos e normas técnicas. Projeto de Pesquisa: elaboração, socialização e avaliação.	
Objetivos	

Vivenciar o processo de iniciação científica a partir dos princípios básicos da pesquisa, desenvolvendo no acadêmico, uma atitude investigativa, reflexiva.

Bibliografia básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiii, 277 p, il.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da pesquisa científica:** teoria e prática: como elaborar TCC. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2016. 195 p, il.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa:** monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126293. Acesso em: 25 mar. 2021.

Bibliografia complementar

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**. Rio de Janeiro: Phorte, 2004. 162p, il.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p, il.

SANTOS, Saray Giovana dos. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011. 237 p, il.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da pesquisa científica:** teoria e prática: como elaborar TCC. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2016. 195 p, il.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396 p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio em esportes	**Fase: 7ª**

Área Temática: Conhecimentos Pedagógicos

Ementa

Observação, intervenção e reflexão e atividades de extensão no campo de estágio na área dos esportes (Esporte como meio educativo; a Pedagogia do esporte; esporte e saúde; esporte e performance humana; Esporte e Humanização).

Objetivos

Vivenciar o campo de intervenção desenvolvendo e atividades de extensão, investigativa, reflexiva e crítica, possibilitando desenvolver estratégias mais eficientes e eficazes nos espaços não formais que priorizem a área dos esportes (educativo, pedagógico, esporte e saúde, esporte e performance humana).

Bibliografia básica

PESSOA, André Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. **Voleibol**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. 142 p, il.

GRECO, Pablo Juan; FERNÁNDEZ ROMERO, Juan J. **Manual de handebol:** da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. 356 p, il.

DUARTE, Sérgio Maroneze. **basquetebol : manual de ensino**. 2. ed. São Paulo (SP): Ícone, 2015. 143 p, il.

SILVA, Silvio Ricardo da; CORDEIRO, Leandro Batista; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira (Orgs.). **O ensino de futebol:** para além da bola rolando. 1. ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016. 235 p., il.

Bibliografia complementar

BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos:** Educação Diferenciada para o Século XXI. Porto Alegre: Editora Penso, 2014.

BRANCHER, Emerson Antônio. **Fundamentos técnicos e táticos do futsal**. Imbituba: Livro Postal, 2019. 150 p.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Voleibol da escola**. São Paulo: Fontoura, 2006. 146 p, il.

DUARTE, Sérgio Maroneze. **basquetebol :** manual de ensino. 2. ed. São Paulo (SP): Ícone, 2015. 143 p, il.

EHRET, Arno. **Manual de handebol:** treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002. 229p, il. Tradução de: Handeball-Handbuch: grundlagentraining für kinder und jugendliche.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il.

SANTOS, Fabíola Vila dos. **Coletânea de atividades de educação física para ensino fundamental:** basquetebol , futsal, handebol, voleibol. Curitiba: Expoente, 2003. 70 p, il.

TEOLDO, Israel; GUILHERME, José; GARGANTA, Júlio. **Para um futebol jogado com ideias:** concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015. 319 p., il.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

Periódicos especializados:

Revista Motriz

Revista Kinesis

Revista Brasileira de Ciência e Movimento

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Revista brasileira de futsal e futebol

Componente Curricular: Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	**Fase: 7ª**
Área Temática: Conhecimentos da relação ser humano sociedade	
Ementa	
Promoção da saúde e prevenção de doenças e por meio da atividade física. Sistema Único de Saúde e o profissional de Educação Física. Educação Física e Saúde Coletiva. Educação em Saúde. Estilos de vida saudáveis. Qualidade de vida. Aptidão física relacionada à saúde.	
Objetivos	
Compreender os conceitos da saúde coletiva, o princípio da integralidade e a prática do trabalho interdisciplinar para aplicar a atividade física na manutenção e promoção da saúde, na prevenção de doenças e de agravos à saúde e na reabilitação de grupos especiais no campo da saúde.	
Bibliografia básica	
MANUAL do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xiv, 175 p, il.	
NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. São Paulo: Do Autor, 2017.	
SOUSA, Clóvis Arlindo de; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira (Organizadores). **Estilos de vida saudável e saúde coletiva**. Blumenau: Edifurb, 2016. 199 p.	
Bibliografia complementar	
AZEVEDO, Luciene Ferreira; SILVA, Francisco Martins da. **Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de educação física na atenção básica à saúde**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, 2010. 48 p, il.	
PAIM, Jairnilson Silva. **SUS - Sistema Único de Saúde:** tudo o que você precisa saber. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 404 p, il.	
NIEMAN, David C. **Exercício e saúde:** teste e prescrição de exercícios. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. xvi, 796 p, il.	
WACHS, Felipe; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; BRANDÃO, Fabiana F. de Freitas (organizadores). **Educação Física e Saúde Coletiva:** cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. 379 p.	
PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS:** e-book interativo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/	
Periódicos especializados: Ciência e Saúde Coletiva Cadernos de Saúde Pública Epidemiologia e Serviços de Saúde Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde Revista Brasileira de Medicina do Esporte Revista Brasileira em Promoção da Saúde Revista de Saúde Pública	

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica	**Fase: 7ª**
Área Temática: Conhecimentos epistemológicos e da produção do conhecimento	
Ementa	
Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.	

Objetivos
Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.
Bibliografia básica
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, c2010.
Bibliografia complementar
BAZERMAN, Charles. **Pagando o aluguel:** particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.
GIERING, Maria Eduarda. et al. **Análise e produção de textos**. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.
STREET, B. **Dimensões "escondidas" na escrita de artigos acadêmicos**. Perspectiva. Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Bioética	**Fase: 7ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	
Ementa	
Estudos sistemáticos da conduta humana na área das Ciências da Vida e da Saúde, examinada à luz dos valores e princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Estudo dos princípios fundamentais da Bioética. Modelos de Bioética. Ética em Pesquisa. Estudo da legislação regulamentadora sobre pesquisa com envolvimento de seres humanos. Cidadania, Saúde e Ética profissional. Ética na prática cotidiana. Código de Ética Profissional. Prevenção do uso de meios ilícitos e danosos em atividades corporais.	
Objetivos	
Compreender os fundamentos da Bioética. Analisar os modelos de Bioética. Conhecer os princípios éticos e a legislação regulamentadora de pesquisas com envolvimento de seres humanos. Compreender a prática profissional a luz de condutas éticas. Conhecer os direitos e deveres profissionais. Entender a necessidade de prevenir o uso de meios ilícitos e danosos em atividades corporais.	
Bibliografia básica	
BRUSTOLIN, Leomar Antônio. **Bioética:** cuidar da vida e do meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 173 p.	
ENGELHARDT, H. Tristram. **Fundamentos da bioética**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 518 p	
PORTO, Dora. **Bioética:** saúde, pesquisa, educação. Brasília (DF): CFM/SBB, 2014. 2v, il.	

Bibliografia complementar
PORTO, Dora. **Bioéticas, poderes e injustiças:** 10 anos depois. Brasília, D.F: CFM: UnB/Cátedra Unesco de Bioética: SBB, 2012. 395 p, il.
SILVA, José Vitor da. **Bioética:** visão multidimensional. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2010. 190 p, il.
BUGLIONE, Samantha. **Direito, ética e bioética:** fragmentos do cotidiano. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. xviii, 179 p.
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
VIEIRA, Tereza Rodrigues. **Bioética nas profissões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 196 p.
SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. **Desafios do Século XXI:** biociências, reprodução e sexualidade, fundamentalismos e ética. Rio de Janeiro: EDUCAM, 2008. 236 p. (Ciência e religião, 2).
MOSER, Antônio; SOARES, André Marcelo M. (André Marcelo Machado). **Bioética:** do consenso ao bom senso. Petrópolis: Vozes, 2006. 192 p. (Iniciação à teologia).
BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. **Resolução CONFEF n°307**, de 09 de novembro de 2015. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. Rio de Janeiro: CONFEF, 2015.
Periódicos especializados: Revista Brasileira de Bioética: https://periodicos.unb.br/index.php/rbb

Componente Curricular: Nutrição no Esporte e na Escola	**Fase: 7ª**
Área Temática: Conhecimentos Biodinâmicos do Ser Humano	

Ementa

Conceitos e princípios da alimentação e nutrição. Necessidade e gasto energético de atletas e indivíduos fisicamente ativos. Nutrientes, interações e adaptações metabólicas relacionadas ao exercício físico e esporte. Aspecto legais e éticos da prescrição nutricional e dietética. Suplementos alimentares e recursos ergogênicos no esporte: legislação, indicações, principais efeitos sobre o organismo e doping. Nutrição escolar durante as fases do desenvolvimento humano e exercício físico, Biomoléculas, Enzimas e Metabolismo Humano.

Objetivos

Compreender as necessidades de energia, macronutrientes e micronutrientes, suas funções e metabolismo no organismo de indivíduos saudáveis.
Associar a alimentação, nutrição e bioquímica do metabolismo durante a prática de exercício físico.
Relacionar a nutrição nas diferentes fases da vida com o exercício físico e esporte.
Identificar os principais recursos ergogênicos e seus efeitos sobre o organismo.
Praticar a interdisciplinaridade no âmbito escolar e no esporte.
Capacitar o(a) acadêmico a compreender, reconhecer e interpretar a bioquímica do metabolismo dos compostos biológicos na área da Educação Física.

Bibliografia básica

BIESEK, Simone; ALVES, Letícia A.; GUERRA, Isabela. **Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte**. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448502. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448502/. Acesso em: 06 jul. 2023.

JEUKENDRUP, Asker; GLEESON, Michael. **Nutrição no esporte: diretrizes nutricionais e bioquímica e fisiologia do exercício.** São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765212. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765212/. Acesso em: 06 jul. 2023.

JUNIOR, Antonio Herbert L.; LONGO, Sueli. **Nutrição: do exercício físico ao esporte.** São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520456927. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456927/. Acesso em: 06 jul. 2023.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Nutrição para o Esporte e o Exercício.** São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737890. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737890/. Acesso em: 06 jul. 2023.

Bibliografia complementar

BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Introdução à Bioquímica**: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126347. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126347/. Acesso em: 06 jul. 2023.

BACURAU, Reury Frank et al. **Nutrição e suplementação esportiva**.3. ed. Guarulhos: Phorte, 2005. xiii, 294 p, il.

CLARK, Nancy. **Guia de nutrição desportiva**: alimentação para uma vida ativa.5. Porto Alegre : ArtMed, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712191. Acesso em: 6 maio 2021.

DUNFORD, Marie. **Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício**. São Paulo : Manole, 2012. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452097. Acesso em: 6 maio 2021.

GOMES, Maria do Horto Pinto. **A nutrição do atleta adolescente**.2. ed. Porto Alegre: SAGRA, 1988. 134 p, il.

HIRSCHBRUCH, Marcia D. **Nutrição Esportiva: Uma Visão Prática** São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520449813. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449813/. Acesso em: 06 jul. 2023

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2013. xviii, 620 p., il.

KLEINER, Susan M; GREENWOOD-ROBINSON, Maggie Co-autor. **Nutrição para o treinamento de força**.4. São Paulo : Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452103. Acesso em: 6 maio 2021.

LORENZETI, Fábio Medici. **Nutrição e suplementação esportiva**: aspectos metabólicos, fitoterápicos e da nutrigenômica. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015. 388 p., il.

MAUGHAN, Ron J; BURKE, Louise. **Nutrição esportiva**. Porto Alegre : Artmed, 2004. 190 p, il. (Biblioteca ArTmed. Esporte & reabilitaçao).

MUTTONI, Sandra. **Nutrição na Prática Esportiva**. Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020030. Acesso em 6 maio 2021.

PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia Co-autor. **Tratado de nutrição esportiva funcional**. Rio de Janeiro : Roca, 2014. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0410-1. Acesso em: 6 maio 2021.

WILLIAMS, Melvin H. **Nutrição para saúde, condicionamento físico & desempenho esportivo**.5. ed. Barueri: Manole, 2002. xiii, 500 p, il.

WOLINSKY, Ira; HICKSON JR., James F. **Nutrição no exercício e no esporte**.2. ed. atual. São Paulo : Roca, 2002. xiv, 646 p, il.

Periódicos especializados:

American College of Sports Medicine
Journal of the International Society of Sports Nutrition.
Revista Brasileira de Medicina do Esporte
Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	
Ementa	
Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.	
Objetivos	
Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.	
Bibliografia básica	

CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). **Educação em direitos humanos para o século XXI**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

SILVA, Ainda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos.** São Paulo: Cortez, 2010

Bibliografia complementar

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos:** Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.

FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. **Educação e Direitos Humanos:** Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalvez. **Direitos Humanos fundamentais**. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ONU, Organização Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nova York: 1948.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	

Ementa

Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.

Objetivos

Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichemberg, Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.

MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: Gestão sustentável (habitus e ação): princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013.

MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l'avenir de l'humanité.

Bibliografia complementar

ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRAGA, Benedito; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.

MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.

NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). 17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/> Acesso em 18 de jul. de 2017.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio em Saúde e Grupos Especiais	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	
Ementa	
Observação, intervenção e reflexão e atividades de extensão no campo de estágio na área de saúde e grupos especiais.	
Objetivos	
Vivenciar o campo de intervenção desenvolvendo e atividades de extensão, investigativa, reflexiva e crítica, possibilitando desenvolver estratégias mais eficientes e eficazes nos espaços não formais que priorizem a área de saúde e grupos especiais.	
Bibliografia básica	
AZEVEDO, Luciene Ferreira; SILVA, Francisco Martins da. **Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de educação física na atenção básica à saúde**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, 2010. 48 p, il.	
RIEBE, Deborah. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 512 p, il.	
SOUSA, Clóvis Arlindo de; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira (Organizadores). **Estilos de vida saudável e saúde coletiva**. Blumenau: Edifurb, 2016. 199 p.	
Bibliografia complementar	
BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos:** Educação Diferenciada para o Século XXI. Porto Alegre: Editora Penso, 2014.	
NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. São Paulo: Do Autor, 2017.	
NIEMAN, David C. **Exercício e saúde:** teste e prescrição de exercícios. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. xvi, 796 p, il.	
PAIM, Jairnilson Silva. **SUS - Sistema Único de Saúde:** tudo o que você precisa saber. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 404 p, il.	
RASO, Vagner; GREVE, Julia Maria D'Andrea; POLITO, Marcos Doederlein. **Pollock:** fisiologia clínica do exercício. Barueri, SP: Manole, 2013.	
WACHS, Felipe; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; BRANDÃO, Fabiana F. de Freitas (organizadores). **Educação Física e Saúde Coletiva:** cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. 379 p.	
PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS:** e-book interativo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/	
Periódicos especializados: Ciência e Saúde Coletiva. Cadernos de Saúde Pública.Epidemiologia e Serviços de Saúde. Revista Brasileira de Ciência e Movimento Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Revista Brasileira de Medicina do Esporte	
Revista Brasileira em Promoção da Saúde. Revista de Saúde Pública	

Componente Curricular: Ginástica laboral	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos Metodológicos da Cultura Corporal de movimento e Práticas Aplicadas	
Ementa	
Conceitos, princípios e tipos de ginástica laboral. Ergonomia aplicada ao trabalho. Principais lesões relacionadas ao trabalho. Séries de exercícios para Ginástica Laboral de acordo com as estruturas corporais mais comprometidas na atividade profissional. Planejar e implementar projetos de implantação de ginástica laboral.	
Objetivos	
Compreender e avaliar a importância da ginástica laboral na prevenção e redução de fatores de risco à saúde e na segurança do trabalhador, identificando os benefícios para as empresas e colaboradores com a implantação de programas de exercício físico no trabalho.	
Bibliografia básica	
FERREIRA, Eliane Polito. **Ginástica laboral:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 152p.	
GRANDJEAN, E. (Etienne). **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998. 338 p, il.	
LIMA, Deise Guadalupe. **Ginástica laboral:** metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica. São Paulo: Fontoura, 2004. 119 p, il.	
LIMA, Valquíria de. **Ginástica laboral:** atividade física no ambiente de trabalho. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008. 351 p, il.	
OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. **A prática da ginástica laboral**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 180p, il.	
Bibliografia complementar	
CODO, Wanderley; ALMEIDA, Maria Celeste C. G. de. **L.E.R:** diagnóstico, tratamento e prevenção: uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 355p, il.	
COUTO, Hudson de Araújo; NICOLETTI, Sérgio José; LECH, Osvandre. **Como gerenciar a questão das L.E.R. - D.O.R.T:** lesões por esforços repetitivos, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Belo Horizonte: Ergo, 1998. 437p, il.	
FIGUEIREDO, Fabiana. **Ginástica laboral:** 5 sugestões de aulas práticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 1 DVD.	
KROEMER, K. H. E. (Karl Henrich Eberhard); GRANDJEAN, E. (Etienne). **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p, il.	
LIMA, Deise Guadalupe. **Ginástica laboral:** custos e orçamentos na implantação e implementação de programas**.** São Paulo: Fontoura, 2004. 72 p, il.	
NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238 p, il.	
POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H. **Exercícios na saúde e na doença**: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718 p., il.	
SESI, Departamento Nacional; CONFEDERACAO NACIONAL DA INDUSTRIA(BRASIL). **Ginastica na empresa:** subsídios técnicos para implantação. Brasília: SESI; CNI, 1996. [36p].	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos epistemológicos e da produção do conhecimento	
Ementa	
Planejamento, sistematização, realização e registro de um trabalho acadêmico conforme normas técnicas e científicas. Defesa pública e socialização do trabalho.	
Objetivos	
Aprofundar e articular os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso com a metodologia e a produção científica, propiciando o aprimoramento das capacidades de análise, investigativa, interpretativa e crítica do estudante.	
Bibliografia básica	

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478392. Acesso em: 21 abr. 2021..

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Co-autor. **Metodologia do trabalho científico.** 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012408. Acesso em: 21 abr. 2021.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.** Rio de Janeiro: Phorte, 2004

Bibliografia complementar

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas Co-autor. **Pesquisa qualitativa na atenção a saúde.** 3. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318578. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANTOS, Saray Giovana dos. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação física.** Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa.** São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629857. Acesso em: 21 abr. 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. Métodos de pesquisa. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290833. Acesso em: 21 abr. 2021.

Periódicos especializados:

- Revista Brasileira de Ciências do Esporte
- Revista Motriz
- Revista Kinesis
- Revista Brasileira de Ciência e Movimento
- Revista Movimento
- Revista Paulista de Educação Física

Componente Curricular: Psicologia do Esporte e da Educação	**Fase: 8ª**
Área Temática: Conhecimentos da Relação Ser Humano e Sociedade	
Ementa	
Objetos de estudo da Psicologia da Educação e da Psicologia do Esporte e do Exercício. O esporte e o exercício físico como cenários educacionais e de promoção de saúde. Influências recíprocas entre a atividade física, saúde e processos psicológicos nos contextos do exercício e do esporte. Métodos de avaliação e intervenção em Psicologia da Educação e Psicologia do Esporte e do Exercício.	
Objetivos	
Identificar a prática de exercícios físicos e do esporte como promotores de desempenho, educação e saúde. Descrever métodos de avaliação e de intervenção em Psicologia da Educação e Psicologia do Esporte e do Exercício.	
Bibliografia básica	
NOLEN-HOEKSEMA, Susan Co-autor et al. **Introdução à psicologia**: Atkinson & Hilgard.2. São Paulo : Cengage Learning, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127177.	
SOUSA, Clóvis Arlindo de; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira (Organizadores). **Estilos de vida saudável e estilos e vida**. Blumenau: edifurb, 2016. 199 p.	
WEINBERG, Robert S; GOULD, Daniel Co-autor. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**.6. Porto Alegre : ArtMed, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713488. Acesso em: 30 abr. 2021.	
Bibliografia complementar	
COLL, César Co-autor et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre : Penso, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290222. Acesso em: 30 abr. 2021.	
ELIANE DALLA COLETTA et al. **Psicologia da educaçao**. Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025059. Acesso em 30 abr. 2021.	
-MARTIN, Garry. **Consultoria em psicologia do esporte**: orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise do Comportamento, 2001. ix, 312 p, il.	
PSICOLOGIA do esporte aplicada. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 246p, il. (Psicologia do esporte).	
RUBIO, Katia. **Psicologia do esporte: teoria e prática.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 268 p. (Psicologia do esporte).	
Periódicos especializados: HOME | ABRAPESP Revista Brasileira de Psicologia do Esporte - edições 2020 (abrapesp.org.br)	

4.16 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS LICENCIATURA E BACHARELADO

Quadro 23- Matriz 2022/1

	Matriz 2012/1	C.H	Matriz 2022/1	C.H.
1	Anatomia Humana	72	Anatomia Humana geral	72
	Fundamentos metodológicos das Ginásticas	72	Fundamentos metodológicos das Ginásticas	90
	Fundamentos metodológicos do Atletismo	72	Fundamentos metodológicos do Atletismo	90
	Fundamentos metodológicos do Voleibol	72	Fundamentos metodológicos do Voleibol	90
	Territorialização I + Territorialização II + ETA I Ou qualquer disciplina 72h	18 36 18	Mentoria e projeto integrado do eixo exercício do físico	90
2	Recreação e lazer	72	Recreação e lazer	90
	Fisiologia geral	72	Fisiologia geral	54
	Fundamentos metodológicos do Handebol	72	Fundamentos metodológicos do Handebol	90
	Educação Física e inclusão	54	Educação Física e inclusão	90
	Planejamento e administração em Educação Física	36	Planejamento e organização de eventos em Educação Física	90
	Territorialização III + ETA II + ETA III Ou qualquer disciplina 72h	36 18 18	Mentoria e projeto integrado do eixo dos esportes	90
3	Bases Históricas e Antropológicas da Educação Física e Esportes e Epistemologia da educação física	36 36	História da filosofia da Educação, da Educação Física e do Esporte	90
	Cinesiologia	72	Cinesiologia	90
	Fundamentos metodológicos da Natação	72	Fundamentos metodológicos da Natação	90
	Adaptações e Respostas Orgânicas ao Exercício Físico	72	Fisiologia do Exercício	90
	Nutrição no Esporte	36	Nutrição no Esporte e na Escola	54
	Primeiros Socorros	36	Primeiros Socorros	54
	Territorialização IV + ETA IV + ETA V Ou qualquer disciplina 72h	36 18 18	Mentoria e projeto integrado do eixo da cultura e lazer	90
4	Psicomotricidade e Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora	36 36	Desenvolvimento e aprendizagem motora	90
	Fundamentos metodológicos do basquetebol	72	Fundamentos metodológicos do basquetebol	90
	Ginástica de Academia ou Manifestações rítmicas e expressivas	36 72	Ginástica de academia e ritmos	90
	Biomecânica Aplicada à Educação Física	72	Biomecânica Aplicada à Educação Física	90
	Fundamentos metodológicos do Futebol e Fundamentos metodológicos do Futsal	36 36	Fundamentos metodológicos do Futebol e Futsal	90
	ETA VI + ETA VII + ETA VIII Ou qualquer disciplina de 72h	18 18 18	Mentoria e projeto integrado do eixo da saúde	90
5	Bases metodológicas do condicionamento físico	72	Bases metodológicas do condicionamento físico	90

	Epistemologia da educação física ou Qualquer disciplina de 36h	36	Tecnologias e objetos digitais no ensino da Educação Física	54
	Bases pedagógicas da Educação Física	54	Bases pedagógicas da Educação Física	36
	Cineantropometria	72	Cineantropometria	90
	Treinamento resistido com pesos	72	Treinamento resistido com pesos	90
	Estágio I Estágio II Estágio III Estágio IV	36 36 36 36	Estágio no ensino fundamental anos iniciais	198
	Estágio profissional em educação física I	90	Estágio em condicionamento físico	198
	Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais	72	Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais	90
6	Pedagogia do Esporte	72	Pedagogia do Esporte	90
	Libras	72	Libras na educação	72
	Seminário de pesquisa e Pesquisa em Educação Física Ou Estatística aplicada a Educação Física	36 36 72	Métodos de Pesquisa e avaliação em atividade física	90
	Currículo e didática	72	Currículo e didática	90
	Estágio V	108	Estágio no ensino fundamental anos finais	198
	Estágio profissional em educação física IV	90	Estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais	198
	Relações interpessoais na saúde	36	Relações interpessoais na saúde	36
	Personal training	36	Personal training	54
7	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	72	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	90
	Introdução a Lutas ou Capoeira	36 36	Fundamentos metodológicos das Lutas e Capoeira	54
	Esportes radicais da natureza	36	Práticas Corporais e de Aventura	54
	Produção de texto I e Produção de texto II	36 36	Produção textual acadêmica	72
	Empreendedorismo gestão e marketing	72	Gestão no esporte e na escola	90
	Estágio VI	108	Estágio na educação infantil	198
	Estágio profissional em educação física II	90	Estágio em Esportes	198
	Bioética	36	Bioética	36
	Projeto TCC	36	Projeto TCC	54
8	Universidade, Ciência e Pesquisa ou Humanidade, Educação e Cidadania ou Comunicação e Sociedade	72	Alteridade e direitos humanos Prática em Sustentabilidade	36 36
	Políticas públicas e legislação da educação	72	Políticas públicas e legislação da educação	90
	Psicologia Desportiva ou Psicologia da Educação ou Psicologia do Esporte e do Exercício	36 72 54	Psicologia do Esporte e da Educação	90
	Qualquer disciplina 72h	72	Eletiva	72
	Estágio VII	108	Estágio no ensino médio	198
	Estágio profissional em educação física III	90	Estágio em Saúde e Grupos Especiais	198
	TCC	36	TCC	36
	Ginástica laboral ou Ginástica de Academia ou Introdução a ginástica	36 36 36	Ginástica laboral	54

Quadro 24- Matriz 2024/1

	Matriz 2022/1	C.H.	Matriz 2024/1	C.H.
1	Anatomia Humana geral	72	Anatomia Humana geral	72
	Fundamentos metodológicos das Ginásticas	90	Fundamentos metodológicos das Ginásticas	90
	Fundamentos metodológicos do Atletismo	90	Fundamentos metodológicos do Atletismo	90
	Fundamentos metodológicos do Voleibol	90	Fundamentos metodológicos do Voleibol	90
	Mentoria e projeto integrado do eixo exercício do físico Ou qualquer disciplina 72h	90	Mentoria e orientação profissional	90
2	Fisiologia geral	54	Fisiologia geral	54
	Fundamentos metodológicos do Handebol	90	Fundamentos metodológicos do Handebol	90
	Educação Física adaptada e inclusão	90	Educação Física e inclusão	90
	Planejamento e organização de eventos em Educação Física	90	Planejamento e organização de eventos em Educação Física	90
	Práticas Corporais e de Aventura E Fundamentos Metodológicos Lutas e capoeira Ou qualquer disciplina 72h	54 54	Esportes radicais e de Aventura	90
	Ginástica de Academia e Ritmos OU Ginástica de Academia OU Introdução a Ginástica Ou qualquer disciplina 72h	90 36 36	Manifestações Rítmicas e Expressivas	90
3	Cinesiologia	90	Cinesiologia	90
	Primeiros Socorros E Nutrição no esporte e na escola Ou qualquer disciplina 72h	54 54	Primeiros Socorros	90
	História da filosofia da Educação, da Educação Física e do Esporte	90	História da filosofia da Educação, da Educação Física e do Esporte	90
	Fisiologia do Exercício	90	Fisiologia do Exercício	90
	Fundamentos metodológicos da Natação	90	Fundamentos Metodológicos da Natação	90
	Recreação e lazer	90	Recreação e Lazer	90
4	Desenvolvimento e aprendizagem motora	90	Desenvolvimento e aprendizagem motora	90
	Fundamentos metodológicos do Futebol e Futsal	90	Fundamentos metodológicos do Futebol e Futsal	90
	Fundamentos metodológicos das Lutas e Capoeira E Práticas Corporais e de Aventura Ou qualquer disciplina 72h	54 54	Fundamentos metodológicos das Lutas	90
	Fundamentos metodológicos do basquetebol	90	Fundamentos metodológicos do basquetebol	90
	Ginástica de academia e ritmos OU Ginástica de Academia Ou qualquer disciplina 72h	90 36	Ginásticas Coletivas	90
	Biomecânica Aplicada à Educação Física	90	Biomecânica Aplicada à Educação Física	90
5	Bases metodológicas do condicionamento físico	90	Bases metodológicas do condicionamento físico	90
	Tecnologias e objetos digitais no ensino da Educação Física	54	Tecnologias e objetos digitais no ensino da Educação Física	54
	Bases pedagógicas da Educação Física	36	Bases pedagógicas da Educação Física	36
	Cineantropometria	90	Cineantropometria	90
	Treinamento resistido com pesos	90	Treinamento resistido com pesos	90

	Estágio no ensino fundamental anos iniciais	198	Estágio no ensino fundamental anos iniciais	198
	Estágio em condicionamento físico	198	Estágio em condicionamento físico	198
	Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais	90	Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais	90
6	Pedagogia do Esporte	90	Pedagogia do Esporte	90
	Libras na educação	72	Libras na educação	72
	Métodos de Pesquisa e avaliação em atividade física	90	Métodos de Pesquisa e avaliação em atividade física	90
	Currículo e didática	90	Currículo e didática	90
	Estágio no ensino fundamental anos finais	198	Estágio no ensino fundamental anos finais	198
	Estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais	198	Estágio em gestão, lazer, eventos e manifestações culturais	198
	Relações interpessoais na saúde	36	Relações interpessoais na saúde	36
	Personal training	54	Personal training	54
7	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	90	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	90
	Nutrição no Esporte OU Nutrição no Esporte e na Escola E Primeiros Socorros Ou qualquer disciplina 72h	36 54 54	Nutrição escolar e no Esporte	90
	Produção textual acadêmica	72	Produção textual acadêmica	72
	Gestão no esporte e na escola	90	Gestão no esporte e na escola	90
	Estágio na educação infantil	198	Estágio na educação infantil	198
	Estágio em Esportes	198	Estágio em Esportes	198
	Bioética	36	Bioética	36
	Projeto TCC	54	Projeto TCC	54
8	Alteridade e direitos humanos	36	Alteridade e direitos humanos	36
	Prática em Sustentabilidade	36	Prática em Sustentabilidade	36
	Políticas públicas e legislação da educação	90	Políticas públicas e legislação da educação	90
	Psicologia do Esporte e da Educação	90	Psicologia do Esporte e da Educação	90
	Qualquer disciplina 72h	72	Eletiva	72
	Estágio no ensino médio	198	Estágio no ensino médio	198
	Estágio em Saúde e Grupos Especiais	198	Estágio em Saúde e Grupos Especiais	198
	TCC	36	TCC	36
	Ginástica laboral OU Introdução a Ginastica OU Ginastica de Academia	54 36 36	Ginástica laboral	54

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

Nesta atualização do PPC não houve alterações quanto ao nome do curso e ao turno de oferta, houve alteração quanto ao número de vagas que passou de 40 para 30 por semestre. No início de cada ano letivo, são ofertadas 30 vagas para ingresso na matriz curricular do período matutino e noturno. Assim, será ofertado um total de 60 vagas, no início do ano e 60 vagas na metade do ano. As vagas poderão ser preenchidas através de: Vestibular, Processo Seletivo

Especial, Transferências Interna e Externa, Ingresso Diplomado, Reingresso, Aluno Especial e pela nota do ENEM ou análise do histórico escolar, conforme definido pela política de ingresso vigente na instituição de ensino (FURB).

Ressalta-se que o mesmo corpo docente conduzirá as atividades em ambos os períodos, permanecendo as mesmas linhas de ensino dentro do Departamento, qualificando os acadêmicos de maneira igualitária, tanto no período matutino, como no noturno.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Nos quadros 25 a 30 estão os componentes curriculares incluídos ou alterados na nova matriz curricular e os componentes da matriz curricular 2022/1 que foram mantidos, com seus respectivos departamentos e justificativa.

Quadro 25 - Novos componentes curriculares do curso de Licenciatura

Componente curricular	Departamento	Justificativa
Manifestações Rítmicas e expressivas	EFI EFI.0130.00-6	Alteração em atendimento às reais necessidades do Curso de Educação Física.

Quadro 26 - Novos componentes curriculares do curso de Bacharelado

Componente curricular	Departamento	Justificativa
Manifestações Rítmicas e expressivas	EFI EFI.0130.00-6	Inclusão em atendimento às reais necessidades do Curso de Educação Física.

Quadro 27 - Componentes curriculares Alterados do curso de Licenciatura.

	Componente curricular alterado	**Novo componente**	**Departamento**	**Alteração**
EFI.0176.00-8	Mentoria e projeto do eixo do exercício físico	Mentoria e orientação profissional	EFI	Adequação do nome e atualização da ementa.
EFI.0198.00-3	Pedagogia do Esporte	Pedagogia do Esporte	EFI	Atualização da ementa.
EFI.0204.00-5	Práticas Corporais e de Aventura	Esportes Radicais e de Aventura	EFI	Adequação do nome, alteração da carga horária e atualização da ementa.
ENF.0049.00-5	Primeiros Socorros	Primeiros Socorros	ENF	Alteração da carga horária e atualização da ementa.
EFI.0203.00-1	Fundamentos Metodológicos das Lutas	Fundamentos Metodológicos das Lutas	EFI	Adequação do nome, alteração da carga horária e atualização da ementa.
EFI.0189.00-3	Ginástica de Academia e Ritmos	Ginásticas Coletivas	EFI	Adequação do nome e atualização da ementa.
CFA.0153.00-0	Nutrição escolar e no Esporte	Nutrição escolar e no Esporte	DCF	Alteração da carga horária e atualização da ementa.

Quadro 28 - Componentes curriculares alterados do curso de Bacharelado.

Código	Componente curricular alterado	Novo componente	Departa mento	Alteração
EFI.0176.00-8	Mentoria e projeto do eixo do exercício físico	Mentoria e orientação profissional	EFI	Adequação do nome e atualização da ementa.
EFI.0198.00-1	Pedagogia do Esporte	Pedagogia do Esporte	EFI	Atualização da ementa.
EFI.0204.00-1	Práticas Corporais e de Aventura	Esportes Radicais e de Aventura	EFI	Adequação do nome, alteração da carga horária e atualização da ementa.
ENF.0049.00-6	Primeiros Socorros	Primeiros Socorros	ENF	Alteração da carga horária e atualização da ementa.
EFI.0203.00-5	Fundamentos Metodológicos das Lutas	Fundamentos Metodológicos das Lutas	EFI	Adequação do nome, alteração da carga horária e atualização da ementa.
EFI.0189.00-2	Ginástica de Academia e Ritmos	Ginásticas Coletivas	EFI	Adequação do nome e atualização da ementa.
CFA.0153.00-0	Nutrição escolar e no Esporte	Nutrição escolar e no Esporte	DCF	Alteração da carga horária e atualização da ementa.

Quadro 29 - Componentes curriculares mantidos no curso de bacharelado

Código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	Depto
EFI.0175.00-1	Fundamentos Metodológicos do Voleibol	EFI
EFI.0174.00-5	Fundamentos Metodológicos do Atletismo	EFI
CNA.0323.00-0	Anatomia Humana Geral	DCN
EFI.0173.00-9	Fundamentos Metodológicos das Ginásticas	EFI
EFI.0177.00-4	Recreação e Lazer	EFI
CNA.0325.00-3	Fisiologia Geral	DCN
EFI.0180.00-5	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	EFI
EFI.0178.00-0	Fundamentos Metodológicos do Handebol	EFI
EFI.0179.00-7	Educação Física e Inclusão	EFI
EFI.0185.00-7	Fisiologia do Exercício	DCN
EFI.0184.00-0	Fundamentos Metodológicos da Natação	EFI
EFI.0183.00-4	Cinesiologia	EFI
EFI.0182.00-8	História e Filosofia da Educação, da Educação Física e do Esporte	EFI
EFI.0191.00-7	Fundamentos Metodológicos do Futebol e Futsal	EFI
EFI.0190.00-0	Biomecânica Aplicada à Educação Física	EFI
EFI.0187.00-0	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	EFI
EFI.0188.00-6	Fundamentos Metodológicos do Basquetebol	EFI
EFI.0193.00-0	Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	EFI
EFI.0197.00-5	Estágio em Condicionamento Físico	EFI
EFI.0196.00-9	Treinamento Resistido com Pesos	EFI
EFI.0195.00-2	Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais	EFI
EFI.0194.00-6	Cineantropometria	EFI
PSI. 0153.00-5	Relações interpessoais na saúde	PSI
LET.0212.00-7	Libras na Educação	LET
EFI.0199.00-8	Métodos de Pesquisa e Avaliação em Atividade Física	EFI
EFI.0200.00-6	Personal Training	EFI
EFI.0201.00-2	Estágio em Gestão, Lazer, Eventos e Manifestações Culturais	EFI
EFI.0206.00-4	Estágio em Esportes	EFI
EFI.0205.00-8	Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	EFI
EFI.0202.00-9	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	EFI
MED.0133.00-3	Bioética	MED

LET.0185.00-0	Produção Textual Acadêmica	LET
EFI.0207.00-0	Ginástica Laboral	EFI
EFI.0208.00-7	Eletiva	-
CNA.0306.00-9	Prática em Sustentabilidade	CNA
EFI.0167.00-9	Trabalho de Conclusão de Curso	EFI
SOC.0200.00-7	Alteridade e Direitos Humanos	SOC
EFI.0209.00-3	Estágio em Saúde e Grupos Especiais	EFI
PSI.0156.00-4	Psicologia do Esporte e da Educação	PSI

Quadro 30 - Componentes curriculares mantidos no curso de licenciatura

Código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	Depto
EFI.0175.00-1	Fundamentos Metodológicos do Voleibol	EFI
EFI.0174.00-5	Fundamentos Metodológicos do Atletismo	EFI
CNA.0323.00-0	Anatomia Humana Geral	DCN
EFI.0173.00-9	Fundamentos Metodológicos das Ginásticas	EFI
EFI.0177.00-4	Recreação e Lazer	EFI
CNA.0325.00-3	Fisiologia Geral	DCN
EFI.0180.00-5	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	EFI
EFI.0178.00-0	Fundamentos Metodológicos do Handebol	EFI
EFI.0179.00-7	Educação Física e Inclusão	EFI
EFI.0185.00-7	Fisiologia do Exercício	DCN
EFI.0184.00-0	Fundamentos Metodológicos da Natação	EFI
EFI.0183.00-4	Cinesiologia	EFI
EFI.0182.00-8	História e Filosofia da Educação, da Educação Física e do Esporte	EFI
EFI.0191.00-7	Fundamentos Metodológicos do Futebol e Futsal	EFI
EFI.0190.00-0	Biomecânica Aplicada à Educação Física	EFI
EFI.0187.00-0	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	EFI
EFI.0188.00-6	Fundamentos Metodológicos do Basquetebol	EFI
EFI.0193.00-0	Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	EFI
EFI.0212.00-4	Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais	EFI
EFI.0211.00-8	Bases Pedagógicas da Educação Física	EFI
EFI.0210.00-1	Tecnologias e Objetos Digitais no Ensino da Educação Física	EFI
EFI.0196.00-9	Treinamento Resistido com Pesos	EFI
EFI.0194.00-6	Cineantropometria	EFI
EFI.0214.00-7	Estágio no Ensino Fundamental Anos Finais	EFI
LET.0212.00-7	Libras na Educação	LET
EDU.0222.00-0	Currículo e Didática	EDU
EFI.0199.00-8	Métodos de Pesquisa e Avaliação em Atividade Física	EFI
EFI.0202.00-9	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida	EFI
LET.0185.00-0	Produção Textual Acadêmica	LET
EFI.0216.00-0	Estágio na Educação Infantil	EFI
EFI.0215.00-3	Gestão no Esporte e na Escola	EFI

EFI.0208.00-7	Eletiva	-
EDU.0568.00-3	Políticas Públicas e Legislação da Educação	EDU
CNA.0306.00-9	Prática em Sustentabilidade	CNA
SOC.0200.00-7	Alteridade e Direitos Humanos	SOC
PSI.0156.00-4	Psicologia do Esporte e da Educação	PSI
EFI.0217.00-6	Estágio no Ensino Médio	EFI

Quadro 31 - Componentes curriculares excluídos no curso de Licenciatura.

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente curricular	Depto
EFI.0181.00-1	Mentoria e Projeto Integrado do Eixo dos Esportes	**EFI**
EFI.0186.00-3	Mentoria e Projeto Integrado do Eixo da Cultura e Lazer	**EFI**
EFI.0192.00-3	Mentoria e Projeto Integrado do Eixo da Saúde	**EFI**

Quadro 32 - Componentes curriculares excluídos no curso de Bacharelado.

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente curricular	Depto
EFI.0181.00-1	Mentoria e Projeto Integrado do Eixo dos Esportes	**EFI**
EFI.0186.00-3	Mentoria e Projeto Integrado do Eixo da Cultura e Lazer	**EFI**
EFI.0192.00-3	Mentoria e Projeto Integrado do Eixo da Saúde	**EFI**

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Este PPC entrará em vigor em 2024/1 e será aplicado aos estudantes que ingressarem a partir desta data. Define-se que será mantida a oferta dos componentes curriculares das matrizes 2022/2, do curso 08 - matutino e do curso 108 - noturno, até o segundo semestre de 2025, momento que os ingressantes destas matrizes curriculares irão concluir o curso de forma regular. A partir desse período, os acadêmicos com componentes curriculares em atraso deverão seguir as propostas de equivalência de estudo na matriz curricular proposta.

Estabelece-se também que as migrações para o Curso de Educação Física bacharelado/licenciatura, decorrentes de necessidades em relação às transferências internas e externas e às adaptações do currículo antigo para o currículo novo aqui descrito, poderão ser aprovadas pelo Coordenador do Colegiado do Curso, desde que haja vaga e equivalência aferida. O

Coordenador deverá informar aos alunos os componentes curriculares necessários para a integralização do currículo.

Os alunos que estiverem cursando em outra instituição e solicitarem a sua transferência, bem como os alunos atuais que quiserem migrar para a nova matriz curricular, devem seguir os seguintes trâmites:

a) escrever uma solicitação por escrito e protocolar junto à coordenação do curso de Educação Física.

b) apresentar os comprovantes equivalentes solicitados pelo Coordenador, conforme determina a Divisão de Registros Acadêmicos da FURB, quando sua solicitação for aceita.

A solicitação será analisada pelo Coordenador do Colegiado do Curso de Educação Física, caso a caso, considerando os seguintes quesitos:

- Existência da vaga
- Desempenho do aluno
- Tempo necessário para eventual integralização do novo currículo
- Ciência do aluno quanto à possibilidade de atraso na conclusão do Curso.

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O professor deve ser o mediador do processo ensino-aprendizagem, visando a formação integral do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Segundo a Lei Complementar Municipal nº 745/2010, o corpo docente da FURB da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante compreende os professores efetivos, os temporários e os visitantes, sendo: a) professores efetivos: docentes admitidos mediante aprovação em Concurso Público de Títulos e Provas e em regime estatutário; b) professores temporários: docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento e em regime contratual; c) professores visitantes: docentes que desempenham atividades específicas, conforme regulamento e em regime contratual.

Enquadra-se como docente o profissional de Educação Física com visão e competência para a formação generalista, podendo ser especialista, mestre e ou doutor, com capacidade didático-pedagógica, acadêmica e comprometimento social.

Conforme a DCN do Curso de Educação Física, o docente deve atuar como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O docente do curso de Educação Física da Universidade Regional de Blumenau deverá ter uma postura ética e crítico-reflexiva, com conhecimento científico e profissional contínuo e atualizado do saber - fazer da Educação Física. Deve estar articulado com a proposta do curso e ter formação técnico-científica de acordo com seu campo de atuação/investigação.

Recomenda-se que o professor também assuma uma postura de orientador. Com isto, espera-se oferecer ao acadêmico a condição de expor seus potenciais e, da mesma forma, que suas limitações também possam ser trabalhadas. As diferenças são fatores que promovem a evolução do processo de ensino-aprendizado.

A identificação de outros meios adequados para abordar um conteúdo tecnológico é tarefa do professor. Assim, o professor deve, principalmente, orientar o aluno sobre a busca de conteúdo, sua aplicação e sua análise crítica, promovendo sempre uma aproximação com a realidade do mundo do trabalho. A autonomia deve fazer parte do perfil do professor, pois além de ter um papel importante na conscientização como cidadão, contribui para a atualização constante do profissional.

A consolidação deste PPC exige o esforço de todos os envolvidos no processo. Neste contexto, o corpo docente deve estar consciente do seu papel, enquanto sujeito envolvido e responsável pela efetivação do planejamento expresso neste documento, devendo assumir comportamentos e atitudes no desempenho de suas funções, visando atingir os objetivos previstos para o curso.

Atualmente o Corpo Docente do Curso de Educação Física apresenta quatorze professores do quadro, tendo como titulação 7 doutores (50%) e 7 Mestres (50%), havendo um docente regularmente matriculado em curso de pós-graduação para obtenção do título de doutor. Deste total, dois (14,28%) desenvolvem projetos de Extensão, oito (57,14%) projetos de Pesquisa e oito (57,14%) desempenham atividades relacionadas à gestão do curso (NDE, Colegiado, Comissões e Reitoria).

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Define-se como formação continuada a capacitação constante do docente, visando o aprimoramento didático-pedagógico, científico, prático e humanístico. Para contemplar este objetivo, a FURB mantém programas de formação docente semestrais, organizado pela PROEN,

PROPEX, DGDP, CAE, DAF, DME e DTI, oferecendo diversas atividades voltadas a aspectos relevantes da prática docente, tanto do ponto de vista didático-pedagógico, como administrativo e de gestão do ensino, assim como ações de pesquisa e extensão.

Além dos programas de formação oferecidos pela FURB, o NDE, Colegiado do Curso de Educação Física e Assessoria Pedagógica do CCS propõe atividades de aprimoramento que respondam às necessidades específicas dos docentes do curso de Educação Física de forma contínua.

A complementação da formação continuada técnico-científica, ocorre através da participação docente em congressos, aperfeiçoamento e cursos de especialização em suas áreas correlatas, seguindo o protocolo de procedimentos para afastamento e incentivo para a realização da pós-graduação, normatizados na Resolução 52/2008, referente ao "Apoio Institucional para formação de docentes do quadro do magistério superior da FURB".

Para que este projeto possa apresentar êxito, torna-se imprescindível que o corpo docente esteja preparado para as estratégias pedagógicas definidas neste documento, bem como em harmonia com os conteúdos e propostas de trabalho definidas.

Sendo assim, como consequência da implementação deste PPC, serão necessárias atividades de atualização dos diferentes saberes que compõem o projeto do curso. Neste sentido os professores serão estimulados a participarem do programa de formação institucional dos servidores da Universidade Regional de Blumenau. Já o Colegiado e o NDE do curso, em parceria com PROEN por intermédio da Assessoria Pedagógica do Centro de Ciências da Saúde, devem definir e promover os cursos, seminários e oficinas necessários e de interesse à formação docente, tanto no que toca aos aspectos didático-pedagógicos como daqueles de atualização tecnológica.

Ademais, busca-se a verticalização da formação, com aumento da quantidade de professores com títulos de mestre e de doutor, assim como, o aumento do número de professores que trabalham em regime de tempo integral.

6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências instituídas nos Artigos 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

É composto por no mínimo sete e no máximo quinze professores, respectivamente, na

qualidade de representantes dos Departamentos que ministram componentes curriculares no curso de Educação Física, além da representação estudantil, na forma da legislação vigente. O número de representantes por Departamento, nos Colegiados de Curso, é definido de acordo com a percentagem de participação do Departamento na respectiva carga horária total do curso.

Os membros do Colegiado são eleitos pelos integrantes dos departamentos, de acordo com procedimentos eleitorais previamente estabelecidos em reunião departamental, registrados em ata.

Compete ao Colegiado do curso de Educação Física:

I. orientar e supervisionar as questões relativas ao bom funcionamento do curso;

II. definir e avaliar constantemente o projeto pedagógico do curso;

III. aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso;

IV. fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso;

V. decidir as questões relativas a matrículas e transferências de discentes;

VI. apreciar as recomendações dos professores dos Departamentos e requerimentos dos docentes, sobre assuntos de interesse do curso;

VII. representar ao órgão competente, no caso de infração disciplinar discente;

VIII. aprovar as indicações de professores para as disciplinas do curso.

O colegiado do curso de Educação Física possui um Coordenador, professor do quadro da FURB, que leciona um dos componentes curriculares do currículo. O coordenador deverá ser eleito diretamente pelos representantes docentes que compõem o colegiado, bem como pela representação discente, tendo seu mandato por um período de 2 (dois) anos, permitida uma recondução imediatamente subsequente.

Este colegiado tem como premissa a realização de três encontros semestrais, a serem convocados pelo seu coordenador, podendo ter encontros extraordinários com 48 horas de antecedência conforme necessidades e demandas que possam surgir no curso.

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de

ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

A constituição do NDE do Curso de Educação Física atende os critérios da Resolução nº 73/2010, devendo seus membros serem eleitos através de eleição direta, dos docentes. Fica acordado que serão realizados três encontros do NDE por semestre, podendo haver reuniões extraordinárias com 48 horas de antecedência conforme necessidades e demandas que possam surgir no curso. Conforme o Art. 6º da Resolução, a pauta de trabalho será definida pelo próprio NDE.

7 AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve contemplar a coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso de forma a associar o conhecimento técnico-científico com a prática. Serão, portanto, utilizados na dimensão teórica e prática, diversos instrumentos e metodologias de avaliação.

A responsabilidade pela avaliação é do professor da disciplina e deve abranger todas as atividades curriculares, podendo ter como instrumentos de aplicação individual, coletivo ou de autoavaliação: exercícios de aplicação; estudos de caso; trabalhos práticos; provas orais, escritas e práticas; pesquisas; projetos; saídas a campo e demais atividades definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e ratificada pelo Colegiado de Curso. Quanto aos critérios de avaliação, o docente poderá defini-los de acordo com os objetivos educacionais propostos pelo mesmo e com os instrumentos de avaliação adotados.

Os processos de avaliação devem ser múltiplos, contemplando preceitos científicos, técnicos e éticos e sempre buscando oportunizar a recuperação da aprendizagem em tempo hábil, considerando as necessidades individuais dos estudantes.

Para tanto, as avaliações devem ser aplicadas com tempo coerente à extensão e nível de dificuldade das questões. Estas dimensões devem ser complementares e recursivas, sendo de conhecimento prévio dos alunos os seus métodos, critérios e objetivos.

Nos artigos 62 a 66 da Resolução 129/2001, alterada pela Resolução 068/2013, a avaliação do processo ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação compreende a frequência mínima exigida, para fins de aprovação, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, cabendo ao professor o controle da presença do acadêmico, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais. O Art. 63 determina que o rendimento escolar do discente será expresso numa escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal. Nas disciplinas de estágio supervisionado e outras que abranjam atividades de conclusão de curso e projetos, a avaliação do discente será verificada de acordo com os respectivos

regulamentos e/ou manuais, aprovados pelo CEPE, observada a nota mínima de aprovação, prevista neste Regimento. A média final para aprovação na disciplina, após as verificações, deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis), estando o aluno que não alcançar essa média final, automaticamente reprovado.

Ainda sobre a avaliação, o Art. 65 determina que poderão ser propostos outros critérios e formas de avaliação pelos respectivos colegiados em seus PPC, mediante aprovação pelo CEPE. No Art. 66 a resolução estabelece que o discente que faltar a qualquer atividade prevista neste Regimento, poderá requerer nova oportunidade, em primeira instância, ao professor da disciplina, no prazo de 5 (cinco) dias e, em segunda instância, ao Colegiado de Curso, mediante expressa justificativa fundamentada no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

7.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

7.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequação do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações

estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento); da supervisão, zelando pela qualidade da oferta; da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 33 - Dados do curso provenientes das avaliações externas.

Educação Física - licenciatura	
Reconhecimento:	Decreto Federal nº 81.665, de 16 de maio de 1978
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC nº 236, de 30 de agosto de 2019
ENADE:	3 (2021)
CPC:	4 (2021)
CC:	Curso com renovação de reconhecimento sem avaliação *in loco* do CEE-SC em função do desempenho no Enade através da Resolução CEE/SC nº 012-2023, aguardando publicação do decreto no DOE/SC
Educação Física - bacharelado	
Reconhecimento:	Decreto SC nº 1.424, de 09 de junho de 2008
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC nº 1.516, de 18 de outubro de 2021
ENADE:	4 (2021)
CPC:	4 (2021)
CC:	Curso com renovação de reconhecimento sem avaliação *in loco* do CEE-SC em função do desempenho no Enade através da Resolução CEE/SC nº 010-2023, aguardando publicação do decreto no DOE/SC

7.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As metas para o ensino de graduação estão definidas no PDI aprovado nos conselhos superiores, onde podem ser destacados: o fomento à discussão, reflexão e implementação das políticas nacionais de avaliação do ensino de graduação; a construção de estratégias pedagógicas a partir da análise dos resultados dos diferentes processos de avaliação (ENADE, CPC, IGC, avaliação docente, autoavaliação, relatórios de reconhecimento e renovação de reconhecimento e credenciamento institucional emitidos pelo CCE/SC).

Para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso os resultados da autoavaliação

institucional e do curso serão discutidos no NDE e Colegiado sendo levadas as demandas e encaminhamentos para o departamento de Educação Física, que conforme a necessidade encaminhará as demandas para os órgãos competentes da Instituição.

A PROEN realiza todos os anos formação específica para docentes em diversas áreas temáticas relacionadas à prática pedagógica, contemplando temas como avaliação, metodologias, concepção de aprendizagem, uso de tecnologias, entre outros. Essa formação acontece em todo o período letivo não se restringindo apenas ao período de recesso.

O NDE do curso atua na promoção de encontros pedagógicos por área temática para discutir e sistematizar as abordagens dos conteúdos e metodologias considerando os resultados das avaliações.

Na dimensão da avaliação do discente serão realizadas oficinas de motivação para o ENADE e aulas presenciais ou simuladas on-line a partir de conteúdos e questões de provas do ENADE de anos anteriores, de forma contínua com periodicidade semestral.

Em relação ao CPC e Conceito de Curso atribuídos pelo Conselho Estadual de Educação/SC, serão consideradas as medidas necessárias em busca da qualificação do processo de ensino aprendizagem e as condições de oferta (estrutura e docentes).

7.3 AVALIAÇÃO DO PPC

A avaliação só faz sentido se servir efetivamente para alimentar e reorientar as mudanças, e se estiver articulada com os processos decisórios. Deve ser concebida como uma ferramenta construtiva, que promova melhorias e inovações, visando o aperfeiçoamento do PPC.

A implantação e desenvolvimento das DCN do curso de graduação em Educação Física deverão ser acompanhadas, monitoradas e permanentemente avaliadas, a fim de definir processos de melhorias e permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

Esse processo deverá ser proposto e planejado pelos membros do NDE, aprovado e executado pelo colegiado de curso envolvendo docentes, discentes, técnicos-administrativos do curso e das disciplinas básicas. Para a coleta das informações serão utilizados questionários eletrônicos e reuniões presenciais. Para a proposição de ações serão utilizados seminários, fóruns e reuniões institucionais.

Serão realizadas consultas com os(as) acadêmicos(as) de diferentes fases para verificar as ementas e os planos de ensino das componentes curriculares estão sendo seguidas e estão adequadamente dimensionadas com a carga horária estabelecida. No primeiro semestre de 2025

realizaremos uma pesquisa para verificar se as alterações da matriz curricular estão surtindo o efeito desejado.

As consultas aos(as) acadêmicos(as) serão realizadas durante o semestre letivo, através de questionários objetivos e descritivos. As respostas serão avaliadas pelo NDE para verificar as deficiências e os pontos positivos das ementas e planos de ensino, sendo elaboradas as ações conforme as necessidades apontadas. Em seguida, as ações serão direcionadas ao Colegiado de Curso para as devidas apreciações, sugestões e alterações do PPC quando julgar necessárias.

7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

A avaliação do desempenho docente é uma prática utilizada para compreender e melhorar a qualidade da educação e do ensino, pois permite identificar problemas e planejar soluções. Trata-se de uma ação poderosa que contribui tanto para que o ambiente da Universidade esteja em constante inovação e adequado ao tempo atual, quanto para fortalecer e disseminar o conhecimento cultural e científico fundamental para cada área. Portanto, a avaliação docente não deve se limitar à simples coleta e classificação de dados, mas constituir-se em um processo para analisar e planejar/replanejar ações, objetivando qualificar as atividades de ensino e aprendizagem.

Conforme projeto da Política de Avaliação de Desempenho Docente, apresentado em 2012 pela PROEN, a avaliação se constitui num processo de diagnóstico e entrega de indicadores do desempenho dos docentes. Portanto, trata-se de uma estratégia para repensar as decisões relativas às mudanças e melhorias na qualidade do desenvolvimento profissional.

O exercício da docência na educação superior exige:

• competência técnica decorrente da formação específica no âmbito da graduação e pós-graduação;

• competência pedagógica, que compreende o conjunto de saberes necessários para organização do trabalho docente;

• experiência, resultado do fazer profissional em campos específicos ou no exercício da docência;

• envolvimento com a IES e com o curso.

A articulação entre estas competências, a busca pela formação contínua e a avaliação do desempenho docente constituem elementos essenciais para melhor qualificação da docência na Educação Superior e qualifica os processos de ensinar e aprender, na medida em que fornece subsídios para reflexão sobre as práticas pedagógicas e para a organização de programas de

formação.

A avaliação docente no âmbito do Curso de Educação Física está em consonância com a política docente da FURB. A instituição possui em seu PDI diretrizes estabelecidas para a avaliação docente que são aplicadas através de formulário eletrônico semestralmente envolvendo os estudantes.

A avaliação do docente no processo de ensino-aprendizagem da graduação envolve o acompanhamento de atividades como:

• o cotidiano da sala de aula (relação professor-estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);

• os instrumentos institucionais (planos de ensino, diários de classe);

• a autoavaliação da prática do professor;

• a participação em programas de formação didático-pedagógica.

Todos os docentes do curso recebem sua avaliação de desempenho. Cabe à Coordenação do Curso a análise inicial dos resultados, e o encaminhamento ao Colegiado para possíveis ações. É fundamental ressaltar que os encaminhamentos devem ter como foco a formação docente, independentemente da origem da avaliação (interna ou externa).

8 INFRAESTRUTURA

8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

De forma geral, estão previstas 30 vagas por turma, assim, não está previsto desdobramento de turmas para atividades práticas e laboratoriais.

8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O curso de Educação Física desenvolve suas atividades integralmente no Campus I. As salas de aula são alocadas de acordo com as regras institucionais sob gestão da DRA, sendo prioritariamente ocupadas para o curso as salas do Bloco V (Ginásio Escola). Todas as salas de aula na FURB são equipadas com quadro, projetor multimídia e ar-condicionado. Os docentes do curso, a maioria lotada no Departamento de Educação Física e Desportos (DEFI), compartilham salas para atendimento dos alunos e desenvolvimento de suas atividades na sala V-209.

O Departamento de Educação Física e a Coordenação do Colegiado do Curso de Educação Física se localizam na sala V-205, do Campus I, com quatro computadores que funcionam em rede, impressora, balcão e armários para guarda de documentos, além de sala para reuniões do curso e atendimento individualizado de alunos.

As aulas práticas ocorrem no próprio Ginásio Escola, no Ginásio de Esportes, no campo de Futebol, na Pista de Atletismo, na Academia, na Piscina, nas duas Quadras Poliesportivas, nas duas salas de Dança e Ginástica, no Laboratório de Cineantropometria e Biomecânica, no Laboratório de Desempenho Humano, no Laboratório de Motricidade Humana.

Laboratório de Cineantropometria e Biomecânica: Tem como finalidade principal o ensino de graduação, também prover suporte e desenvolvimento em atividades de pesquisa (as quais são oriundas principalmente dos TCC's que se utilizam do conhecimento das disciplinas Cineantropometria e Biomecânica Aplicada à Educação Física) e de atividades de pesquisa e extensão. O laboratório se encontra em funcionamento durante os turnos do curso de Educação Física, que são o matutino e o noturno.

A coordenação é do professor Dr. Luiz Francisco Reis, e conta atualmente com dois estagiários, os quais auxiliam na instrumentação das aulas de Cineantropometria e Biomecânica Aplicada ao Esporte. Os estagiários realizam a avaliação antropométrica e física dos acadêmicos e servidores da FURB e participam nas avaliações no projeto de pesquisa com a PM de Blumenau.

Laboratório de Desempenho Humano: utilizado para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino contribui como suporte nas disciplinas de Cinesiologia, Bases Metodológicas do Condicionamento Físico e Treinamento Resistido com Pesos. No cunho de pesquisa busca desenvolver trabalhos na área de Postura Corporal Humana e Análise Eletromiográfica do Movimento Humano. A coordenação é do professor Dr. Joao Augusto Reis de Moura e possui diversos equipamentos como: Esteira IMBRAMED para testes físicos de cunho aeróbio com por exemplo VO2 máx; Adipômetros da Marca CESCORFE para medidas de espessuras de gordura corporal; Estadiômetro e Balança conjulgada; Baropodógrafo para análise do arco plantar; Ilha de análise postural por biofogrametria e aparelhos de aferição da pressão arterial.

Laboratório de Motricidade Humana: também utilizado em atividades de ensino, pesquisa e extensão. No quesito ensino contribui como suporte para aulas da graduação, particularmente as disciplinas de Estágio em Educação física, Bases Pedagógicas da Educação Física, Pedagogia do Esporte. Aulas teóricas e de planejamentos são desenvolvidas no laboratório conduzindo os acadêmicos a planejamentos, construção de Seminários, Mostra de Pedagogia do Esporte, Semanas Acadêmicas, reuniões de estágios, elaborações de materiais educativos (documentos, folders,

cartazes criados e apresentados nos relatórios de estágios), artigos científicos, resumos em congressos, resumos em revistas, projetos de pesquisa visando conteúdos e materiais de estudos. No cunho de pesquisa se articula com o Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício, com pesquisas de Saúde dos Atletas, com áreas interdisciplinares como Psicologia, Educação Física, Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem. Realizar avaliação da saúde de atletas das diversas modalidades esportivas apoiadas pela Universidade Regional de Blumenau. Em relação a extensão, também se articula com o Programa Institucional de Apoio ao Esporte da FURB cujo objetivo é operacionalizar o apoio da FURB às modalidades esportivas aprovadas pela Comissão de Gestão Esportiva, nos termos da Resolução 102/2020 e do Memorando PROPEX 016/2020. A coordenação é do professor Me. Ruy Fernando Marques Dornelles.

Ginásio Escola: O Ginásio Escola possui área total de 2.475,14m², é composto por salas de aula utilizadas pelo curso de educação física ou outros cursos da área da saúde, contendo também uma quadra de esportes, dois almoxarifados com materiais didáticos, duas salas de setores administrativos e laboratórios específicos (academia, duas salas de ginástica, cineantropometria, motricidade humana e gestão esportiva). A quadra é utilizada para as aulas de Fundamentos Metodológicos de Futebol e Futsal, Fundamentos Metodológicos do basquetebol, Fundamentos Metodológicos de Vôlei e Fundamentos Metodológicos do Handebol.

V-110: **Academia** - Encontra-se no Bloco-V, possui 101,67m² destinados ao ensino e à prática de treinamento resistido com peso e exercícios aeróbicos. Está equipada com 28 equipamentos específicos para a prática de TRP, esteiras e bicicletas ergométricas para atender tanto os acadêmicos do curso de graduação em educação física quanto aos demais cursos através da prática desportiva. A sala também é utilizada para as atividades práticas das disciplinas Treinamento Resistido com Pesos, Bases do Condicionamento Físico e Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida.

V-106: **Sala de Ginástica:** dispõe de um espaço de 51,25m² arejado com piso de taco de madeira, espelhos para as práticas de ginásticas, danças, ioga, pilates, recreação, entre outras atividades. Utilizada nas aulas de Lutas e Capoeira, Fundamentos Metodológicos das Ginásticas, Ginástica de Academia e Ritmos, Ginástica Laboral, Recreação e Lazer e Primeiros Socorros.

V-104: **Coordenação da Prática Desportiva**: dispõe de 31,21m² de espaço, possui um professor coordenador e um monitor e 2 estagiários em todos os horários de aulas e práticas desportivas, com a finalidade de auxiliar os professores e alunos. Além de um balcão para atendimento presencial, utiliza-se também um telefone e um computador para atendimento remoto e demais atividades que os necessitem.

V-210: **Sala de Ginástica**: é a maior das duas salas de ginástica no Bloco-V, com 153,25m². Dispõe de um amplo espaço arejado com piso de cerâmica e espelhos em uma das paredes maiores para as práticas de ginásticas, danças, ioga, pilates, entre outras atividades. Tanto do curso de Educação física ou outros cursos da saúde. A sala é utilizada nas atividades práticas das disciplinas de Lutas e Capoeira, Fundamentos Metodológicos das Ginásticas, Ginástica de Academia e Ritmos, Ginástica Laboral, Recreação e Lazer e Primeiros Socorros.

Ginásio de Esportes: Este ginásio dispõe de uma arquibancada, dois almoxarifados com materiais didáticos e duas quadras esportivas, a quadra A, com 697m² e a quadra B, com 241,80m², disponíveis tanto para as aulas do curso de educação física quanto para eventos esportivos competitivos. As quadras são utilizadas para as aulas de Fundamentos Metodológicos de Futebol e Futsal, Fundamentos Metodológicos do basquetebol, Fundamentos Metodológicos de Vôlei e Fundamentos Metodológicos do Handebol.

Complexo Aquático: Localizado ao lado da pista de atletismo/campo de futebol, com 1.561,75m² o espaço possui duas piscinas aquecidas para prática de natação, hidroginástica e reabilitação física. Possui arquibancada para assistir a realização das atividades práticas, almoxarifado para armazenamento dos equipamentos utilizados nas aulas, amplos vestiários, e acessibilidade a portadores de necessidades especiais. Além disso, o complexo é utilizado nas atividades práticas de Fundamentos Metodológicos da Natação e Práticas Corporais e de Aventura.

Além desses espaços específicos, o curso de Educação Física utiliza-se de laboratórios do Centro Ciências Exatas e Naturais, que são compartilhados entre os cursos deste Centro e os cursos do Centro de Ciências da Saúde, são laboratórios utilizados para o ensino de Anatomia Humana, Fisiologia Geral e Fisiologia do Exercício, os laboratórios de Anatomia (sala T-111) e de Fisiologia (T-205), respectivamente.

Laboratório de Anatomia Humana: Disponibiliza aos alunos horário livre para complementação do estudo fora do horário de aula. Conta com auxílio de atlas anatômico, assessoria de monitores e bolsista. Possui excelente infraestrutura e funciona de forma segura observando as normas da Vigilância Sanitária Regional subordinada à ANVISA. O espaço físico conta com salas de aula prática, salas de preparação de peças anatômicas, salas de salas de conservação, salas de paramentação, lavanderia, almoxarifado e instalações sanitárias. Levando-se em consideração a preocupação com o meio ambiente, o espaço segue rigidamente as normas do Sistema de Gestão Ambiental da FURB. Localizado no Campus I - Sala T-111.

Quadro 34 - Laboratórios didáticos especializados.

Laboratório/capacidade	Componente curricular
Campo de Futebol (100 alunos)	Fundamentos metodológicos do Futebol e Futsal
Quadras poliesportivas (100 alunos)	Fundamentos metodológicos do Voleibol Fundamentos metodológicos do Futebol e Futsal Fundamentos metodológicos do Handebol Fundamentos metodológicos das Ginásticas Fundamentos metodológicos do basquetebol
Piscina (50 alunos)	Fundamentos metodológicos da Natação Esportes Radicais e de Aventura
Pista de Atletismo (100 alunos)	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida Fisiologia do Exercício Fundamentos metodológicos do Atletismo Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais
Academia (40 alunos)	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida Bases condicionamento físico Desenvolvimento e aprendizagem motora Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais Treinamento resistido com pesos
Salas de Dança e Ginástica (40 alunos)	Fundamentos metodológicos das Ginásticas Ginásticas Coletivas Manifestações Rítmicas e Expressivas Fundamentos Metodológicos das Lutas Ginástica Laboral Recreação e Lazer Primeiros Socorros
Laboratório de Motricidade Humana (30 alunos)	Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida Bases Pedagógicas da Educação Física Estágio em Educação Física Pedagogia do Esporte.
Laboratório de Desempenho Humano (40 alunos)	Cinesiologia Bases Metodológicas do Condicionamento Físico Treinamento Resistido com Pesos
Laboratório de Cineantropometria e Biomecânica (30 alunos)	Cineantropometria Biomecânica Aplicada à Educação Física
Anatomia Laboratórios 1, 2 e 3 (40 alunos)	Anatomia humana

Fisiologia	Fisiologia do Exercício (as aulas de fisiologia do exercício são realizadas na pista de atletismo)

O curso de Educação Física ainda se utiliza da estrutura da Universidade de Blumenau, a qual contempla os espaços descritos abaixo.

Biblioteca Universitária: Com mais de 400 mil volumes e 8 mil m² de espaço físico, a Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga, situada no campus 1 e em unidades setoriais nos *campi* 2 e 3, está entre os maiores acervos do estado de Santa Catarina. Pelo site é possível renovar empréstimos e pesquisar todo o acervo. Localizada no Campus I - Bloco H. Vale ressaltar que desde o ano de 2019 contamos com um acervo digital de livros, com mais de 12 mil títulos a disposição.

Laboratórios de Informática: Os Laboratórios de Informática estão equipados com computadores conectados em rede, com acesso à internet, para utilização em atividades acadêmicas e/ou complementação de estudos e atende a todos os alunos da FURB. Destaque para o laboratório Geral de Informática, localizado na Biblioteca Universitária, campus I, que possui setor de impressão exclusivo. Localizado no Campus I - Bloco H.

Auditórios: A FURB dispõe de ambientes para o desenvolvimento de atividades de ensino, cultura e arte dentro da Universidade. São cinco auditórios, salões para exposições e pátio aberto. Destaque para o Auditório do Bloco J que tem capacidade para 200 pessoas. Localizado no Campus I - Sala J-102.

Outros espaços - Ambiente Virtual: O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA é uma plataforma na web para um ensino mais dinâmico que possibilita o acesso aos conteúdos das disciplinas do semestre, planos de ensino, calendário de avaliações, participação no fórum e mantém contato com outros acadêmicos da disciplina. Localizado no Campus I - Sala A-203.

8.3 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Os Comitês de Ética existentes na Fundação Universidade de Blumenau – FURB são órgãos institucionais que protegem o bem-estar dos indivíduos e animais pesquisados. (Seres Humanos e Animais). O Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos analisa os projetos de pesquisa, no âmbito da Universidade e região, visando proteger os seres humanos sujeitos da pesquisa, notadamente na defesa da sua integridade e dignidade. É uma instância colegiada independente, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, vinculada à Reitoria da Universidade Regional de Blumenau. Constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE, um representante da comunidade e um suplente, um profissional de área diversa da comunidade externa (área religiosa) e um representante de entidade representativa de usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 5a edição, Campinas: Pontes, 2008.

ARAÚJO, Silvano Ferreira de; FURTADO, Cristina Alessandra. Educação Física Brasileira no Governo Militar nas décadas de 1960 e 1970. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 31, n. 60, p. 01-18, outubro/dezembro, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 6/2018/CNE/CES, Diretrizes Nacionais para os cursos de Educação Física de licenciatura e bacharelado.

BERTOLIN, J. A formação integral na Educação superior e o Desenvolvimento dos países. Cadernos de Pesquisa v.47 n.165 p.848-871 jul./set. 2017

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. In Cairu em Revista. Ano 03, n. 4, p. 1 19-143, 2014.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 3ª ed. Campinas, **Papirus**, 1991.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição dos paradigmas.** Araraquara/SP, JM Editora, 1998.

CUNHA, M. I. **Inovações pedagógicas**: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. SP: Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, 2008.

CONFEF. **Documento de intervenção do profissional de educação física**. 1998.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1° de maio de 1943, e a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n° 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e n° 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6° da Medida Provisória n° 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, 2017.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 001, de 14 de julho de 2015. Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e estabelece outras providências.

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Blumenau, 2017.

_____. Resolução nº 129, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 27 de abril de 2017. Estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 44, de 3 de setembro de 2014. Dispõe sobre a criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público - CISSP da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e aprova as diretrizes gerais de seu funcionamento.

_____. Resolução nº 06, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 33, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

_____. Resolução n° 29, de 15 de maio de 2002. Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução n° 39, de 1º de julho de 2002. Dá nova redação à Resolução que "Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau".

_____. Resolução nº 104, de 5 de dezembro de 2002. Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 82, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. Resolução n° 61, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 66, de 10 de novembro de 2006. Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que "regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ..."

_____. Resolução n° 45, de 16 de agosto de 2013. Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa

diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

_____. Resolução nº 22, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 64, de 07 de dezembro de 2016. Estabelece o número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequar a nomenclatura dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 70, de 11 de novembro de 2004. Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007).

_____. Resolução nº 35, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

FURB. Resolução nº 08, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 30, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução nº 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 14, de 6 de maio de 2005. Reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 025, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

_____. Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

_____. Instrução Normativa PROEN nº 01, de 04 de outubro de 2017.

ACESSIBILIDADE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.296,de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras

providências.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Diretoria de Política Regulatória. Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013. Acessibilidade: dúvidas mais frequentes.

FURB. Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disciplinas integral ou parcialmente a distância em cursos presenciais.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

FURB. Resolução nº 07, de 26 de fevereiro de 2010. Normatiza a oferta de cursos a distância, em nível de graduação, sequenciais, tecnólogos, pós-graduação e extensão universitária ofertados pela Universidade Regional de Blumenau.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 021/2005 - Regulamenta a

oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos de educação superior.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

FURB. Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

9 APÊNDICES

Apêndice A

I - **Atividades de Pesquisa** **Participação em projetos oficiais como bolsista ou voluntário.**	Até 75% do total da carga horária estabelecida no PPC
Participação em projetos de iniciação científica (bolsista)	
Participação em projetos de iniciação científica (voluntário) com termo de compromisso registrado na PROPEX	
Colaboração no desenvolvimento de atividades de pesquisa (voluntário)	
II - **Atividades de Extensão**: **Participação, com atuação, em programas e/ou atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau;**	Até 75% do total da carga horária estabelecida no PPC
Participação em programas ou projetos de extensão universitária (bolsista).	
Participação em programas ou projetos de extensão universitária (voluntário) com termo de compromisso registrado na DAEX.	
Colaboração no desenvolvimento de atividades de extensão (voluntário)	
Participação, com apresentação de trabalho(s), em seminários, congressos, simpósios, palestras, conferências e similares;	
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (comunicação oral) (eventos externos)	15h por trabalho
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (comunicação oral) (eventos internos)	15h por trabalho
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (Pôster) (eventos externos)	15h por trabalho

Apresentação de trabalhos em eventos científicos (Pôster) (eventos internos)	15h por trabalho
Participação em Semanas Acadêmicas promovidas por Instituições de Ensino Superior (IES); Participação, como ouvinte, em seminários, congressos, simpósios, palestras, conferências e similares;	
Participação como ouvinte em eventos científicos presenciais na área de Educação Física.	
Participação como ouvinte em eventos científicos presenciais em áreas afins à Educação Física.	
Participação como ouvinte em eventos científicos *on-line* na área de Educação Física.	
Participação como ouvinte em eventos científicos *on-line* em áreas afins à Educação Física.	
Participação como ouvinte em defesa de bancas de TCC, Mestrado ou Doutorado.	1h por trabalho apresentado
Participação como ouvinte em apresentação final dos estágios curriculares finais do curso de Educação Física da FURB.	1h por trabalho apresentado
Participação como organizador de eventos científicos na área de Educação Física.	
Participação em grupos de estudo, sob a supervisão de professores.	Cada caso será analisado no Colegiado de curso.
III - Componentes curriculares cursados inter e intracursos em diferentes níveis de ensino, como, por exemplo, em cursos sequenciais, tecnólogos, graduação, especialização *lato sensu* e *strictu sensu*.	Até 75% do total da carga horária estabelecida no PPC
Componentes curriculares de graduação ou pós-graduação em áreas afins à Educação Física (além da grade curricular).	(*) deve ser entregue a declaração de conclusão e aprovação na disciplina.
Componentes curriculares de graduação ou pós-graduação em outras áreas (conforme aprovação em Colegiado de Curso).	(*) deve ser entregue a declaração de conclusão e aprovação na disciplina.
Componentes curriculares de cursos sequenciais ou tecnólogos em áreas afins à Educação Física.	(*) deve ser entregue a declaração de conclusão e aprovação na disciplina.
Componentes curriculares de cursos sequenciais ou tecnólogos em outras áreas (conforme aprovação em Colegiado de Curso).	(*) deve ser entregue a declaração de conclusão e aprovação na disciplina.

IV – Publicação de trabalhos científicos: **Produção bibliográfica (artigos, resenha e - resumos (deve constar o nome da instituição).**	Até 75% do total da carga horária estabelecida no PPC
Artigos científicos publicados em periódicos internacionais *(Qualis capes).*	70h por artigo
Artigos científicos publicados em periódicos nacionais (Qualis capes).	50h por artigo
Trabalhos completos publicados em ANAIS de evento científico (eventos externos)	30h por trabalho
Resumos publicados em ANAIS de evento científico (eventos externos)	20h por trabalho
Resumos publicados em ANAIS de evento científico (eventos internos)	10h por trabalho
Autoria ou coautoria de livros	50h por livro
Autoria ou coautoria de capítulo de livros	25h por capítulo de livro
Autoria ou coautoria artigos publicados em revistas ou jornais não científicos	05h por trabalho
V - Atividades comunitárias.	Até 50% do total da carga horária estabelecida no PPC
Participação em serviços prestados à comunidade	(*) apresentar declaração assinada pelo organizador do evento e comprovação da ocorrência do mesmo através de peças de divulgação em mídia digital ou impressa.
Participação em ações sociais promovidas pela IES	
Doação de sangue	15h por doação
VI – Estágios curriculares não obrigatórios.	Até 50% do total da carga horária estabelecida no PPC
Estágio curricular não-obrigatório diretamente relacionado à Educação Física (com supervisão de profissional habilitado).	
VII – Monitorias.	Até 50% do total da carga horária estabelecida no PPC
Monitoria remunerada ou bolsa de trabalho FURB.	

Monitoria voluntária	(*) a declaração deve ser emitida pelo professor responsável pela monitoria e de uma folha de presença com descrição das atividades desenvolvidas (assinada pelo acadêmico e pelo professor) (exemplo APÊNDICE A).
VIII- Visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular.	Até 50% do total da carga horária estabelecida no PPC.
	05h por visita
IX - Outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.	Até 50% do total da carga horária estabelecida no PPC
Participação em colegiado de curso, reuniões de departamento e conselho de centro (IES)	02 h por reunião * (*) comprovado por ATA.
Participação em Conselhos Municipal de Saúde.	02 horas por reunião * (*) comprovado pelo preenchimento, carimbo e assinatura do Presidente do Conselho (ou suplente).
Participação em Conselhos Municipal de Esporte.	02 horas por reunião * (*) comprovado pelo preenchimento, carimbo e assinatura do Presidente do Conselho (ou suplente).